ANO 38.º QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1958 N.º 12.741

Diario de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro da Defesa Nacional presidiu

às comemorações do 28 de Maio em Braga

onde desfilaram 4.000 legionários de todo o País

BRAGA, 28. — (Pelo telefone). — A cidade dos arcebispos, onde, há precisamente trinta e dois anos, arrancou, em horas de vibração e de esperança, o heróico marechal Gomes da Costa, vive, desde ontem, numa atmosfera de grande entusiasmo e de excepcional movimento, por ter sido resolvido, em face da campanha eleitoral em curso, concentrar aqui todas as comemorações.

Quatro mil legionários, vindos de todo o País, e os elementos da Brigada Naval de Lisboa e do Porto espalham-se pelas ruas, pelas praças, pelos cafés e por outros estabelecimentos, animando a vida citadina e o comércio local e dando, com os seus uniformes, um aspecto colorido e invulgar á cidade; e no meio deles, destacam-se as fardas de centenas de oficiais: os que tomaram parte na revolução de 1926, os que fazem parte da guarnição local e muitos outros que aqui vieram, propositadamente, das diversas províncias, para viver estes momentos de evocação.

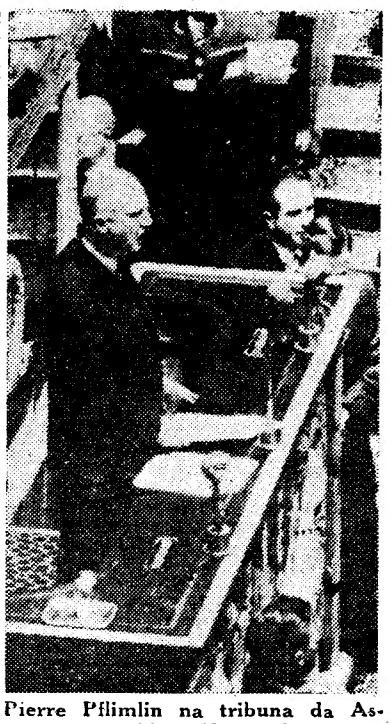
O programa, organizado por acordo entre o Comando-Geral da Legião Portuguesa, o Comando da 1.ª Região Militar, com sede no Porto, e as autoridades bracarenses cumpriu-se rigorosamente, presidindo ás cerimónias religiosas o arcebispo de Braga, D. António Bento Martins Junior, Primaz das Espanhas, e ás outras o coronel Fernando Santos Costa, ministro da Defesa Nacional.

A chegada do ministro

A's 11 horas chegou a esta cidade, vindo do Porto, onde pernoitara, aquele membro do Governo, acompanhado pelos seus ajudantes, pelo general Joviano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar, e pelo dr. António Abranches, governador civil de Braga.

Aguardavam o ministro: os generais Frederico Vilar, Cota Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa, D. Miguel Pereira Coutinho, Buceta Martins, Meira e Cruz, Beleza Ferraz e José Esquível; os brigadeiros Gonçalves da Silva, José Mesquita, Esteves Pereira, Lino

(Continua na página seguinte)



Pierre Pflimlin na tribuna da Assembleia Nacional

O subsecretário do Exército

ofereceu um almoço aos comandantes das unidades de Lisboa

O sr. coronel Almeida Fernandes, subsecretário de Estado do Exército, para assinalar a passagem do trigésimo segundo aniversário do movimento de 28 de Maio ofereceu hoje, na sede do Quartel General do Governo Militar de Lisboa, um almoço ao governador militar, general Valente de Carvalho; aos oficiais que ali prestam serviço e a todos os 1.os e 2.os comandantes das unidades e serviços do G. M. L.

Presidiu o sr. coronel Almeida Fernandes que, aos brindes, dirigiu uma saudação aos seus convidados.

Missa por alma dos marechais Gomes da Costa e Carmona

Promovida pela comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», foi hoje celebrada missa, na capela de Nossa Senhora do Monte Carmo, por alma dos marechais Gomes da Costa e Oscar Carmona. Foi oficiante Frei Luís Gonzaga Oliveira e estiveram presentes, além dos componentes da referida comissão e da Ordem Terceira do Carmo, e muitos fiéis de ambos os sexos, as filhas do marechal Carmona, a irmã e o neto do marechal Gomes da Costa e representantes dos governador militar de Lisboa e comandante geral da G. N. R., coronel Pereira Dias, tenente-coronel Castanheira Samuel, inspector dos Serviços Farmacêuticos Militares,

MARECHAL GOMES DA COSTA

Há trinta e dois anos foi assim

Coty procura criar as condições

de um encontro entre De Gaulle e os chefes políticos

PARIS, 28 — Recebido, de madrugada, no Eliseu, o chefe do Governo, Pierre Pflimlin, teve uma conferência com o presidente da Republica, durante hora e meia. A' saída — eram 4 e 15 —, Pflimlin, pálido, com as feições vincadas, expôs a situação aos representantes da Imprensa.

Salientou que o Governo obtivera, na Assembleia Nacional, a maioria dos sufrágios (408 votos contra 165), sem contar com os votos comunistas. Insistiu na nova situação provocada pela demissão de três ministros independentes e pelo afastamento do grupo a que pertencem. Achando-se deste modo a maioria governamental perigosamente enfraquecida, viu-se forçado a apresentar a demissão ao presidente da Republica, mas não foi imediatamente aceite. O chefe do Estado alegou que, nas circunstancias actuais, não era possível criar-se a vacatura do poder e que a demissão apenas poderia ser aceite

(Continua na 12.ª página)

«Na contenda que se trava o papel da mulher deve ser o de contribuir para serenar os ânimos e acalmar as paixões e os ódios

— diz-nos a dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa

A dr.ª D. Maria Irene Leite da Costa, deputada á Assembelia Nacional na presente legislatura, é licenciada em Ciências e diplomada em Psicologia e Pedagogia pelo Instituto das Ciências da Educação da Universidade de Genebra. Desempenha actualmente o cargo de professora de Pedagogia no Instituto de Higiene Mental Infantil António Aurélio da Costa Ferreira. Tomou parte em diferentes congressos internacionais que se efectuaram em Paris, Roma, Veneza, Madrid, etc. Desde 1952 que tem participado como delegada do Governo português nas conferências internacionais de Instrução Publica convocadas pela U. N. E. S. C. O. e pelo «Bureau International de l'Éducation», as quais se reunem todos os anos em Genebra.

Esteve no ano findo no Brasil onde, a convite do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos e ao abrigo do Acordo Cultural Luso-Brasileiro, realizou conferências e

(Continua na 3.ª página)

As consultas do presidente Coty

PARIS, 28. — O presidente Coty recomeçou, ás 11 horas, as consultas para a formação do novo Governo.

Gaston Monnerville, presidente do Senado, conferenciou com o chefe do Estado, durante uma hora, mas, á saida, recusou-se a fazer quaisquer declarações á Imprensa.

O presidente suspendeu as consultas até ás 15 e 30, mas receberá durante a tarde o secretário-geral do Partido Socialista, Mollet, o presidente interino, do M. R. P., Teitgen, e o chefe do Partido Conservador, Antoine Pinay. Ainda não se sabe se os receberá simultaneamente, ou cada um por sua vez. — (A. N. I.).

Uma carta do marechal Gomes da Costa

sobre a finalidade do movimento de 28 de Maio

comentada numa entrevista com o dr. Lopes de Oliveira

Lopes de Oliveira é a alma popular da Republica. Se não no todo, pelo menos, numa das suas particulas de fogo mais ardentes. É também um homem sem medo e não o seremos todos os portugueses? Historiador notável, professor que ensinou várias gerações, conferencista eloquente, há longos anos, desde que se conheçe, ele foi sempre um paladino denodado da causa publica. Por vezes, ruge como um leão, de que os seus cabelos revoltos lembram a juba, e cujos bigodes crespos e duros, como cerdas, dão á fisionomia um aspecto altivo e indomável.

Mas é um coração de oiro — admirável de lealdade, de generosidade, de afecto humano. Os alunos do seu liceu chamavam-lhe o «Pai Lopes», o melhor título que pode aspirar a sua vida sem transigências. Melhor que o de «doutor» ou de «mestre». O título paternal, fraternal, que o tem acompanhado pela vida fora — homem de um só parecer, de um só rosto e de uma só fé, d'antes quebrar que torcer, como os queria Sá de Miranda.

O dr. Lopes de Oliveira não é, apenas, o historiador da «Revolução Francesa», obra fundamental,

(Continua nas páginas 16.ª - 17.ª)

O ministro do Interior em visita ao Alentejo

EVORA, 28. — (Pelo telefone). — Vindo de Portalegre, chegou hoje a Évora o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que, no salão nobre da Camara Municipal, presidiu a uma reunião preparatória do próximo acto eleitoral.

Na reunião tomaram parte os presidentes das Camaras Munici-

(Continua na página central)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A insurreição da Argélia

e a situação em França — (2)

por ATTICUS

PARIS, Maio. — Ao defender na Assembleia Nacional a lei de plenos poderes, o chefe do Governo sr. Pflimlin, declarou: «A insurreição, cuidadosamente preparada, visava fins politicos». Esta afirmação categórica era a conclusão a que chegara depois de um primeiro exame das condições em que fora lançado o movimento insurrecional de Argel. Dois dias antes, na declaração que fez em seguida ao voto

(Continua na 9.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Novo satélite americano

foi lançado de Cape Canaveral

mas a tentativa falhou

WASHINGTON, 28 — Um foguetão «Vanguard», portador de um satélite artificial, foi lançado, durante a noite, pela Marinha, no centro de experiências em Cape Canaveral.

Este segundo satélite «Vanguard» é constituído por uma esfera com o peso de 9,740 kgs. e o diametro de 58 cms., e dotado de numerosos instrumentos científicos que assinalarão aos sábios do Ano Geofísico Internacional, as radiações solares e a presença de partículas de meteoros na ionosfera.

Inclui três compartimentos e a sua altura total é de 21,60 metros. Se for colocado, com êxito, na sua órbita, será o quarto satélite americano que gravita no espaço.

A's 7 e 15, os directores do projecto «Vanguard II», ainda não sabiam se o satélite fora colocado na sua órbita.

O dr. Richard Porter, director do Programa dos Satélites, declarou que ainda não era permitido dizer-se se foi ou não bem sucedida a tentativa de colocar o «Vanguarda II» na sua órbita, visto ser necessário aguardar indicações mais completas.

Acrescentou que, ao acender-se, o foguetão portador do satélite não seguiu uma trajectória normal. O ultimo sinal-rádio que emitiu foi captado pelo centro de escuta da estação de Antigua, nas Caraíbas, momentos depois do lançamento do foguetão, ás 3 e 46.

Observadores da Radio Corporation of America (R. C. A.) anunciaram, ás 6 e 10, que, aparentemente, o «Vanguard II» não fora colocado na sua órbita. — (F. P.).

Malogrou-se a tentativa

WASHINGTON, 28 — Falhou a tentativa de colocação do «Vanguard II» na sua órbita.

O satélite subiu a uns 3.200 kms., depois de aceso o foguetão portador, mas depois caiu, em direcção á Terra. — (F. P.).

Informação oficial científica

WASHINGTON, 28. — A Academia Nacional das Ciências anunciou, oficialmente, que o satélite «Vanguard II», não pôde ser colocado na sua órbitra. O satélite subiu, rápidamente, á altura máxima de 2.000 milhas (cerca de 3.200 kms.). Foi o seu zenite. Caiu em direcção á Terra.

Acrescentou que o foguetão «Vanguard», portador do satélite, pareceu funcionar bem quando os seus três pisos foram acesos. —(F. P.).

Surpresa nos meios científicos

WASHINGTON, 28. — Os meios cientificos não previam o malogro do «Vanguard II». Ao contrário das tentativas anteriores, precedidas de dificuldades mecanicas, á ultima hora, não raras vezes sérias, tudo correu bem, desta vez, em Cap Canaveral. O foguetão portador parecia perfeitamente afinado, e é de crer que os técnicos levem um certo tempo a determinar as causas do sucedido.

Contudo, o desapontamento é compensado por alguns êxitos americanos no plano dos satélites-missis.—(F. P.).

A última aula

nas actuais instalações do Instituto de Medicina Tropical

Está marcada para amanhã, ás 16 horas, a ultima aula ministrada nas actuais instalações do Instituto de Medicina Tropical, que passará a funcionar no novo edifício em construção junto do Hospital do Ultramar. O facto será assinalado com uma cerimónia a que assistirão os ministro e subsecretário do Ultramar e na qual usarão da palavra os srs. prof. J. Fraga de Avevedo, director do Instituto; dr. Finto Ribeiro, inspector superior de Saude do Ultramar; os profs. Carlos Ramalhão e Candido de Oliveira e o aluno dr. Urbano Fresta.

VIDA MUNDANA

DR. PRADO KELLY

Depois de uma curta estadia entre nós, regressou ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. prof. dr. Prado Kelly, advogado e deputado ao Parlamento Federal do Brasil, que teve no aeroporto uma afectuosa despedida por parte dos seus amigos brasileiros e portugueses.

30 ANOS
BRANDY VELHO
DE FRASQUEIRA
BORGES & IRMÃO S.A.R.L.
VN DE GAIA PORTUGAL

EM 3 LINHAS

Partiu para Viena a delegação portuguesa á XIII Conferência Internacional do Escutismo Católico.

///

No Secretariado da Propaganda Nacional inaugura-se, amanhã, pelas 16 horas, uma exposição de aguarela e gravura de um grupo de jovens pintores espanhois.

///

Dá amanhã, ás 11 horas, a sua ultima lição no Instituto Industrial, o professor dr. Eduardo Maria Baptista de Oliveira, a quem o conselho escolar prestará homenagem.

///

Passa a ser permitido o abono dos vencimentos ou remunerações aos professores de serviço eventual e aos demais agentes de ensino, nomeados anualmente, antes de vindos os respectivos diplomas pelo Tribunal de Contas.

///

Foi criado, na dependência da Direcção do Serviços de Submersíveis, um Serviço de Mergulhadores e de Salvação, destinado á preparação de oficiais, sargentos e praças, para mergulhadores.

///

O dr. António de Freitas Pimentel foi agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Cristo.

///

Está orçada em 296 contos a construção do ginásio-sede do Mem Martins Sport Clube.

///

A ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica no novo bairro do Calhabé, na cidade de Coimbra.

///

O arquitecto de 1.ª classe Paulo Henrique de Carvalho e Cunha vai fazer uma visita de estudo aos portos franceses de pesca de Boulogne, La Rochelle e Loriént.

///

O subsídio ordinário anual á Junta Autónoma de Estradas foi acrescido de 2.900 contos, para o pagamento de encargos com o abono de família aos funcionários.

Um empregado infiel

tentou simular um assalto

para mascarar um abuso de confiança

Um estratagema ardilosamente preparado por um empregado de escritório, a fim de encobrir um desvio de dinheiro e falsificação de uma escrita, quase ia passando pelas malhas da P. J. se não fosse a perspicácia dos investigadores — o chefe Pereira da Graça e o agente Tavares.

O caso apresentava-se na realidade muito confuso e misterioso. Havia apenas uma comunicação á Polícia Judiciária do sr. Artur Farinha Monteiro, o qual declarara que seu filho João José Rodrigues Monteiro, de 21 anos, desaparecera da sua residência, como então oportunamente noticiámos e que o escritório onde ele exercia a sua actividade fora assaltado na véspera — 30 de Março. Ali os investigadores depararam com o mobiliário em desordem, gavetas remexidas, vários objectos espalhados pelo solo e ainda dedadas de sangue pelas paredes e portas, factos que davam até a impressão de ali ter havido luta.

Provou-se, porém, que todo este aparato era pura simulação. O sangue pertencia a uma só pessoa. Além disso, interrogando um sócio da firma, a P. J. tomou conhecimento do desaparecimento de vários livros de escrita e documentos de caixa e desde logo as investigações consistiram na localização do João Monteiro, que acabou por ser detido no Porto. Foram-lhe apreendidos, no depósito de volumes da estação de S. Bento, os livros e os documentos desviados.

Após um exame feito aos livros por um perito contabilista, o José Monteiro, submetido a apertados interrogatórios, acabou por confessar, que fugira para o Porto, em virtude de ter praticado um abuso de confiança no montante de 20.600$00, proveniente do levantamento de depósitos de concursos para fornecimentos a entidades oficiais a que a firma lesada concorria, falsificando depois os lançamentos dos livros de «caixa».

O infiel empregado é ainda acusado de outras proezas de abuso de confiança. No exame das diligências minuciosamente localizadas, os investigadores apuraram ainda que na firma queixosa, havia sido cometido anteriormente outro abuso de confiança no valor de 40.000$00, praticado por Francisco José Mourato, que por esse motivo vai incriminado no mesmo processo.

A instrução deste volumoso processo, que foi bastante demorada, seguiu hoje para o Tribunal da Boa-Hora, acompanhado do detido, que recolheu mais tarde á cadeia do Limoeiro.

Provas de doutoramento

na Faculdade de Medicina

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, ás 15 horas, começou a prestar provas de doutoramento o dr. Iriarte Peixoto. O juri, a que preside o reitor da Universidade Clássica, prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, é constituido por todos os catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa, e pelos profs. Tavares de Sousa, de Coimbra; e Cerqueira Gomes, do Porto. O dr. Iriarte Peixoto dissertou sobre a exploração dinamica da função suprarenal. São arguentes os dois professores de Coimbra e do Porto.

As provas terminam amanhã, ás 10 horas, sendo arguentes os professores Xavier Morato e Barahona Fernandes.

Festa dos finalistas

da Escola Náutica

Os finalistas da Escola Náutica promovem a sua tradicional festa de despedida no próximo dia 31, a partir das 22 horas, no Espelho de Agua (Pavilhão dos Desportos Náuticos), a qual será abrilhantada por uma excelente orquestra.

O grande mestre da caricatura, que desde o primeiro numero de «Sempre Fixe» ilustra as suas primeiras páginas, apresenta esta semana um assunto de flagrante actualidade, intitulado «Expediente de lojista», que só visto se compreende e se lhe acha todo o espírito que contém.

E' uma página de boa graça que não ofende nem magoa e que faz sorrir e que só por si basta para valorizar o simpático semanário, onde, de resto, abundam muitos outros assuntos, quer em prosa, quer em verso e em deliciosas caricaturas.

FIP—58
FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS
HOJE, DAS 17 ÀS 24 HORAS
Ultimos dias da grande exibição anual dos progressos técnicos da nossa industria
Serviço permanente no restaurante privativo da FIP * Sessões gratuitas de cinema * Garreiras continuas de «eléctricos» e autocarros com paragem junto da Pavilhão da FIP na Junqueira

XXVIII FEIRA DO LIVRO
ROSSIO
ABERTA ATÉ 8 DE JUNHO, DAS 16 ÀS 24 HORAS

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana
de Vincent Corvasce
(Maiores de 17 anos)
Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Paquete «QUANZA»
Avisam-se os Srs. Passageiros que o paquete «QUANZA» sairá do Cais da Fundição (Santa Apolónia), no próximo dia 30 do corrente, devendo o embarque efectuar-se ali pelas 22 horas.
O Controle dos Srs. Passageiros é feito no posto da Polícia Internacional e de Defesa do Estado na Estação Marítima da Rocha de Conde Obidos, nos dias 29 e 30.

NEO-PENITROL
Uma nova fórmula potenciada
ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

torna tudo mais apetitoso!
57-VA-R4

O depoimento da deputada D. Maria Irene Leite da Costa

àcerca da próxima eleição presidencial

(Continuação da 1.ª página)

cursos no Rio de Janeiro, em S. Paulo, Belo Horizonte, etc.

Possui extensa bibliografia científica constituída por trabalhos de pedagogia e psicologia infantil publicados quer no País quer no estrangeiro. Por se tratar de uma opinião consciente e responsável, o «Diário de Lisboa» quis ouvi-la acerca do actual momento político.

— Qual é a sua opinião como deputada sobre a discussão política do momento actual? — começámos por lhe perguntar.

— Por temperamento e feitio tenho procurado sempre manter-me afastada das discussões e lutas políticas, sem que isso signifique que me haja alheado dos problemas nacionais ou deixasse alguma vez de cumprir com as minhas obrigações cívicas, entre elas o exercício do direito de voto.

Orientada a minha actividade profissional para assuntos de psico-pedagogia, concluído o curso de especialização que tirei no Instituto das Ciências da Educação da Universidade de Genebra, consagrei-me inteiramente ao desempenho das funções de ensino e investigação que me foram confiadas no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, onde estou há já alguns anos.

Quando há meses fui convidada pela União Nacional para ser incluída na lista por ela proposta dos candidatos a deputados, entendi que não tinha direito de recusar. Acedi, sobretudo, pelo facto de a eleição para deputada me facultar o acesso a uma tribuna como a da Assembleia Nacional, onde teriam maior eco as questões que eu desejava ver tratadas referentes ao ensino e á educação.

O facto de a Assembleia Nacional ser constituída não por representantes de partidos mas antes por pessoas vindas dos mais variados sectores, dispostas a pôr acima de tudo os destinos superiores da Nação, confere-lhe características de isenção que de outro modo não teria.

De resto, como disse já algures, eu não aceitaria fazer parte de uma assembleia em que os assuntos de interesse nacional não pudessem ser tratados com largueza e independência.

Confrange-me, neste momento, o ambiente criado no País. Quando havia oportunidade para se fazer uma apreciação crítica, mas honesta e construtiva, da obra realizada, para se louvar com justiça o que de bom foi feito e analisar com serenidade o que se torna necessário corrigir ou desenvolver, assiste-se a uma propaganda desenfreada de paixões que tudo procura denegrir, que só se consola em desfazer e em apoucar. Nega-se por sistema, desvirtuam-se não só os actos como as intenções, e a exaltação chegou ao extremo.

Há erros que urge corrigir, há desmandos que se torna necessário castigar, há sectores que reclamam maior atenção? Ninguém o ignora e não só o Governo, como a Assembleia Nacional e outros orgãos da Nação, o têm proclamado. Ainda na ultima legislatura foi denunciada de maneira exaustiva a questão da Companhia dos Diamantes, foi discutido em profundidade o problema da habitação, foram apontadas deficiências da organização corporativa, etc. Vejam-se os Diários das Sessões da Assembleia Nacional, leiam-se as actas dos Congressos da União Nacional e encontrar-se-ão críticas e testemunhos de insatisfação, que mostram a ansia de se fazer mais e melhor.

A obra do Governo é de homens e não de santos. Tem de ser apreciada no conjunto das realizações e dos resultados, sem paixões, serenamente, sem o propósito antecipado de dizer mal, como parece ser a atitude normal de certas pessoas.

É apenas um problema de educação... ou de falta de educação?

Por mim se nunca me coagi de aplaudir o que dentro do ambito em que a minha actividade se tem exercido, julguei bom, também nunca hesitei em criticar o que me pareceu mal. E nunca ninguém me proibiu de o fazer.

Falo, portanto, sem paixão, com independência. Não me interessa a política de partidos e posso afirmar que está em idênticas condições a grande maioria das mulheres portuguesas a quem neste momento desejo dirigir-me.

— Qual deve ser então o papel da mulher na presente contenda que se trava entre as diferentes correntes políticas da Nação?

— Como mulheres vemos os acontecimentos com mais realismo. Na discussão que se trava, o nosso papel deve ser, antes de tudo, o de contribuir para serenar os animos e acalmar as paixões e os ódios.

Ninguém pode deixar de reconhecer que do ambiente de desassossego, como o que se criou nos ultimos dias, só uma facção vem a lucrar e essa não a consideramos como portuguesa, pois recebe ordens de além-fronteiras.

Felizmente, a esmagadora maioria dos Portugueses mantém inalterável o culto da Pátria e nos momentos decisivos sabe colocar acima de tudo o interesse superior da Nação.

O sentimento patriótico de que tantas vezes temos dado provas, longe de nos levar a retaliações e ódios pessoais, deverá antes congregar-nos na defesa e resolução dos problemas nacionais, que são de todos e não deste ou daquele grupo.

Em diversas ocasiões da nossa História, foi grande e decisiva a influência da mulher, quer na defesa dos direitos sagrados da Pátria, quer no apaziguamento de contendas adrede suscitadas entre Portugueses. Uma vez mais a nossa acção é precisa, pois estão em jogo a estabilidade da familia e os fundamentos da própria nacionalidade.

Em primeiro lugar, há que preservar a paz, garantir o sossego e a calma, sem os quais são impossíveis o trabalho e o progresso. Está por demais demonstrado que a política de partidos não é compativel, pelo menos nos países latinos, com estes atributos. A experiência feita não está ainda totalmente apagada da nossa memória e, se o estivesse, teriamos em alguns aspectos da campanha eleitoral actual, os indícios do que viria a ser.

Entre a política que assegura a todos os Portugueses ambiente de calma e tranquilidade, de segurança interna e de prestígio e consideração no seio das nações e a aventura no desconhecido sem rumo, ao sabor das paixões e dos ódios, não há que hesitar. O nosso dever é, pois, antes de tudo, apoiar firmemente a candidatura do contra-almirante Américo Tomás, cuja dignidade e alto espírito de rectidão e de benevolência são a garantia da maneira como saberá exercer a elevada função de Chefe do Estado.

As mulheres portuguesas não se deixarão iludir com promessas falazes, nem se apressarão a correr atrás de críticas ditadas sobretudo pelo desejo de dizer mal.

Que nem tudo tem sido feito com acerto? Que há ainda muito para fazer nos diversos sectores da administração? Bem o sabemos e não é preciso que no-lo venham lembrar. Dada as circunstancias que atravessamos quem poderá afirmar que teria sido capaz de fazer mais e melhor?

— Visto ter estudado no estrangeiro e participado em diferentes reuniões internacionais, pode dizer-nos como é apreciada ali a obra do Governo português nas ultimas décadas?

— Em missões diversas, ligadas com a minha actividade profissional, tenho visitado de facto muitos centros científicos e culturais estrangeiros, tomado parte em reuniões internacionais, etc. Pois, posso afirmar categóricamente que em toda a parte na Europa, como no Brasil, tenho ouvido falar de Salazar com o maior respeito e admiração. Portugal é apontado no estrangeiro como um país de tranquilidade e progresso e o Governo de Salazar citado como modelo de administração que muitos desejariam possuir nos respectivos países.

Nenhum Português que bem o seja, pode ficar indiferente perante estas expressões, que traduzem eloquentemente o prestígio a que foi alcandorado o nosso País.

— Portanto, vai votar...

— Vou votar no contra-almirante Américo Tomás e estou certa de que procederá como eu a grande maioria das mulheres portuguesas que sentem qual é neste momento o seu dever patriótico. Ao fazê-lo não esquecem que isso representa uma prova de confiança, de homenagem, e ao mesmo tempo uma atitude de gratidão para com o *Homem* providencial que há trinta anos, com lucida visão e acrisolado patriotismo, conduz os destinos de Portugal, pois ao votar no contra-almirante Américo Tomás votam em Salazar.

DR.ª D. MARIA IRENE LEITE DA COSTA

CASA MOTA
EXPÕE NA AV. DA REPUBLICA, 55
(gaveto da Av. Elias Garcia)
Todos os estilos de mobiliário

Visitaram hoje

fábricas no Barreiro numerosos agricultores do Algarve

BARREIRO, 28 — Os dirigentes das cooperativas agrícolas do Algarve estiveram hoje nas fábricas da Companhia União Fabril, nesta vila, interessando-se especialmente pelo fabrico de adubos, produtos que, como se sabe, importam fundamentalmente á vida dos que se entregam á lavoura. Estiveram no Barreiro cerca de setenta lavradores, entre os quais os srs.: Manuel Joaquim Ramos, da Cooperativa Agrícola de Silves, José Rodrigues Palermo de Mendonça, da Cooperativa de Santa Catarina de Fonte do Bispo, Francisco Passos, da Cooperativa Agrícola de Tavira, e Manuel Lázaro Zeferino, da Cooperativa Agrícola de Bordoeira, os quais foram acompanhados pelos srs. major Castelino Pais, director da C. U. F., dr. Ramiro Antunes, subchefe ad secção de adubos, e eng. Virgílio Lopo, subdirector das fábricas do Barreiro.

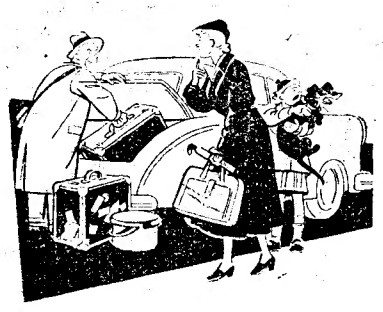
Os visitantes percorreram vários departamentos fabris e estiveram nos bairros operários, tendo-lhes sido oferecido um almoço, durante o qual falou, em nome da Companhia União Fabril, o major Castelino Pais, que agradeceu a visita, pondo em evidência a colaboração, desde há muito verificada, entre aquela empresa e os lavradores portugueses.

Usou da palavra, pelos lavradores, o sr. Manuel Joaquim Ramos, que significou o seu reconhecimento e o dos restantes visitantes pelo ensejo que lhes foi dado de observarem em que condições de progresso são fabricados os produtos que interessam essencialmente á lavoura, tendo feito também o elogio da obra de desenvolvimento industrial e de previdência.

Melhoramentos locais

Novos Paços do Concelho da Covilhã

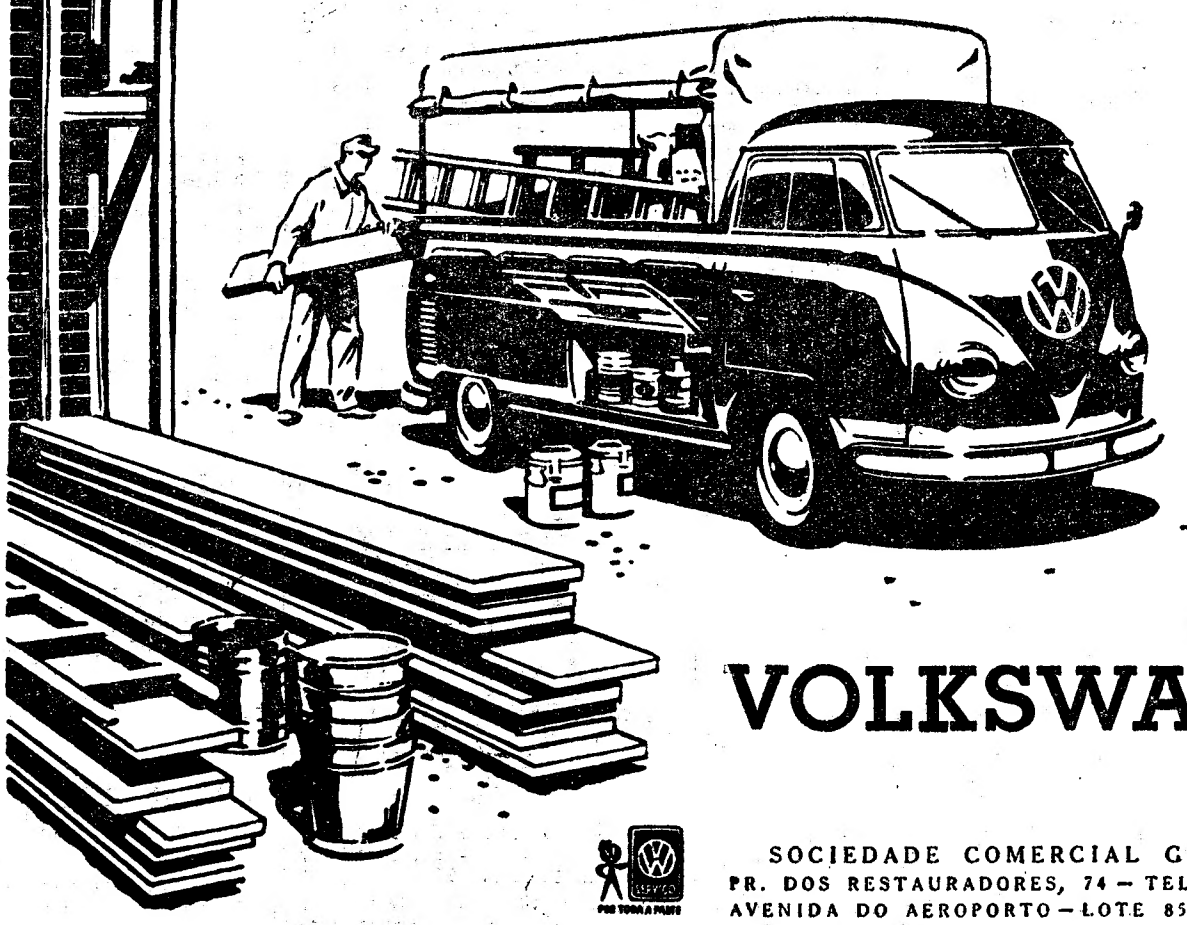
COVILHÃ, 27. — Em virtude de não ter sido possível ultimar as obrás de urbanização dos terrenos adjacentes á fachada posterior do novo edifício dos Paços do Concelho e, ainda, pelo facto de não ter sido entregue uma parte do mobiliário destinado ao mesmo edifício, a Camara Municipal deliberou adiar a sua inauguração. Estava prevista para o dia 14 de Junho próximo.



Não esquecemos nada?

É verdade!
A CAFIASPIRINA
que refresca e anima
É um produto garantido pela BAYER

ECONOMIA E RENDIMENTO SÓ COM...



VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (7 linhas)
AVENIDA DO AEROPORTO — LOTE 85 — TELEFONE 726191

O CIUME DESENCADEIA A MAIS FEROZ E EMOCIONANTE CAÇA AO HOMEM NA VERDADEIRA SELVA AFRICANA!

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

FUGA AO SOL

(ESCAPE IN THE SUN)

EM Eastman Color

FILMADO NOS AMBIENTES AUTÊNTICOS DA SELVA

QUE ACONTECE QUANDO A IMAGINAÇÃO DUM HOMEM DOMINA A SUA RAZÃO?

com

JOHN BENTLEY
VERA FUSEK
MARTIN BODDEY

Alan Tarlton - Derek L. L. John - James Fuggel - Kipkamoi

DÁ O TÍTULO E SERVE DE TEMA AO FILME UMA CANÇÃO CANTADA POR FRANKIE VAUGHAN

MUSICA DE PHIL GREEN PRODUÇÃO DE GEORGE BREAKSTON E JOHN R. CARTER ARG. E REALIZ. GEORGE BREAKSTON

HOJE NO ODEON

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Nacional Popular segue a 26 de Junho para S. Miguel, onde começará a digressão que vai fazer pelas ilhas.

— O grupo do Teatro Itinerante, da direcção de Couto Viana, suspendeu os ensaios do reportório que vai apresentar na sua digressão pela Província, para recomeçarem no dia 11 de Junho.

— O actor Raul Solnado aceitou o contrato que do Rio de Janeiro lhe foi enviado pelo ensaiador Rosa Mateus, devendo seguir para aquela capital, em meados de Julho.

— O actor Fernando Gusmão será um dos interpretes do novo filme «Tarzan do quinto esquerdo», que se vai rodar no prórimo mês.

— A artista brasileira Déo Maia é a atracção da revista «Lisboa em festa», na sua apresentação no Teatro Avenida, aprazada para sexta-feira.

— Nos primeiros dias do próximo mês segue para o Funchal, contratada para actuar na «boite» Flamingo, a artista de variedades Catalina Valero.

— Consta que na inauguração da futura temporada do Teatro da Trindade, o T. N. P. levará á cena a peça de Shakespeare, «O rei Lear», em aprimorada montagem cénica.

— Informa-nos o actor José Gamboa que deixará o elenco do Teatro ABC, na ultima representação da revista «Lisboa em festa», não seguindo com a companhia para o Teatro Avenida.

— Num espectáculo que, no sábado, se realiza na Venda Nova, toma parte o artista Joaquim Cordeiro.

— Humberto Madeira, Anita Guerreiro, Antónia Montez, Carlos Coelho e José Viana tomam parte na festa do artista-cantor Alfredo Lopes, que se vai realizar na Voz do Operário.

— Deve começar pelo Montijo a próxima digressão da companhia do Teatro Monumental.

— Para o período das Festas da Cidade, projecta-se um festival de teatro ao ar livre.

— No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, continua a companhia brasileira a ensaiar, sob a direcção do actor Spina, a revista «Batuque no morro».

— O escritor italiano Gino Saviotti concluiu a tradução de uma peça, que destina á actriz Brunilde Judice.

«Lisboa em festa»

vai passar para o Avenida

A revista «Lisboa em festa», que no ABC tem obtido grande êxito, vai passar para o Avenida, onde, por certo, continuará a esgotar as lotações. Entretanto, o seu êxito mantém-se naquela sala do Parque Mayer, graças ao texto feliz de Fernando Santos, Carlos Lopes e Paulo da Fonseca, com musica e canções deliciosas. Na interpreta-

(Continua na 14.ª página)

ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA

CALIPSO

Praça da Alegria, 56
Telefone 34120
Adultos-maiores de 17 anos

FOI UM EXITO!

WILBERT-BRADLEY DANCERS

Uma «atracção» em qualquer parte do Mundo

CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

TEATRO MONUMENTAL

Telef. 55133

HOJE e AMANHÃ às 21,45 h.

(Maiores de 12 anos)

ULTIMOS DIAS

do original de *HENRIQUE SANTANA*

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

COM

Laura — Procópio — Assis — Costinha

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

PREÇOS POPULARES

PLATEIA A 20$00 — 3.º BALCÃO A 5$00

AMANHÃ às 18,15 h.

(Para todos maiores de 6 anos)

TERCEIRO ESPECTÁCULO DE

BALLETS DE LISBOA

Direcção artística de *AGUEDA SENA* e *FERNANDO LIMA*

com *Wanda Ribeiro da Silva, Jean Jonhston, Paula Gareya, Isabel Affonseca, Roberta Burdeyron, Carlos Trincheiras, João d'Ávila, Elisa Worm, Carlos Mendonça* e *Isabel Ruth*

Ao piano: *Helena Coelho* e *Regina Cascais*

Programa: *Suite Romantica, Bonecas e Malandrins, Clair de Lune, As Nossas Torres de Marfim*

Espectáculo subsidiado pela Fundação Gulbenkian — Bilhetes á venda

ESTA SEMANA

Procópio Ferreira

COM

HAMILTA RODRIGUES — SUSANA PRADO

E

PAULO RENATO

EM OUTRO SUCESSO DE GARGALHADA

Briga em Família

(Para adultos maiores de 17 anos)

TODAS AS NOITES UM SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Pasapoga

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

AMPARITO VALLCANERA

BALLET MONTEZ

HERMANOS ANTUNEZ

MARIA DOLORES

SERGIO

E A SUA ORQUESTRA

MARIA del ROCIO y LUÍS PALACIOS

DAS 17.30 ÀS 20

MATINÉE - DANÇANTE

Assim... posso estar descansado

TENHO A BOCA FRESCA E O HÁLITO PURO

ODOL é altamente concentrado. Por isso, algumas gotas de elixir ODOL num copo de água morna chegam para assegurar uma higiene perfeita da boca e da garganta.

REFRESCA

PROTEGE CONTRA AS INFECÇÕES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SOCIEDADE DE PRODUTOS SUÍÇOS, LDA. — AV. SIDÓNIO PAIS, 24, R./C., DRT.º — LISBOA

O PORTO pelo telefone

Hoquistas em passeio

PORTO, 28—Convidados pela Federação Portuguesa de Patinagem, todos os jogadores estrangeiros das diversas equipas de hóquei em patins que disputam o XIII Campeonato do Mundo naquela modalidade foram, hoje, em passeio, até á Póvoa do Varzim. Ali foi-lhes oferecido um almoço, a que assistiram também todos os dirigentes, patinadores artísticos e ainda muitos hoquistas.

Doença subita e mortal

Quando, esta manhã, um carro eléctrico da linha 21 subia a Rua dos Clérigos foi acometida de doença subita uma passageira, que, transportada ao Hospital de Santo António, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. Por um cartão que trazia consigo, supõe-se que se trata de Silvéria Ferreira. Aparenta 40 anos e residia em Valongo.

Os carteiristas em acção

A sr.ª D. Maria Isabel Pinto, residente na Rua Monte Cativo, 338, queixou-se á Polícia de que os carteiristas lhe abriram a sua malinha de mão, quando assistia á comunhão solene, na igreja de Santo António das Antas e lhe furtaram um relógio de ouro, no valor de alguns milhares de escudos e ainda algum dinheiro.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 29

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A flor do pantano».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Tens que matar-me» e «Escrava de Cartago».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sétimo mandamento».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Espião».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O sheik branco».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «O cadete do regimento».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta noite ou nunca».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Fora da lei»
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Esta curva é perigosa».

A Maior Organização Garagista ao Serviço do Automobilismo

Auto Monumental do Arieiro, Lda.

Avenida Padre Manuel da Nobrega, 8-B, 8-C, 8-D
(á entrada de Lisboa, junto ao Largo do Arieiro)
Telefone 727654/727765

A Garagem em Lisboa mais bem situada para os Automobilistas que se desloquem á Capital.

EMPREGAMOS PRODUTOS

Sonap

Com secções de:
Garagem de recolha, gasolina, lubrificantes e gasóleo duplamente filtrado e decantado

Estação de Serviço Permanente, para ligeiros e pesados, com toda a aparelhagem necessária para lubrificação, parafinação e lavagens, do mais moderno e eficiente que existe, com pessoal técnico especializado

Estação de Serviço de Controle, para afinação e alinhamento de Direcções e focagem de Farois, por técnicos competentes

Automóveis de ocasião, de várias marcas, com facilidades. Baterias novas e reconstruídas, Pneus, Acessórios, etc.

Oficinas de Mecanica, Bate-Chapa, Pintura e Electricista

Pertencem á mesma Empresa:
Garagem Simões Pereira, Lda., Rua de S. Bento, 9, Lisboa.
Grande Garagem Lisboa Parque, Lda., R. Rodrigo da Fonseca, 78-A, Lisboa.
Garagem Eduardo VII, Lda., Rua Rodrigo da Fonseca, 82, Lisboa.
Estação de Serviço Cidade Nova, Lda., Av. de Roma, 32 e Rua Frei Miguel Contreiras, 56-A, 56-B, 56-C, 56-E, 56-F, 56-G, Lisboa.
Garagem Nova Iorque, Lda., Avenida da Igreja, 53, Lisboa.
Estação de Serviço Cabeço do Peão, Figueiró dos Vinhos.

O Ministério do Ultramar esclarece mais alguns pontos das declarações do Eng.º Cunha Leal

Do Ministério do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

A) **Voltando a um ponto anterior**

1. Na «resposta» do sr. engenheiro Cunha Leal publicada na tarde de 25 do corrente e na manhã de 26, apresentam-se certas contas a respeito da concessão da Central Térmica de Lourenço Marques, que estão erradas.

Na nota oficiosa publicada em 26, o Ministério do Ultramar não chamou a atenção para esses erros, porque — embora o desenvolvimento lógico da exposição o tornasse improvável — poderia ter havido alguma «gralha» de dactilografia ou Imprensa.

Publicada em 27 nova resposta sem menção de tal deslize, o Ministério demonstra que a explicação matemática desenvolvida naquela resposta está errada tanto na forma de resolução das equações como no modo de equacionar o problema

2. O sr. engenheiro Cunha Leal escreveu o seguinte (v. «Diário de Lisboa» e «Diário de Notícias»):

$$\frac{30.000.000 + X}{17} = 117.642.000$$

Donde X = 169.991.400

Ora, se substituirmos X pelos 169.991.400, que o sr. engenheiro lhe atribui, teremos:

$$\frac{30.000.000 + 169.991.400}{17} = 117.642.000$$

$$\frac{199.991.400}{17} = 117.642.000$$

$$11.764.200 = 117.642.000$$

Quer dizer: um dos membros desta «igualdade» é dez vezes maior do que o outro.

Mas, se resolvermos correctamente a equação que o sr. engenheiro escreveu, teremos:

$$30.000.000 + X = 117.642.000 \times 17$$
$$X = 1.999.914.000 - 30.000.000$$
$$X = 1.969.914.000 \text{ kWh}$$

ou seja um resultado cerca de 12 vezes maior do que o apresentado na «resposta» e evidentemente absurdo, como não podia deixar de ser, por estar também errado o modo de equacionar o problema.

3. Pretende o sr. engenheiro demonstrar que o consumo ao fim de 17 anos teria de ser inadmissívelmente elevado, para que a taxa de $07 por kWh fosse susceptível de conduzir á amortização do valor da Central.

Para tanto, dispôs-se a calcular qual seria o referido consumo ao fim daquele tempo, partindo do consumo inicial de 30.000.000 kWh e do consumo médio de 117.642.000 kWh, que préviamente tinha calculado.

Esqueceu-se simplesmente de que tais dados são insuficientes para determinar matemáticamente uma solução, porque o valor do consumo ao cabo de 17 anos, necessário para que, com determinado valor inicial, a média seja o valor fixado, depende da lei de variação dos consumos ao longo de período considerado.

A equação apresentada pelo sr. engenheiro não tem qualquer significado e exactamente por isso dava, correctamente resolvida, o numero absurdo de 1.969.014.000 kWh, que na resposta aparece substituído por 169.991.400, graças ao citado erro de contas.

B) **Sobre os dois pontos complementares**

4. A comparação entre o capital da Protécnica, Ld.ª e o capital da Sonefe foi feita «para demonstrar que a idoneidade não se julga só pela correspondência entre o capita linicial e a importancia da obra».

O senhor engenheiro não nega o asserto, mas repete que a execução das obras dos aproveitamentos hidro-eléctricos do Cuanza exige um capital enorme. O Ministério sempre entendeu que esses aproveitamentos exigem um grande investimento, mas não aceitou que a concessionária devesse ter em caixa desde o início todo o dinheiro necessário, o que é muito diferente e não foi agora contraditado.

5. Da mesma forma, não é elucidativo o confronto entre as cauções a prestar pelos empreiteiros de obras publicas e os concessionários de aproveitamentos hidro-eléctricos. As primeiras destinam-se a assegurar ao Estado a indemnização de preiuizos por deficiências de execução das obras e a liquidação de débitos a terceiros; as segundas visam especialmente o pagamento das multas em que a concessionária possa ocorrer e não sejam pagas voluntáriamente.

Para os concessionários, a sanção grave da falta de cumprimento do contrato é a rescisão deste, com perda dos investimentos já feitos (contrato de concessão do aproveitamento do rio Cuanza, art.º 22.º alíneas b) e c).

6. Na nota oficiosa não se diz que o Estado fez qualquer favor á Protécnica, Ld.ª Afirmou-se que, quando a lei não manda abrir concurso, o Ministério pondera as vantagens de aproveitar as propostas apresentadas directamente exemplificou-se com um caso em que era interessada aquela sociedade.

O sr. engenheiro confirma que a adjudicação foi feita sem novo concurso e que essa foi a forma mais vantajosa de proceder.

7. O Ministério declarou que, ao contrário das afirmações do sr. engenheiro, fora publicado um aviso a chamar quem desejasse instalar a industria de carnes congeladas em Angola, nas condições em que tinha sido requerida por certas pessoas.

O sr. engenheiro confirma o facto e diz não ter tido tempo para apresentar uma proposta. A demora de 20 dias no envio do Boletim Oficial, da Protécnica, Ld.ª para a sua administração em Lisboa não é da responsabilidade do Ministério.

8. Não foi modificado o condicionalismo da proposta inicial do grupo chefiado pelo prof. Pinto Coelho.

As bases para a exploração em Angola da industria de carne congelada, segundo a proposta do referido grupo, foram publicadas no Boletim Oficial n.º 2, III série, de 9 de Janeiro de 1957. Logo no Boletim da semana seguinte (B. O. n.º 3, de 16 de Janeiro de 1957) foi publicada a seguinte rectificação:

«...onde se lê «a empresa concessionária revestirá a forma de sociedade anónima com sede na Província e o seu capital não deverá ser inferior a 95.000 contos», deve ler-se: «a empresa concessionária revestirá a forma de sociedade anónima com sede na Província e o seu investimento no empreendimento não deverá ser inferior a 95.000 contos»: no n.º 2 da Base II, onde se lê: «...com capacidade para 300.000 cabeças de gado bovino por ano», deve ler-se: «... com capacidade para 30.000 cabeças de gado bovino por ano...»

Procedeu o Governo-Geral á rectificação da primeira frase porque «capital» poderia parecer só capital accionista e se pensava também em emitir obrigações, como sempre o grupo dissera, e á rectificação do numero de cabecas de gado porque a proposta se referia a 30.000 e não a 300.000.

Também não consta no Ministério— nem se lê na resposta do prof. Pinto Coelho — que o capital tenha já sido fixado em 47.500 contos.

Finalmente, uma prorrogação de prazo traz sempre prejuizo, mas quando não apareceu outra entidade a pedir a mesma autorização — necessária nos termos das leis de condicionamento industrial — o mal menor ainda é a prorrogação, enquanto esta não revela a incapacidade da empresa.

C) **Conclusão**

Supõe o Ministério que o publico possui já os elementos necessários para apreciar as afirmações produzidas na entrevista concedida pelo sr. engenheiro Cunha Leal ao Rádio Clube Português e outras que foram aditadas nas respostas posteriores.

VESTIDOS PARA MENINAS
RUA DA PRATA, 94-96
E
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 17 C
CAROCHINHA

Não beba
Uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHA
Ficará satisfeito e não desejará outra
Cuidado com as imitações

Nota final sobre uma polémica

por Cunha Leal

Por motivo da rapidez da minha resposta ao sr. ministro do Ultramar, cometi, de facto, um lapso que, resulta em detrimento do meu raciocínio, mas que foi benefícioso para o ponto de vista ministerial.

Tinha eu chegádo á conclusão não contestada de que, para se poder amortizar, «sem juros», em 17 anos, o capital investido na Central Termoeléctrica de Lourenço Marques, com o pagamento contratual de $07 por kwh emitido, seria necessário que a emissão média anual durante esses 17 anos fosse de 117.642.000 kwh. E, como a actual é de 30.000.000 kwh, o seu valor X, ao fim desses 17 anos, deverá ser calculado não pela fórmula por mim prescrita, mas pela seguinte:

$$\frac{30.000.000 + X}{2} = 117.642.000 \text{kwh.}$$

O valor de X será, portanto, de 205.284.000 kwh, muito mais elevado que os parcos 169.991.400, mim anteriormente calculados, e aproximar-se-á do consumo actual da zona lisboeta.

Se pressupusermos uma amortização com juros, á taxa de 3 %, a previsão da emissão para o ano final dos tais 17 anos, subiria para 274.000.000 kwh, mais do que o consumo actual de Lisboa e seus arredores.

Quanto ao resto do problema debatido entre mim e o sr. ministro do Ultramar, estou de acordo com Sua Ex.ª: o assunto está amplamente esclarecido e não me apraz continuar a discutir com quem estabeleceu absurdas comparações entre o capital necessário para um empreiteiro de Obras Publicas— a «Protécnica, Ld.ª»—e o necessário para uma sociedade—a *Sonefe*— a quem se atribuiu um mundo de concessões, vindo, posteriormente, a censurar-me por fazer um paralelo entre as cauções que a uma e outra devem ser exigidas.

CUNHA LEAL

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS MODELOS
180$00
200$00
220$00
240$00
SENHORA E HOMEM
Em exclusivo:
Colecção de modelos para criança
MARCA
«TRAQUINA»

Ultimos modelos nas melhores marcas estrangeiros.

Como Reclame marcas nacionais em lastex desde 70$00
Loja da América
R. do Ouro, 208—LISBOA

Vida musical

Ópera em S. Carlos «Elixir de amor»

Ainda não estamos bastante adiantados para poder encimar estes apontamentos com: «Temporada de ópera portuguesa em S. Carlos». Mas acaba de dar-se um passo importante para que venha e existir com assento e continuidade ópera portuguesa em Portugal. E averiguou-se que foi bem escolhida, para primeiro dos três espectáculos a realizar com elementos portugueses todos, neste fim de temporada, a ópera «Elixir de amor», de Donizetti. Não é uma partitura muito rica, e menos ainda subtil ou original,—por isso mesmo podia permitir uma preparação que não apelasse para o milagre; e sempre é francamente graciosa, de excelente urdidura, presta-se a uma montagem com garridice e não prescinde de um grupo, pequeno embora, de cantores com escola, treino, e a indispensável ciência do palco.

O referido grupo foi constituido por Maria Cristina Castro, «Adina»; Armando Guerreiro, «Nemorino»; Manuel Leitão, «Belcore»; Alvaro Malta, «Dulcamara»; e, ainda no pequeno papel de «Gianetta», Maria José de Campos. Nenhum deles era estreante, longe disso, dum modo geral,—o que não quer dizer que não pesava sobre eles a consciência da cartada que iam jogar de repente, em verdadeira primeira apresentação, para êles, com as respectivas surpresas e escorregancos capacissimos de provocar tragédias, desculpáveis, mas tragédias á mesma. O que aconteceu, foi, pelo contrário, uma consoladora apresentação de conjunto, com bem guiada e sólida preparação individual, fortalecida, é verdade, pela boa assistência da Orquestra Sinfónica Nacional, do Corpo Coral de S. Carlos, e ainda pela firmeza de pulso de que deu provas o jovem maestro António de Almeida, não menos sólidamente senhor do seu papel, com uma compreensão em que admiramos também o bom gosto, a equilibrada sensibilidade.

Na dignidade do espectáculo, não diremos perfeito, mas francamente honroso, não detalharemos as penas, consideraremos quase globalmente os actos com as características dos mencionados intérpretes.

No princípio, não tinhamos ainda uma certeza muito firme sobre o que iria seguir-se. Maria Cristina Lino, que defendeu as suas responsabilidades com visível coragem, pôde nos actos seguintes certificar-nos da sua agilidade e do desenvolvimento do seu registo agudo, com alargamento para brilhantes sobre-agudos, o que justifica em parte o tratamento menos perfeito como timbre,—por enquanto,— do registo médio. A correcta articulação e a boa pronuncia da língua italiana são igualmente qualidades já de aparência espontanea na arte vocal de Armando Guerreiro; e ambos pisam o palco com atitudes correctas. Mas no segundo acto, a entrada de «Dulcamara» foi uma revelação, que se confirmou em toda a continuação do papel; Alvaro Malta, sem grande estatura e sem recorrer a espalhafatos, marcou a sua parte com um aprumo, uma vivacidade e uma segurança de ritmo que não seriam possíveis sem uma técnica de categoria, e uma declarada vocação. A pronuncia de Manuel Leitão é mais embrulhada, mais frouxa a sua actuação, mas acompanhou o crescendo de interesse que se notou no decorrer dos actos tanto de parte de Armando Guerreiro, a quem falta só um pouco mais de resistência vocal e de Maria Cristina Lino, até ao belo final do ultimo acto, que tinha começado com muito encanto pelo coro feminino com o solo de Maria José Campos. (Nos recitativos, há ainda falhas mais evidentes). As marcações de cena, de que foi incumbida Elena Raggi, foram correctas na sua discreção; só não concordamos com o pseudo-realismo da meia duzia de crianças, integradas num conjunto nada realista. Cenário e guarda-roupa, á parte a brilhante indumentária de «Dulcamara», sem nada de muito saliente, satisfizeram.

Repetimos, isto não é *ópera portuguesa*. Há muito que encarar ainda para que todo este trabalho por Portugueses possa ser também arte portuguesa: Mas cada vez se nos afigura mais certa a possibilidade, a viobilidade de uma arte operatática intrinsecamente portuguesa. E por hoje só nos resta registar a enchente do teatro, e os calorosos aplausos que coroaram a representação.

FRANCINE BENOIT

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

ROSEIRAL EM FLOR

ROSAS de Maio. Vermelhas e aveludadas, sensuais, carnosas, ou assalmonadas, ou amarelas, brancas e generosas, suaves, maternas, ou simplesmente cor-de-rosa, femininas e puras, há-as de toda a sorte no policromo e vasto «Roseiral de Lisboa», agora patente ao publico no Jardim Zoológico. Ali foi servido ontem um chá aos convidados de honra que o visitaram. Limpo, arranjado, «decorado», por assim dizer, o Parque das Laranjeiras apresenta novos melhoramentos, tais a ampliação do castelo das águias, do aviário Madail e da instalação dos pavões brancos, além de novas jaulas e do arranjo apurado das plantas. Bom é que se não descure efectivamente este nosso Zoo, que sustenta vantajosamente o confronto, sob inumeros aspectos, com os primeiros da Europa.

POR ESSAS TERRAS DO NORTE...

HOJE, em Lisboa, o dia raiou claro, nitido, azul, se bem que ainda fresco. Mas que não vai por essas terras do Norte!... Zero graus na serra de Montemuro. E campos de neve, campos cobertos de geada, pomares ardidos, sementeiras em perigo... As quatro estações, no jardim do tempo, difuso e lunar, dançaram uma farandola e trocaram os lugares, á luz quimérica dos astros, ponteiros caprichosos do relógio da criação. Como justificar este Fevereiro em Maio, poema gongórico do tempo?...

A ILHA MÁRTIR

OS jactos de lava, repuxos de aflição, continuam. Um fumo denso envolve o vulcão dos Capelinhos. O povo serenou, é certo. Já os rugidos da Caldeira não vibram prenuncios de morte. Até as pastagens reverdecem. A ameaça continua em suspenso, sim, mas como que ao longe. Regressaram ao Faial — e essa é uma prova cabal de confiança — as próprias crianças do Instituto de Santo António que haviam sido transferidas para a ilha de S. Jorge. A esperança, a furto, clareia de novo nos rostos. O bispo de Angra do Heroismo percorre as zonas devastadas, procurando consolar as vítimas do cataclismo. Verdadeiras «concentrações de deslocados» põem manchas escuras na ilha mártir.

ESPERANÇA DESFEITA

SEIS anos. Brincava perto dum tanque. Caiu á água. Como uma flor, por acaso. Boiou, debateu-se, afundou-se, tornou á superfície. Ninguém a ouviu. Foi em Folgosa do Douro, na quinta da Pedra da Caldeira. Que teria sido o pequenito morto? Um Gavroche? Um Edison? Um João Ninguém? Quem pode sabê-lo? Dois olhos que não mais verão a luz, um rosto que nunca mais sentirá o beijo do ar. Dois pés que não voltarão a calcar a terra-mãe, duas mãos que não conhecerão gestos de esperança nem de amor...

TUMULTO DE CAFÉ

NUM café do Rossio, foram derrubadas mesas, chávenas, garrafas e copos. Um homem foi atingido por outro com uma garrafa. Ficou ferido na cabeça. O agressor escapuliu-se, a coberto da confusão. Os animos andam excitados. Algo os arrepelou. Talvez seja consequência deste anacrónico Inverno que nos oprime: Fevereiro em Maio...

JORNAL PEQUENO

COM o sr. presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e do Interior. ✱ Está em Lisboa o chefe do Estado-Maior da Armada da Bélgica, comodoro Lambert Robins. ✱ Na Escola Superior de Medicina Veterinária está prestando provas para professor catedrático o professor extraordinário dr. Mário Baptista Brás. ✱ Principiou a funcionar o teleférico que das minas de S. Pedro da Cova conduz o carvão para a Central Termoeléctrica Portuguesa, em construção na freguesia de Vila Cova de Medas (Gondomar). ✱ Na estrada de Aldeia da Ponte (Guarda), um automóvel embateu com o ciclista José Caramelo Cristóvão, de 45 anos, comerciante, o qual morreu horas depois, em consequência dos ferimentos recebidos.

A distância do tempo

A um século de distancia... ou as modas de braço dado. Era em 1860 que as elegantes do Velho Mundo vestiam fatos de banho como este que Maureen O'Neill (á esquerda) apresenta na passagem de modelos do Bedford College no Regent's Park de Londres. Ann West, a beldade da direita, enverga o ajustado e sóbrio modelo 1958

O ministro da Defe
num almoço em qu

(Continuação da 1.ª página)

Valente, Azevedo dos Reis, Sousa Gorgulho, Jorge Oom, Heitor Patrício, Holbeche Fino, Carlos de Chaby, Buceta Martins e Barbieri Cardoso; os comandantes de todas as unidades militares do distrito da Guarda Nacional Republicana, da Guarda Fiscal e da Polícia do Porto e de Braga, muitos oficiais de todas as patentes; o tenente Coelho Dias, subdirector da Polícia Internacional e de Defesa do Estado do Porto; deputados á Assembleia Nacional; procuradores á Camara Corporativa; magistrados; e muitas senhoras.

A' chegada do ministro, a banda do regimento de Infantaria 8 executou os primeiros compassos do Hino do Exército.

A missa campal

A's 11 horas, começaram a concentrar-se, no Campo da Vinha, em frente ao antigo quartel do Pópulo, de onde o bravo comandante-em-chefe do C. E. P. deu a ordem decisiva, há trinta e dois anos, o regimento de Infantaria n.º 8, os outros militares e os milhares de legionários que aqui se encontram — com duas bandas de musica, fanfarras e viaturas — bem como os cadetes do Centro da Milícia n.º 9, da Mocidade Portuguesa.

A seguir, o arcebispo primaz celebrou uma missa campal, por alma de todos os militares e civis falecidos, que tomaram parte no movimento de 28 de Maio, proferindo, na altura própria, uma homília.

O altar estava erguido em frente do quartel. O celebrante foi acolitado pelos cónegos Apolinário Rios e Martins Gonçalves.

Em duas tribunas que ladeavam o altar, sentaram-se, do lado do Evangelho, o ministro da Defesa Nacional e as altas patentes do Exército, e do lado da Epistola as autoridades civis e os convidados.

A guarda de honra ao altar foi prestada por elementos da Milícia da Mocidade Portuguesa e da Legião e por 24 estudantes da Universidade de Coimbra.

Em lugar de honra, viam-se as bandeiras regimentais.

O arcebispo-primaz pronunciou uma homilia.

O capelão militar, padre Melo Peixoto, pediu aos assistentes uma oração pelo Presidente da Republica, pelos governantes e pelo povo português.

Em redor da vasta praça, alinhavam-se, nos passeios, muitas pessoas.

O desfile militar e legionário

O batalhão de Braga, da Legião Portuguesa, era constituido por dois terços desta cidade e um de Viseu; e além dos 4.000 legionários, cuja convocação fora feita 36 horas antes, formavam o Regimento de Infantaria 8, e os cadetes da Milicia da Mocidade Portuguesa.

Comandava as forças em parada o coronel António Gonçalves Pires, comandante distrital da Legião, de Viana do Castelo.

A's 12 e 30, terminada a cerimónia religiosa, começou o desfile das forças em parada na Avenida Marechal Gomes da Costa, tendo o ministro e a sua comitiva tomado lugares numa tribuna erguida em frente do Teatro-Circo, depois de fazer o percurso de automóvel, cercado por estudantes de Coimbra, do Porto e de Braga, que cobriram o veículo com as suas capas, ao mesmo tempo que davam vivas a Salazar, ao Governo e ao Estado Novo.

Ao longo de toda a Avenida, via-se, nos passeios, muita gente que, á passagem do ministro, o saudava com palmas.

Na tribuna, o ministro assistiu ao desfile da Legião — que levava á

Uma camioneta entrou de noite por uma casa dentro
e feriu um casal que dormia tranquilamente

FIGUEIRA DA FOZ, 28. — Hoje, de madrugada, uma camioneta procedente de Lisboa, com carregamento de botijas de gás, com destino ao Norte, ao chegar ao lugar de Boavista (Lavos), a oito quilómetros desta cidade, foi de encontro a uma árvore e derrubou-a sobre a estrada, colidindo em seguida com uma casa, pela qual entrou, derrubando as paredes. O inquilino, José Maria Curado, que se encontrava deitado, e sua esposa, D. Maria da Conceição Curado, foram atingidos pelo desabamento do telhado, sofrendo ele fractura de uma perna e ela fractura de costelas. Também uma filha, de 3 anos, se encontrava com eles, mas felizmente ficou ilesa.

Os feridos foram tratados em casa do médico local e internados no posto de socorros de Lavos. O motorista, Fernando da Conceição Correia, de 23, anos, solteiro, natural de Viegas (Alcanede), vinha em andamento normal, mas foi, ao que parece tomado de vertigem no momento do desastre. Não recebeu quaisquer ferimentos. Não houve tão-pouco derramamento de gás Cidla.

Um cientista português
trabalha nos Estados Unidos
numa vacina contra a leucémia

CLEVELAND (Ohio), 28.—Anuncia o cientista português, dr. Sérgio de Carvalho, director do Laboratório de Pesquisa da «Rand Development Corporation», que se está muito perto da criação de uma vacina que será realmente eficiente contra a leucémia (cancro do sangue) e outras formas de cancro.

O dr. Sérgio de Carvalho, que foi agregado de Histologia na Universidade de Lisboa, tem-se dedicado ao estudo e especulação da nova teoria sobre a origem microbiana do cancro, desde que chegou aos Estados Unidos, em 1954. Até agora, os resultados das suas diligências parecem concorrer para consolidar ainda mais a sua teoria.

«Descobrimos um soro de imunização que foi aplicado em dez casos de leucémia e em todos as células doentes desapareceram» — afirmou. Dois desses casos estavam na primeira fase do mal. Os doentes estão ainda vivos. Mas os outros oito, em estadio muito adiantado, sucumbiram por complicações que advieram independentemente da injecção do soro.

O trabalho de pesquisa, no Laboratório Rand, começou há dois anos apenas. O dr. Carvalho, contratado para um hospital como hematólogo, realizava pequenas experiências, em ambito limitado, procurando provas para a sua teoria do virus, quando soube que Rand se interessava pela pesquisa oncológica. Decidiu visitar o proprietário da empreso, J. H. Rand, e explicou o trabalho que procurava fazer. O Laboratório de Pesquisas foi inaugurado pouco tempo depois. — (ANI).

Washington
opõe-se
ao pacto de não-agressão proposto por Moscovo

WASHINGTON, 28. — Referindo-se ás notícias de Moscovo, de que a Russia tenciona mandar retirar as suas forças da Roménia e reduzir os efectivos do Exército Vermelho na Hungria, círculos oficiais declararam, hoje, que o que se torna necessário é que se chegue a um acordo sobre um plano de desarmamento que inclua um sistema de fiscalização eficaz, que permita verificar se a Russia e os outros países signatários reduzem, efectivamente, os efectivos das suas forças armadas.

Os mesmos círculos salientaram que, mesmo que as tropas soviéticas sejam mandadas retirar da Roménia, o Exército Vermelho continuará a ter unidades instaladas junto á fronteira e prontas a reentrar no território romeno, sem prévio aviso. Quanto á retirada de uma divisão russa da Hungria, pouca diferença fará, visto os actuais efectivos do Exército soviético no território hungaro serem calculados em cerca de 100.000 homens.

Acerca de «um pacto de não-agressão, durante 25 anos, entre os países do Tratado de Varsóvia e os da N. A. T. O., a que fez alusão o comunicado sobre a recente conferência dos países do Bloco soviético, frisa-se nos círculos oficiais que os Estados Unidos continuam a opor-se á assinatura de um pacto de tal natureza, entre os países da N. A. T. O. e as nações signatárias do Tratado de Varsóvia. — (ANI).

SOCIEDADE PERMUTADORA, SARL
Avenida da Liberdade, 190—Telefs. 48141/2—LISBOA
Representantes exclusivos:
A' venda nas drogarias

ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
RUA DA PRATA, 257

VIAGEM À BÉLGICA
PARA VISITAR A
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS
Paquete «SANTA MARIA»
6 dias na Bélgica durante os quais
o navio será o seu hotel
Excelente oportunidade de efectuar uma viagem
num dos mais modernos transatlanticos de luxo
PARTIDA DE LISBOA EM 11-8-58
CHEGADA A LISBOA EM 22-8-58

PREÇOS:
1.ª classe de 11.000$00 a 13.000$00
2.ª classe de 8.000$00 a 10.000$00
Turística de 5.000$00 a 6.500$00

Companhia Colonial de Navegação
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/9
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342
e nas principais agências de viagens

sa Nacional discursou em Braga

e estiveram presentes três centenas de oficiais

frente o Regimento de Infantaria, n.º 8 — ladeado pelo arcebispo-primaz, pelo governador civil de Braga e por outras entidades.

Um almoço de confraternização

A's 13 e 30, começou, no salão medieval da Biblioteca Publica, um almoço de confraternização militar, presidido pelo ministro, e em que tomaram parte trezentos oficiais.

Falou em primeiro lugar o general Joviano Lopes, comandante le 1.ª Região Militar:

— Estamos em Braga, em 28 de Maio. Estamos aqui no cumprimento de um sentimento que parece esquecido — sentimento de gratidão, por aqueles que cumpriram o que a Nação mandou, por aqueles que se sacrificaram ao serviço da bandeira da Pátria, por aqueles que souberam aguentar, na primeira hora, com todos os embates, como os argonautas de um mundo grande, que souberam apresentar a um homem que foi, é e será o chefe, o homem que ensinou gerações deste magnifico cantinho do Mundo, onde se presta justiça aos homens de valor. E' justo, nesta hora de reconhecimento pelos do 28 de Maio, distinguirmos e prestarmos homenagem áquele que foi portador de altissimos serviços á Pátria. De pé, pela memória de Gomes da Costa! Bebamos pela saude e pela felicidade do chefe, como reconhecimento sentido, como homens, como chefes de família, como Portugueses, por Salazar! E, não como lugar comum, rapazes, gritemos: — Viva Portugal!

Seguiu-se o dr. Angelo Cesar que, dirigindo-se ao ministro, disse que era com o coração inteiro que lhe afirmava o melhor da sua gratidão, declarando:

— V. Ex.ª é de tal maneira odiado pelos inimigos da Pátria, que seria traí-lo não formarmos quadrado á volta de V. Ex.ª. E' por isso que o saudo com o coração inteiro. Tenho de dizer mais algumas palavras. E' melhor citar nomes; afirmaram os srs. Mário Pessoa, David Neto e Moreira Lopes que foram do 28 de Maio e, por discordarem, têm de estar contra Salazar. Discordo eu, e por isso não é preciso trair. Dizem que pegaram em armas para fazer o 28 de Maio — a unica revolução que não teve mortos, que não teve vencedores nem vencidos. Foi a Pátria que triunfou. Também eu peguei em armas. Cumpri um dever que não dá o direito a ninguém de se levantar contra a Pátria. O 28 de Maio tem sido, por vezes, mais 27 que 28, hesitante, complacente, reticente, carecido de firmeza. Nesta hora, não perigam os destinos da Pátria. V. Ex.ª estão atentos. Também em França o Exército, com De Gaulle, vela por ela. Vivemos a hora do soldado!

Citou, a propósito, uma frase de Napoleão, exaltando os defensores das Pátrias.

Terminou erguendo vivas ao Exército, a Salazar e ao ministro.

Fala o ministro da Defesa

Em seguida, levantou-se para falar o sr. coronel Santos Costa.

O presidente da Camara, ergue vivas entusiásticos ao ministro da Defesa Nacional, que num tom de voz enérgico, fazendo-se ouvir claramente em todo o salão, disse:

— *Os homens do 28 de Maio somos nós, não são eles. A Nação somos nós, não são eles. As forças somos nós, não são eles. A liberdade somos nós, não são eles. Os transfugas são eles, não somos nós. Os traidores são eles, não somos nós. Os pistoleiros são eles, não somos nós. Os homens com medo são eles, não somos nós, O Exército somos nós, não são eles. Nós somos Portugal. Viva o Exército! Viva Portugal!*

As ultimas palavras do ministro foram já pronunciadas no meio dos maiores aplausos. A banda regimental tocou «A Portuguesa», acompanhada por todos os presentes.

No quartel de Infantaria 8

A's 17 horas, integrada no programa das comemorações, vai começar, no quartel do Regimento de Infantaria n.º 8, a cerimónia da apresentação da bandeira aos recrutas daquela unidade, sendo proferida uma alocução.

A's 21 e 15, efectua-se, no Teatro-Circo de Braga, sob a presidência do ministro da Defesa Nacional, uma sessão de propaganda da candidatura do almirante Américo Tomás, á Presidência da Republica, promovida pela União Nacional.

Usarão da palavra o ministro e os deputados á Assembleia Nacional, srs. comodoro Vasco Lopes Alves, coronel Ricardo Durão e dr. Augusto Cerqueira Gomes, delegado provincial da Mocidade Portuguesa no Minho.

A atitude

do candidato Humberto Delgado perante a Constituição

Dos Serviços de Candidatura do sr. general Humbrto Delgado recebemos o seguinte comunicado:

«Em referência ás alusões e comentários que têm sido feitos em algumas sessões da União Nacional, por pessoas responsáveis, quanto á idoneidade política do Candidato Nacional Independente á Presidência da Republica, Sua Excelência o general Humberto Delgado, os Serviços da Candidatura esclarecem o seguinte:

1.º) O que o candidato afirmou e se propõe fazer é tão sómente que, se for eleito, constituirá um Governo de autoridade, de características militares; quer dizer, constituído principalmente por militares, o qual, por isso, não pode deixar de inspirar toda a confiança ao País, para a manutenção da ordem publica. Governo esse em tudo subordinado ás regras da actual Constituição Política.

2.º) Não afirmou, nem foi nunca sua intenção afirmar, que suspenderia a Constituição Política da Republica. Ao contrário, esforçar-se-ia por a fazer cumprir em todos os seus preceitos.

3.º) As soluções que possam ser politicamente aconselháveis, para se proceder a eleições gerais, até mesmo com poderes constituintes e para cumprimento integral do artigo 8.º da Constituição, encontram nessa mesma Constituição os meios legais de efectivar-se».

— De Nova Lisboa e de Nampula foram enviados telegramas de apoio á candidatura do sr. general Humberto Delgado.

A candidatura Humberto Delgado perante o movimento de Maio de 1926

Dos serviços de candidatura do general Humberto Delgado recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Sejam quais forem as discordancias que se possam ter do Movimento que fez o 28 de Maio, todos os que conhecem as verdadeiras intenções dos homens que o desencadearam lhe fazem justiça.

Rectificar o jogo das instituições para além da experiência de 16 anos do regime nascido em 5 de Outubro, reprimir as audácias então ainda relativamente reduzidas da Plutocracia — os cambões de finança, como então se dizia — tal era em resumo o programa a que o Exército deu o seu apoio. E' singular que tantos dos homens mais entusiastas do 28 de Maio estejam hoje abertamente ao lado da candidatura do general Humberto Delgado. Entre eles alguns dos mais bravos, como os majores Mário Pessoa e David Neto, o tenente Moreira Lopes, para só falar de militares politicamente mais em evidência. Pode dizer-se que do 28 de Maio não resta nenhuma figura de relevo em posição de responsabilidade política, da situação que o 28 de Maio criou.

Esta adesão de homens como David Neto, Mário Pessoa e Moreira Lopes ao general Humberto Delgado é absolutamente lógica, pois o general foi seu camarada no movimento de 1926 e foi ferido gravemente, mais tarde, em defesa dessa mesma tentativa das forças armadas.

Há claras afinidades de espírito no ponto de partida destes homens. Não foram eles que mudaram, é evidente».

Cozinheiros em competição

LONDRES, 28. — Os melhores cozinheiros de seis nações vão amanhã entrar em competição na confecção de um banquete destinado a ser saboreado pela fina-flor dos gastrónomos, num hotel elegante desta cidade.

A reunião é patrocinada por um jornal inglês, que «importou» os seis cozinheiros da Exposição de Bruxelas, com o intuito de provar que a comida inglesa é tão boa como qualquer outra, necessitando apenas de bons cozinheiros. — (A. N. I.).

Noticiário eleitoral

O sr. dr. Arlindo Vicente visita hoje Beja. Será aguardado na Avenida Miguel Fernandes pelas comissões concelhias e uma comissão de senhoras. Após um jantar de confraternização, far-se-á uma sessão em que serão oradores os srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, dr. Alexandre Melo Borges, dr. Campos Lima, dr. José Luís Conceição Silva, eng. Mem Verdial, escritora D. Lídia da Fonseca, escritor Leão Penedo, Manuel Cabanas e Joaquim Neves.

— Amanhã, á noite, em Almada, efectua-se uma sessão de propaganda da candidatura do general Humberto Delgado. Presidirá o próprio candidato e serão oradores os srs. dr. Rodrigo de Abreu, dr. Rolão Preto, dr. António Sérgio, prof. Vieira de Almeida, dr. Aresta Branco e dr. Costa e Melo.

— Amanhã, no Cine Carlos Manuel, em Sintra, haverá uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, em que usarão da palavra os srs. dr. Manuel João da Palma Carlos, dr. Constantino Fernandes, dr. Henrique Varela, dr.ª D. Maria Isabel Aboim Inglês, Orlando Gonçalves e Mário Serra Lopes. Estão ainda inscritos como oradores os srs. Silva e Sousa e dr. Sargo Junior, da comissão de candidatura do sr. general Humberto Delgado.

— No sábado, ás 21 horas, efectuam-se em Ilhavo e S. João da Madeira, nos cinemas locais, sessões de propaganda da candidatura do dr. Arlindo Vicente.

— A comissão concelhia de Estarreja da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente promove depois de amanhã, ás 21 horas, no Cine-Teatro daquela vila, uma sessão de propaganda eleitoral. Serão oradores os srs. drs. Manuel João da Palma Carlos, Vasco Vieira de Almeida e Joaquim Silva, as sr.ª dr.ª Maria Alçada Padez e Olivia de Vasconcelos e os srs. Fernando Caspar e José Gouveia.

— As mulheres democratas do distrito de Aveiro vão reunir-se no próximo domingo, ás 15 horas, na sede da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, em Aveiro.

— Está marcada para o próximo dia 2 de Junho, á noite, no cinema de Espinho, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente.

— A comissão de Gouveia de apoio á candidatura do sr. general Humberto Delgado promove, no próximo dia 3, á noite, no Cine-Teatro Império, daquela vila, uma sessão de propaganda eleitoral.

— A anunciada sessão de propaganda, em Braga, da candidatura do dr. Arlindo Vicente, efectua-se no próxima dia 3, ás 21 e 30, no Teatro-Circo local. A sessão será presidida pelo sr. major Miguel Ferreira e pelo próprio candidato, estando inscritos como oradores os srs. dr. Silas Cerqueira, dr. António Ribeiro da Silva, dr. Manuel João da Palma Carlos, dr. Mário Sacramento, dr. Eduardo Salgado Lobo, Julião Quintinha, Arnaldo Pereira da Rocha, dr. Guilherme Branco, dr. Lino Lima e Artur Cunha Coelho.

— A comissão de Aveiro, de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, num comunicado distribuido á Imprensa afirma que persistem as dificuldades levantadas, no Governo Civil de Aveiro, á cópia dos cadernos eleitorais. No mesmo comunicado, chama-se a atenção dos democratas dos vários concelhos do distrito de Aveiro, para a urgência em copiar os cadernos eleitorais.

— Já se encontra constituida a comissão concelhia de Gouveia de apoio á candidatura sr. general Humberto Delgado. Esta comissão é formada pelos srs. Abel Lopes Barbas, Casimiro Nunes Andrade, Domingos Vaquero Monteiro, dr. Fernando Rebelo, José Mendes Cabral, Manuel Dias da Silva Lima, dr. Mário Gomes Figueira, Sebastião Aires de Albuquerque e Vasco Craveiro Correia de Castro.

— Por motivos de ordem burocrática, a sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, que se devia ter realizado em Fafe no passado dia 24, foi transferida para o próximo sábado, ás 21 e 30. Serão oradores os srs. dr. Vítor de Sá, João Carlos Sumaviell Soares, dr. Francisco Pinto Rodrigues, dr. Lino Lima, João Falcato, dr. Eduardo Salgado Lobo e D. Maria Amélia Alçada Padez. Os bilhetes para esta sessão distribuem-se, a partir de amanhã, na Rua do Farto n.º 9 e no Café Avenida, daquela vila.

Confusão de nomes

O escritor dr. João Falcato, autor de «Fogo no mar», pede-nos que se esclareça não ser ele a pessoa, que tem usado o mesmo nome, ligada á comissão de candidatura do dr. Arlindo Vicente. Trata-se, neste caso, do sr. João Alves Teixeira Falcato, estudante de Medicina.

O ministro do Interior esteve hoje em Evora

(Continuação da 1.ª página)

pais e das comissões concelhias da União Nacional do distrito de Evora. Esta reunião deve prolongar-se durante a tarde.

A visita a Beja

BEJA, 28. — (Pelo telefone). — O sr. ministro do Interior, depois de inaugurar alguns melhoramentos no concelho de Cuba, entre eles uma estrada entre Vila Alva e Albergaria, chegará ainda esta tarde a Beja, a fim de presidir, no Governo Civil, a uma reunião em que serão tratados assuntos referentes ao próximo acto eleitoral, assistindo, além do chefe do distrito, os presidentes das Camaras Municipais, as comissões da U. N. e outras entidades.

O governador civil do distrito, sr. dr. Marques Fragoso, acompanhado dos srs. drs. Covas Lima, presidente da comissão distrital da União Nacional; Bento Caldas, delegado do I. N. T. P., inaugurou hoje em Alvito, um parque e uma biblioteca infantil na Casa do Povo daquela vila. Realizou-se uma sessão solene em que discursaram os srs. José Cabanas, presidente da assembleia geral do organismo; Ernesto Magno, presidente da Camara Municipal; o chefe do distrito e o presidente da comissão da U. N.

O voto das mulheres

Com pedido de publicação recebemos o seguinte apelo:

«A mulher portuguesa vota e aconselha os outros a votar no almirante Américo Tomás. A mulher portuguesa tem ainda outra grande missão a cumprir para com o seu País: semeando a Paz nos corações; desmentindo b o a t o s; lembrando a todos que só em Paz pode haver felicidade no «Lar de cada um», e no «Lar de todos que é a Nação». Toda a mulher portuguesa que concordar com estas palavras deve assumir para consigo própria o compromisso de cumprir esta missão e enviar a sua adesão, por carta ou postal, com nome e morada dirigido a: «Movimento Nacional das Mulheres Portuguesas», Rua das Chagas, 20, 3.º, ou Rua de S. Bernardo, 110 — Lisboa».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 21°,4; mínima, 9°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°; mínima, 11°,8.*

Concurso para catedrático de Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, ontem o professor extraordinário Mário Baptista Brás começou a prestar as suas provas para catedrático do IV grupo de disciplinas (Patologia e clínica médicas, farmacologia e terapêutica, propedêutica médica).

O juri, que era constituido por todos os professores catedráticos em exercício na Escola de Medicina Veterinária, foi presidido pelo prof. eng.º Bélard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica. Foi arguente o prof. Joaquim Fiadeiro, que elogiou a lição proferida pelo candidato sobre tipos clínicos do complexo leucósico aviário.

Amanhã, ás 15 horas, terminam as provas, falando o candidato acerca dos aspectos fisiopatológicos da acetose. Será arguente o prof. Augusto Abreu Lopes.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

Valoriza o seu dinheiro!...

Comprando OURO, PRATA, JOIAS e RELOGIOS de todas as marcas mais baratos do que a tabela, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

QUANDO TANTO SE FALA NO BAIXO NÍVEL DAS PRODUÇÕES CINEMATOGRÁFICAS...

Plateia do Mundo

transcreve, com orgulho, as opiniões da crítica dos jornais de Lisboa acerca da sensacional produção alemã

O mar para eles não era azul

(Maiores de 17 anos)

«EMPOLGANTE E CORAJOSA REALIZAÇÃO».
D. Noticias

«INTERESSE PALPITANTE».
Século

«EMPOLGANTE ESPECTÁCULO».
D. Popular

«EMOCIONANTES AS SEQUÊNCIAS DOS COMBATES».
D. Ilustrado

«CENAS DE ALTO NÍVEL DRAMÁTICO QUE ESPICAÇAM CONSTANTEMENTE OS NERVOS».
D. Lisboa

EM EXIBIÇÃO NO

TIVOLI

O FILME QUE VEM CAUSANDO A ADMIRAÇÃO DE TODO O MUNDO!

ESTÁ COMPRADOR DUM CARRO ENTRE 50 E 60 CONTOS?

PODE ESCOLHER UM

TAUNUS 12M

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A — Telefones 77 70 91/2/3 — **LISBOA** — **STAND MODERNO** (F. NUNES DE CARVALHO) Av. F. P. de Melo, 15-A — Tel. 49669 • R. J. Saraiva, 13 — Tel. 77 75 66

Holland-America Line

PACIFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos De LISBOA

PARA

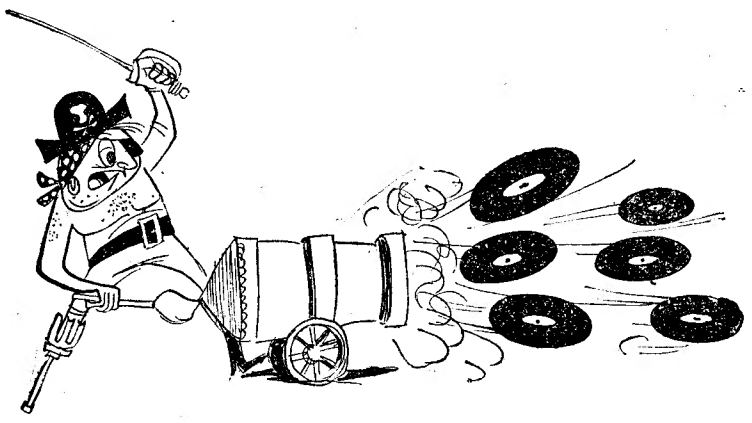
HAMILTON (Berm.)
CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via **ROTERDAM**

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para passageiros.

Agentes gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
4, Largo Vitorino Damásio — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145



...SAÍRAM NOVOS DISCOS

TRIO GUADALAJARA	ESTRELLITA DE PALMA	MARGARITA SANCHEZ
Pepita de Mallorca	*Viva el fuego*	*Doña Mariquita*
Perdida	*Recuerdas, moreno?*	*Agua que no has de beber*
La fluti-veri-flá	*Mi pena*	*El polichinela*
Otro año	*El tango de las palomas*	*Fado blanquita*
PARL. LGEP. 4002	COL. SLEG 5000	COL. SLEG 5003

em gravações

Columbia **Parlophone**

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA. — Rua Nova do Almada, 97 — L I S B O A

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GIRA DISCOS
DAS MELHORES MARCAS

Tabela (Chassis)	950$00
Brinde	600$00
Liquido	350$00

Consulte-nos pessoalmente

DISCOTECA DO CARMO, LDA
Rua do Carmo, 63 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «RITA MARIA» em 10 de Junho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE em 7 de Junho
Carga Frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classe

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Junho
Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para CABO VERDE em 23 de Junho
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3 de Junho

N/M «BORBA»
De 9 a 18 de Junho e em Lisboa sómente para MATADI a 24 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»
De 2 a 16 de Junho

N/M «BRAGANÇA»
De 23 de Junho a 7 de Julho. Recebe também carga para o HAVRE

A insurreição na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

de investidura, a sua reserva era ainda completa, certamente por não dispor de elementos de informação suficientes para se pronunciar. Depois no seu espírito as duvidas dissiparam-se e ele próprio declarou que a rebelião de Argel visava exclusivamente as instituições republicanas.

Uma revolta bem preparada

A insurreição começou na tarde de 13 de Maio com uma manifestação da população francesa de Argel parte da qual se reuniu na praça onde fica o edifício do Ministério da Argélia, símbolo da autoridade do Governo de Paris. Como por acaso, dois chefes militares que desempenharam no seu prosseguimento papel destacado — o general Salan, comandante supremo das forças francesas da Argélia, e o seu camarada Massu, comandante dos pára-quedistas — além de outros, chegaram ao local para deporem flores no monumento aos mortos da guerra que está na mesma praça. A multidão aclamou-os vivamente.

Os manifestantes aos gritos de «o Exército para o poder» invadiram o edifício do ministério. A multidão cantou a Marselhesa, mas a recepção que de começo fez a Salan foi diferente da que reservara a Massu. O segundo foi loucamente vitoriado, enquanto o primeiro foi criticado e mesmo vaiado antes de falar á multidão. Esta desconfiava que Salan fosse fiel ao Governo de Paris e a diferença de tratamento era o primeiro sinal das divergências que havia entre os militares revoltados.

No começo da noite soube-se que fora criado um «Comité» de Salvação Publica, presidido pelo general Massu e este, de uma janela, leu o telegrama que enviara ao presidente Coty, no qual se apresentava como verdadeiro chefe da revolta e nessa qualidade «exigia a formação imediata de um ministério de salvação publica, unico capaz de conservar a Argélia como parte integrante da França».

O papel do Exército na revolta

Começava, assim, a fazer-se luz sobre o movimento insurrecional. Esta partira do Exército pois, ao anunciar a criação do «comité» de salvação a que presidia o general Massu, dissera: «O Exército está de alma e coração convosco». E acrescentou: «Povo da Argélia, é ao Exército e ao seu chefe, o general Salan, que se deve esta vitória». Tudo se passava como se o Governo, que se constituira em Paris, sob a presidência do sr. Pflimlin, fosse um perigo para a França e que era indispensável derrubá-lo de qualquer maneira.

Num apelo dirigido pelo general Massu á população, radiodifundido pela Rádio de Argel, em 14, qualificava-se o Governo de Paris de «Governo de abandono». No plano politico os chefes militares partilhavam as ideias e as intenções dos insurrectos civis e colocavam-se em posição de aberta rebeldia em relação ao Governo legal. O seu caso era, porém, mais grave, pois se colocavam em franca rebeldia em relação ao seu chefe supremo que é, nos termos constitucionais, o Presidente da Republica.

Sem a participação dos militares a insurreição civil não teria importancia alguma e ficaria como mais um episódio da vida agitada de Argel. Não era fácil dizer, depois do que se passara, se eram os civis que se apoiavam nos militares para conseguirem os seus fins ou se eram os segundos que se cobriam com os primeiros para desculpar a sua insurreição.

O apelo a De Gaulle

Na primeira fase da insurreição não se pronunciara sequer o nome do general De Gaulle. O mesmo se dera quando da criação do «comité» de salvação publica de Argel. Mas na noite de 14 para 15, pela Rádio de Argel foi anunciado, em nome desse «comité» que este apelara para o general De Gaulle pedindo-lhe que formasse um Governo que, á margem do regime republicano e dos partidos, conservasse a Argélia como parte integrante da França. Entretanto, a origem gaullista do movimento foi posta em relevo num outro apelo dirigido pelo general Massu, em 14, no qual se revelava que o mais próximo e directo colaborador do general — Jacques Soustelle — conseguira escapar á vigilancia da Polícia e ia a caminho de Argel. Massu acrescentou que o «comité» de salvação publica a que presidia se constituira apenas enquanto não chegava Soustelle.

Tudo o que até então se fizera em Argel parecia, portanto, provisório, pois ainda não estava no local o chefe politico da insurreição. Mais tarde soube-se que ele devia estar em Argel na altura da manifestação que serviu como ponto de partida para ela, mas que a acção da Polícia o impedira disso. Também Massu declarou que, enquanto ausente, Soustelle tivera como delegado no «comité» o antigo chefe de gabinete do ministro da Defesa, Delveque, o qual teve na preparação do movimento um papel de relevo.

No referido apelo, Massu, dizia ainda: «O «comité» de Salvação publica pede ao general De Gaulle que quebre o seu silêncio e forme um governo que salve a Argélia e evite á França um Dien-Bien-Phu diplomático». Desta afirmação se deduzia que os chefes da insurreição atribuiam ao Governo legal de Paris a intenção de abandonar a Argélia e preparar uma derrota diplomática de grande envergadura.

ATTICUS

CONFERÊNCIAS

O eng.º-agr. Francisco Godinho de Miranda profere depois de amanhã, ás 21 e 30, na Casa de Ourém (Cruzes da Sé, 15, 2.º), uma conferência intitulada: «Aspectos do cooperativismo vinícola em Portugal — o caso de Vila Nova de Ourém».

—Na sala de conferências do Museu de Arte Antiga faz amanhã, ás 18 horas, a sua segunda lição o professor Myron Malkiel-Jirmounsky, que falará de «O que há de italiano na pintuara italiana» gótico-bizantina, renascentista, barroca e do século VIII.

Para que não feche

a escola da Quinta dos Peixinhos

Ainda para pagamento da multa aplicada á escola primária da Quinta dos Peixinhos, recebemos 250$00, enviados por. A. T. Os donativos somam agora 1.900$00, quantia ainda muito longe dos 3 mil escudos de multa.

11 contos de fazenda

roubadas da estação ferroviária

COVILHÃ, 27. — Da estação ferroviária do Tortosendo, foram roubadas cinco tarifas contendo peças de fazendas de lã, pertencentes ás firmas Sociedade de Fabricantes, Ld.ª e Mendes Pereira & Baptista.

Participado o facto ao comandante do posto da G. N. R., sr. Camilo da Silva, este foi acompanhado de dois soldados ao Souto Alto e numa barraca indicada pelo seu proprietário, o taberneiro sr. José Joaquim Tomás, alugada ao brasileiro Armindo de Almeida, foi encontrada parte do roubo. Numa quinta no limite de Peraboa, em casa de João Mendes, e na Borralheira, Covilhã, na residência do cigano João Francisco Mariano, foi encontrado o restante furto, totalizando nove peças, no valor de 11.500$00.

Presos nas proximidades da Ponte Pedrinha, o Armindo e o cadastrado José Pereira, de 36 anos, canteiro, natural do Souto, Sabugal, confessaram o roubo. Foram remetidos ao tribunal e presos.

VISITE AS BERLENGAS

DE 1 DE JUNHO A 30 DE SETEMBRO

HORÁRIOS DAS CARREIRAS ORDINÁRIAS

(DURAÇÃO DO TRAJECTO: UMA HORA)

MESES	DIAS	PARTIDAS De Peniche 1.ª	De Peniche 2.ª	Das Berlengas 1.ª	Das Berlengas 2.ª
Junho	Todos os dias	10.30	—	18	—
Julho	Todos os dias	10.30	—	18	—
	Domingos	9.30	12	16	18.30
Agosto	Todos os dias	10.30	—	18	—
	Quintas-feiras	9.30	12	16	18.30
	Domingos	9.30	12	16	18.30
Setembro	Todos os dias	10.30	—	18	—
	Domingos	9.30	12	16	18.30

CARREIRAS EXTRAORDINÁRIAS

De acordo com a Empresa, facilitam-se, fora dos horários normais

PREÇOS DAS PASSAGENS

Ida e Volta: Esc. 30$00 ✱ Ida ou volta: Esc. 20$00

Menores dos 6 aos 12 anos: Meio bilhete

Os bilhetes de ida e volta são válidos apenas para o mesmo dia

PARA MARCAÇÕES DE LUGARES E INFORMAÇÕES

TRANSPORTES BERLENDA, LDA.

Largo 5 de Outubro n.º 3 — Telf. 99117 — PENICHE

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO **SENSACIONAL**

ESCUDOS **8.990$00**

CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª — Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato — Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica — R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Para: **RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**

O paquete de luxo FEDERICO «C»

Esperado em 12 de Junho

O Agente Geral

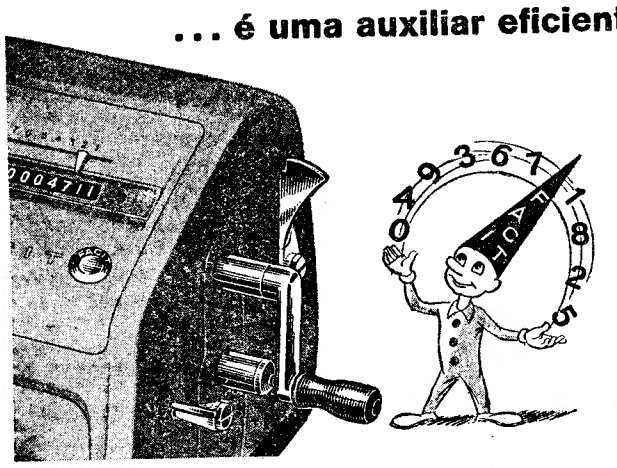
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.

Praça Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 LISBOA Telgm. ANTUNITA

Tão fácil de usar...

... é uma auxiliar eficiente



até o seu paquete saberá utilizá-la

A calculadora manual Facit é célebre no mundo inteiro pela simplicidade do seu funcionamento. O manejo desta máquina é tão simples que aprenderá a usá-la em 10 ou 15 minutos.

A Facit faz o trabalho de horas em minutos porque dá as respostas em segundos. As suas 10 teclas bastam para somar, subtrair, multiplicar e dividir. — numa palavra, para fazer todas as suas contas. A Facit é muito manejável, e é uma ajudante ideal no escritório, armazém ou onde quer que a instale.

Elegantemente apresentada pelo modelista internacionalmente conhecido Stigvard Bernadotte, a Facit está sempre à mão, em qualquer sitio e a qualquer hora.

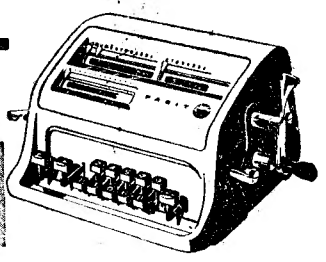
A Facit C1-13 é um produto de precisão fabricado com o melhor aço sueco, para satisfazer todas as necessidades de cálculo.

FACIT

calculadora manual

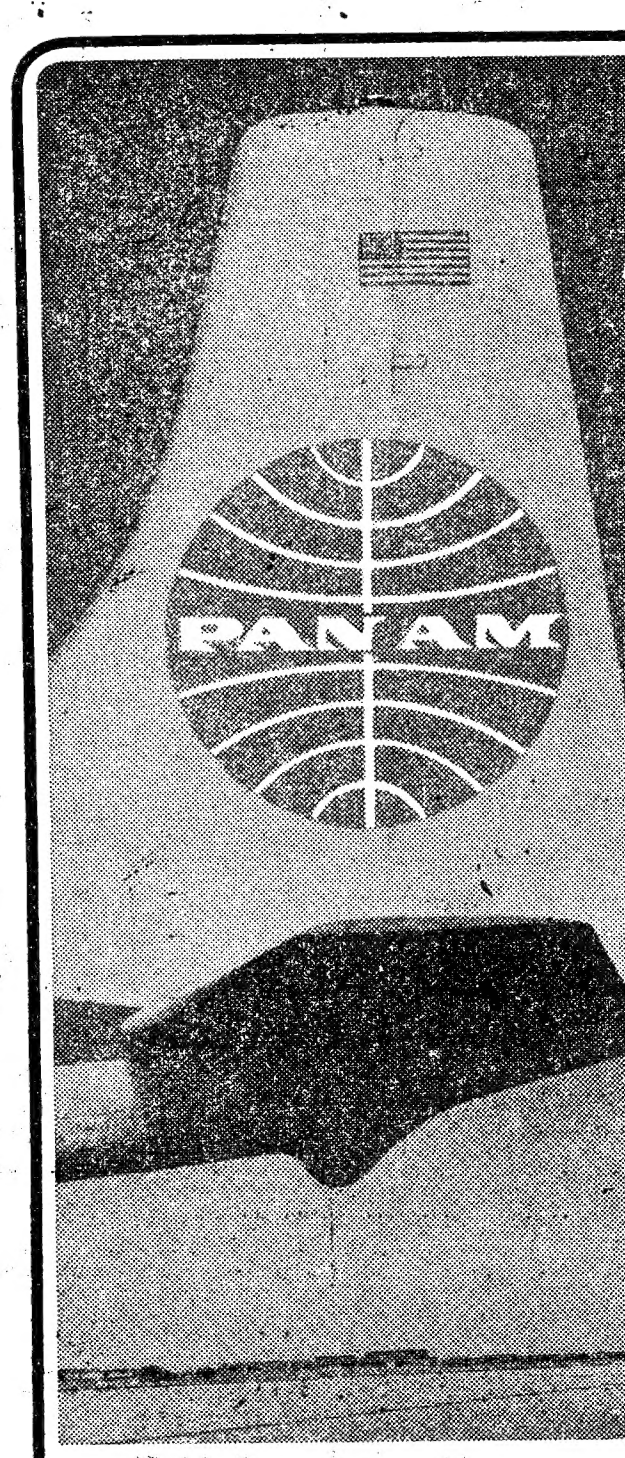
C1 13

400.000 Facit ao serviço em 102 paises.



SOC. COMERCIAL LUSO-AMERICANA, LDA.

LISBOA • PORTO • FARO



A CLASSE ECONÓMICA DA

Pan American

POUPA-LHE 3.394$00

na viagem de ida e volta

PARA OS

ESTADOS UNIDOS

As novas tarifas reduzidas na classe Económica da Pan American poupam-lhe em relação às tarifas da classe turística 3.394$00 na sua viagem de ida e volta para os Estados Unidos. Este novo e categorizado serviço pelo mais baixo preço é válido durante todo o ano, e é oferecido em conjunto com o melhor e mais moderno equipamento — os famosos Clippers* Super-7 — detentores de vários recordes de velocidade sobre o Atlântico. Pessoal competente e atencioso. Transporte grátis de 20 kg de bagagem, serviço de sanduiches variadas e bebidas não alcoólicas. Utilize a Pan American — a única linha aérea com mais de 70.000 travessias do Atlântico.

Não perca tempo. Consulte o seu **AGENTE DE VIAGENS** ou a Pan American Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa - Telefone P P C. A. 32181 (10 linhas)

Nenhuma outra linha aérea oferece tantos voos semanais directos para tantas e tão importantes cidades dos ESTADOS UNIDOS.

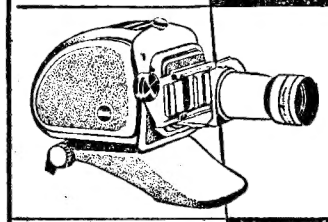
Boston	S. Francisco
Nova York	Los Angeles
Filadélfia	Seattle
Detroit	Portland
Chicago	

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 20 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PARA O ENSINO PELA IMAGEM **Noris**



DIA-PROJECTORES PARA FILMES DE 35 MM E 6x6 CM

INDISPENSÁVEIS A SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCISTAS ETC

OS MELHORES AUXILIARES DO EDUCADOR MODERNO

Preferidos igualmente pelos bons amadores fotográficos para projectar as suas transparências em côres

Os dia-projectores Noris são fornecidos em elegantes maletas de transporte e a preços extremamente baixos

OS PROJECTORES DE IMAGENS FIXAS Noris PODEM SER FORNECIDOS COM LÂMPADAS PARA 110 OU 220 V. E TAMBEM PARA BATERIA DE 12 V. PARA AS REGIÕES SEM ELECTRICIDADE

Noris *OS PROJECTORES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DOS EDUCADORES PORTUGUESES*

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE M. SIMÕES JR. RUA DA CONCEIÇÃO, 45, 1.º - Lisboa

OUVE MAL?

EXPERIMENTE

viennafone

LISBOA
AV DE ROMA, 29-1.º — TEL. 777477
PORTO
RUA DE SAMPAIO BRUNO, 12-A

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca a Coruja
e fandango regional
animado com folclore

PRAIA

Fatos de banho calções de «Nylon» e Lastex, da marca **Odilup**, para revenda. Rua do Crucifixo, 76-4.º, tem elevador.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

EXCURSÕES EM LUXUOSOS AUTOCARROS

C. BODE - TOMAR - FATIMA
(Volta completa)
TODOS OS DOMINGOS
FÁTIMA
Peregrinação em 12 e 13 de Junho
Inscrições e Informações:
EMPRESA
Eduardo Jorge, Lda.
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
Telefones: 30971 e 30972

ESCREVA NUMA Japy!

A MÁQUINA PORTÁTIL ROBUSTA E ELEGANTE

R. D. JOÃO V, 7-B
TELEF. 66 51 84 — LISBOA

O NOVO RASTO PARA OS PNEUS DO SEU **AUTOMOVEL**

EM RECAUCHUTAGEM E RECHAPAGEM

AS GRANDES VANTAGENS DESTE NOVO MODO
SILENCIOSO
BÔA ADERÊNCIA
MAIOR KILOMETRAGEM
NÃO FAZEMOS MAIS BARATO, MAS... PRETENDEMOS FAZER CADA VEZ MELHOR

MAIS UM TRIUNFO DA

RECAUCHUTAGEM **Triunfo**

FÁBRICA
RUA DO LUMIAR, N. 2
TEL. 77 9015

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E VENDA DE PNEUS NOVOS DE TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 16-A TEL. 54340 (ANTIGA RUA DAS PICÔAS) LISBOA

+

Daniel Rodrigues de Sousa

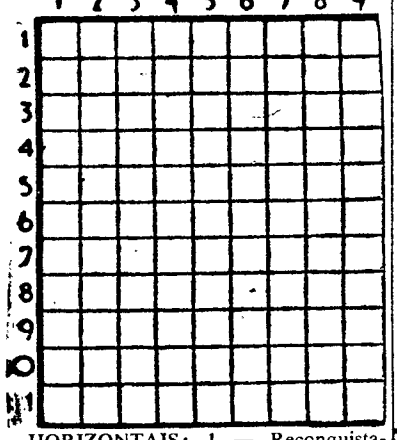
MISSA DO 30.º DIA

OS CORPOS GERENTES DA COOPERATIVA MILITAR, participam que no dia 30 do corrente, pelas 11 horas, será rezada uma missa, no altar-mor da Igreja de S. Domingos, pelo eterno descanso do que foi seu presidente da mesa da assembleia geral, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3049



HORIZONTAIS: 1 — Reconquistaram. 2 — Soai. 3 — Preposição. Apelido. 4 — Símbolo químico do cloro. Pronome relativo. Antigo nome da nota musical dó. 5 — Nome de mulher. 6 — Simularam. 7 — Utensílio doméstico. Senhora. Ilha francesa defronte de Marselha. 8 — Gemidos. A favor. 9 — Extremo ou ponta das vergas. (naut.). Remar para trás. 10 — Melão pequeno. 11 — No caso de. Entre. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Bebedeira (pop.). Minerva quando considerada Deusa da Guerra. 2 — Artigo definido (ant.º). Rio da fronteira portuguesa. 3 — Contém. Imediatamente. Consentimento. 4 — Língua antigamente falada ao S. do Loire. Desejou. Catedrais. 5 — Tocara ou cantara melodiosamente. Vê 6 — Em partes iguais. Terreno endurecido para debulha. Colorido. 7 — Rio de França. Sobrenome de uma rainha de Portugal. 8 — Estrépito de desmoronamento. 9 — Intuito. Em grande quantidade. Patíbulo.

Solução do problema n.º 3048

HORIZONTAIS: 1 — Pará. Quem. 2 — Além. Uiva. 3 — Uje. Evo. 4 — Mie. Ara. 5 — Guitarras. 6 — Te. Ia. 7 — Pão. Som. 8 — Ar. Rio. Um 9 — Revi. Teia. 10 — Asia. Arte. 11 — Maus. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Pá. M. G. M. Aram. 2 — Aluiu. Resa. 3 — Rejeita. Viu. 4 — Ame. Teorias. 5 — Há. 6 — Que Risotas. 7 — Uivarão. Era. 8 — Evora. Muito. 9 — Má. Asa. Mães.

Comércio externo

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos vai proceder á distribuição do contingente de tintas preparadas e vernizes fixado no acordo comercial luso-francês para o período de 1 de Abril de 1958/31 de Março de 1959. A fim de poderem ser consideradas, deverão as firmas inscritas naquela Comissão, ou que o pretendam ser, dirigir os seus pedidos, por carta, para efeitos de rateio, á sede daquele organismo, até 10 de Junho, indicando sempre as características específicas dos produtos e o valor total que presumem corresponder ao montante de que necessitam para o período acima citado.

Por sua parte, a Direcção-Geral do Comércio vai proceder-se á distribuição dum contingente de 6.000 toneladas de sucata miuda de ferro e aço, estabelecido por despacho, do subsecretário de Estado do Comércio e Industria, a título excepcional, em face dos excedentes existentes de momento, para ser distribuído pelos habituais exportadores do produto que apresentem preços de venda mais remuneradores do que os correntes no mercado interno. Os interessados na exportação deverão entregar os seus pedidos na Repartição do Comércio Externo, até ao dia 7 de Junho, em sobrescritos fechados que tenham aposta exteriormente a indicação do contingente a que respeitam.

Tribunais

O caso da morte dos banhistas do Sport Algés e Dafundo

No 3.º Juizo Correcional da Boa Hora foi adiado hoje para o dia 18 de Julho ás 10 horas, a continuação do julgamento dos supostos responsáveis pela morte dos dois banhistas electrocutados na piscina do Sport Algés e Dafundo. Este adiamento inesperado foi determinado pelo facto de o juiz sr. dr. Garcia da Fonseca, que tem presidido aos trabalhos, ter sido promovido a corregedor e colocado na comarca de Setubal.

Presidirá, naquela altura, o novo juiz sr. dr. Manuel Pereira de Oliveira, cujo acto de posse se efectuará na Boa Hora dentro de dias.

O aniversário da morte

de Viana da Mota

O décimo aniversário da morte do pianista Viana da Mota, que passa no dia 1 de Junho próximo, vai ser assinalado por iniciativa da Juventude Musical Portuguesa. Nesse dia, ás 10 horas, no cemitério do Alto de S. João, haverá uma romagem ao tumulo do insigne pianista, junto do qual usarão da palavra o director da J. M. P. e um discípulo de Viana da Mota. Uma hora depois, no Tivoli, a Orquestra Sinfónica Nacional e o Trio Fortugália, sob a direcção do maestro Silva Pereira, executarão obras de Bach, Beethoven e a sinfonia «A' Pátria», de Viana da Mota.

Concursos publicos

para a construção duma escola

Na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, foram hoje abertas as propostas do concurso publico para a empreitada de construção da Escola Comercial e Industrial de Elvas. A base de licitação era de 7.414 contos.

Cemitério dos Prazeres

No Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, efectuou-se hoje um concurso publico para a empreitada de obras de beneficiação no cemitério dos Prazeres.

Feira das Industrias

A Feira das Industrias Portuguesas está nos seus ultimos dias de funcionamento, conforme as datas que lhe tinham sido marcadas. Ontem, noite do primeiro sorteio de prémios por série anunciada, foi muito visitada por milhares de pessoas. A exposição deste ano inclui muitos artigos novos da industria nacional.

Centro de estudos

matemáticos de Lisboa

Como foi anunciado, efectua-se no próximo dia 30, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências de Lisboa, a 2.ª lição do curso sobre Topologia e Análise Moderna, promovido pelo Centro de Estudos Matemáticos do Instituto de Alta Cultura. O sr. dr. João dos Santos Guerreiro falará sobre «Estruturas Topológicas». A entrada é livre.

Novos melhoramentos

no Hospital Militar de Evora

EVORA, 28 — (Pelo telefone) — Esteve hoje no Hospital Militar Regional n.º 4, desta cidade, o sr. general Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar, que ali inaugurou uma série de melhoramentos constituidos por uma caserna para praças de serviço, uma barbearia e enfermaria para doenças infecto-contagiosas, enfermaria para sargentos, quarto de operados para praças, gabinete de fisioterapia, apetrechado com raios ultra-violetas, infra-vermelhos, diatermia e ultra-sons, bem como gabinete para chefe de clínica, onde foi descerrado o retrato do sr. capitão-médico dr. Joaquim Vieira Lopes, director interino daquele estabelecimento hospitalar.

Seguiu-se a inauguração de um novo parque do hospital a que foi dado o nome de «Parada Capitão-médico Dr. Vieira Lopes». A todos os convidados foi servido um «Porto de honra», durante o qual usaram da palavra, além do sr. general José Alves de Sousa e do sr. dr. Vieira Lopes, o capelão militar rev.º sr. dr. José Manuel Guerreiro e o primeiro sargento-enfermeiro João Manuel Patinhas.

Reuniões científicas

Palestras agronómicas

O Circulo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, reune-se amanhã, ás 15 e 30, na sede deste organismo, para ouvir a palestra do prof. João de Carvalho e Vasconcelos, do Instituto Superior de Agronomia, sobre «Espécies de trigo cultivadas em Portugal. Origem, expansão e afinidões». Podem assistir engenheiros agrónomos e estudantes de agronomia.

Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, ás 21 e 30, no Hospital do Ultramar, efectua-se mais uma reunião mensal do corpo clínico, na qual o dr. Eurico Pais falará sobre «Obesidade essencial — conceito, fisiopatologia e nova modalidade terapêutica (observações pessoais)». A sessão será precedida da exibição do filme colorido «Diabetes mellitus». A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ACUSADA DE BURLA — A pedido do 3.º Juizo Criminal de Lisboa, a Polícia Marítima prendeu Loje Maria Esperança Cavaterra ou Maria Esperança Pinheiro, de 40 anos, natural de Évora, residente na Avenida Marginal, 49, r/c., no Dafundo, antiga criada a bordo do paquete inglês «Higland Chieftain», que é acusada de crime de burla e de falsa identidade.

FESTA DE BENEFICÊNCIA

No salão de festas de A Voz do Operário, efectua-se no próximo sábado, ás 21 e 30, uma festa de teatro, fado e variedades, a favor do cofre de beneficncia dos «Marialvas de S. Cristóvão», com a colaboração do Grupo Cénico Infantil de «Os Combatentes» que apresentará um «show», intitulado «O Futuro presente nos ditos do passado». Tomarão parte o Conjunto «Ritmos e Melodias» e diversos fadistas pertencentes aos elencos de casas típicas.

ARTE INFANTIL

No domingo, estará em festa o Colégio «Lar dos Pequeninos» que, depois de uma missa, marcada para as 9 e 30, inaugura, ás 11 e 30, um exposição de arte infantil. Esta ficará aberta até ao dia 6 de Junho próximo.

FILATELIA

A 1.ª Exposição Filatélica, organizada pela União de Grémios de Lojistas de Lisboa, em colaboração com o Clube Filatélico de Portugal, continua aberta até ao dia 31, podendo ser visitada todos os dias das 16 ás 19 e das 21 ás 24 horas, na Rua Castilho, n.º 14.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco; uma caneta; uma caixa para pó de arroz; uma pasta; uma nota do Banco de Portugal; uma gargantilha; uma pulseira; um saco; uma chapa de registo de automóvel; um porta-moedas; dois alicates; um tampão para roda de automóvel; um tampão para depósito de gasolina; um par de luvas; um tofómetro; uma navalha e uma argola com chaves.

— Também se encontram, na P. S. P. da Administração Geral do Porto de Lisboa: uma touca de borracha e uma nota do Banco de Portugal.

Preparam-se esta tarde manifestações em Paris

promovidas pelas organizações políticas e sindicais

para defesa das instituições republicanas

(Continuação da 1.ª página)

navendo possibilidade de se formar novo Governo. Assim, Pierre Pflimlin foi solicitado a manter-se no seu posto e a conservar a plenitude das responsabilidades governamentais.

Assim que o chefe do Governo saiu do Eliseu, o presidente da Republica chamou o presidente da Assembleia Nacional. A's 5 horas, Le Troquer saia do Eliseu, mas recusava-se a fazer a mais pequena declaração, salvo que o Governo continuava efectivamente na sua missão e que o chefe do Estado receberia Monnerville, presidente do Conselho da Republica (Senado).

Um pouco mais tarde, dissipavam-se as escassas duvidas que ainda podiam subsistir quanto á crise. Soube-se que, além de Monnerville, o presidente Coty receberia, esta tarde, Guy Mollet, Antoine Pinay e P. H. Teitgen, antes de convocar, sem duvida, á noite, a personalidade que consultará sobre a formação do novo Ministério.

Nas conversações marcadas para hoje á tarde participam, nomeadamente, os chefes dos três grandes partidos nacionais: o secretário-geral da S. F. I. O., o presidente o Centro Nacional dos Independentes e o presidente nacional do Movimento Republicano Popular.

Afirma-se que o chefe do Estado, depois de receber, separadamente, aquelas personalidades politicas, tencionaria reuni-las no seu gabinete. Esforçar-se-ia por criar ambiente favorável á reunião dos principais dirigentes politicos com o general de Gaulle. — (F. P.).

Manifestações das forças sindicais e políticas em defesa da Republica

PARIS, 28. — A população parisiense, que, até agora, se tem mantido na maior calma perante os acontecimentos no Norte de Africa e na Córsega, é convidada, hoje, a manifestar-se, em massa, pelo «Comité» Nacional de Acção Republicana. Haverá um grande desfile ás 17 horas, desde a Praça de La Nation á da Republica.

O Sindicato Cristão (C. F. T. C.), convidou os filiados a juntar-se ao movimento, assim como a Confederação «Força Operária», de tendência socialista. O Partido União da Esquerda Socialista e a Liga dos Direitos do Homem anunciaram a sua intenção de se associar ás manifestações.

A C. G. T. (comunizante) decidiu aderir á manifestação, mas o «Comité» Nacional de Acção Republicana desmentiu, formalmente, tê-la convidado a tomar parte no desfile.

A comissão administrativa da C. G. T. sauda, num comunicado, «a grande demonstração popular, organizada para hoje, em Paris, para defesa da Republica, com a participação de todas as organizações sindicais e democráticas, e aprova as disposições tomadas pela União dos Sindicatos do Sena para assegurar o seu pleno êxito». Recomenda, também, a «organização de idênticas manifestações em todo o país».

Pelo seu lado, a «Força Operária» comunica: «Depois de examinar o desenrolar dos ultimos acontecimentos e tendo registado a vontade afirmada pelo Governo de não criar a «vagatura do Poder», declara ser absolutamente necessária uma acção para defesa das liberdades. Assim, mantém as suas instruções para o dia de hoje e pede aos sindicatos que manifestem a sua vontade nos locais de trabalho e exprimam, por meio de moções e delegações, o seu apego ás liberdades e ás instituições republicanas». — (F. P.)

*

PARIS, 28. — Esta manhã, o ministro do Interior, Jules Moch, não se pronunciara ainda sobre a possível proibição da concentração de protesto anunciada pelos comunistas, socialistas, radicais e democratas-cristãos, para hoje. O ministro banira todas as manifestações publicas e requisitara reforços policiais destinados a impor a ordem na cidade, desde o início da crise, há duas semanas. — (A. N. I.).

Paralisação parcial nos caminhos de ferro

PARIS, 28—A Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro anunciou, ás 6 e 30, que a situação era sensivelmente a mesma de ontem á noite: nas grandes linhas, os comboios funcionam, em geral, regularmente; nos arredores de Paris, o serviço é normal, na região Leste, e reduzido nas outras regiões. Na linha Inválides-Versalhes, e nas Versalhes-Chantier e Montparnasse, não há tráfego.—(F. P.).

Pára-quedistas da Argélia preparam-se para descer em França?

PARIS, 28 — Informações recebidas, esta manhã, de Argel — que passaram pela Repartição de Censura daquela cidade — diziam que estão prontas unidades de pára quedistas para serem lançadas sobre o território da zona sul da metropole. — (A. N. I.).

*

ARGEL, 27 — O alto comando civil e militar desmentiu, formalmente, as informações publicadas alguns jornais estrangeiros, segundo as quais pára-quedistas teriam sido largados sobre cidades francesas. — (F. P.).

Reforço das medidas de segurança

PARIS, 28 — O Governo reforça as medidas de segurança, destinadas a impedir qualquer golpe de força no território metropolitano. Esta manhã, apareceu no «Jornal Oficial» um decreto que lhe confere o direito de requisição em todo o país.

Na província, os prefeitos receberam ordens de vigilancia extremamente severas e os serviços de fiscalização aérea, operando nos diferentes aeródromos da região parisiense, receberam ordem de se opor á aterragem de qualquer aparelho inesperado. — (F. P.).

Os movimentos da esquadra

LONDRES, 28 — Oito navios de guerra franceses navegavam, esta madrugada, através do canal da Mancha, mas, no Almirantado, pensa-se que estão, provávelmente, a realizar exercícios.

O informador do Almirantado disse que, oficialmente, nada sabia sobre os movimentos daquelas unidades de guerra, que foram avistadas entre Guernsey e Sark. Navegavam a cerca de 20 milhas da costa francesa e a 40 milhas do porto francês mais próximo—Cherburgo.

Um funcionário da estação de rádio de Guernsey disse que é frequente os navios de guerra franceses efectuarem exercícios naquela área, mas que nunca virá, anteriormente, tantos reunidos, pois, habitualmente, os exercícios são realizados por três ou quatro unidades, no máximo.—(A. N. I.).

Os acontecimentos na Córsega

AJACCIO, 28. — Continua a haver completa tranquilidade na Córsega, ainda que em Bastia 20 % dos operários da construção civil tenham observado, ontem, a greve ordenada pela C. G. T., e em Sartena, onde a Subprefeitura foi ocupada militarmente, ainda não tenha sido possível formar um «Comité» de Salvação Publica.

Ontem á noite, na Prefeitura de Ajaccio, o coronel Thomazo, representante do general Salan, disse, entre outras coisas, aos jornalistas que «a administração continúa nas mãos das autoridades locais. Só no caso de desvio da administração é que os «comités» interviriam». Assim, o secretário-geral da Prefeitura dirige a administração prefeitural e o chefe de gabinete do prefeito da Córsega foi nomeado chefe do gabinete civil do coronel Thomazo. — (F. P.).

*

MARSELHA, 28. — Como estava previsto, um avião descolou, esta manhã, do aeroporto Marselha-Marignane para Ajaccio, com dez toneladas de leite e medicamentos.—(France Presse).

Esteve em Paris um comissário do «Comité» de Argel

ARGEL, 28 — O Governo-Geral distribuiu uma nota relativa á «missão de informação» em Paris, confiada a Robert Abdesselam, adido ao «Comité» de Salvação Publica da Argélia e do Sahara.

Informa que Abdesselam chamou a atenção de alguns chefes do Parlamento para a «necessidade imperiosa de favorecerem, na legalidade republicana, a formação de um Governo de salvação publica presidido pelo general De Gaulle. Foi a pedido de alguns políticos, convencidos da necessidade de não desapontar as massas muçulmanas, que o presidente Coty recebeu o enviado de Argel».

A nota conclui que Abdesselmam regressou a Argel na segunda-feira e foi recebido pelo general Salan e por Jacques Soustelle. Esta manhã conferenciou com o general Massu e o dr. Sid Cara. — (F. P.).

Preocupação em Londres

LONDRES, 28. — O primeiro-ministro, Harold MacMillan, regressou hoje das suas férias na Escócia e resolveu iniciar, imediatamente, importantes consultas com vários ministros do seu Gabinete, sobre a situação em França. Esta tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, analisará com o primeiro-ministro, os possiveis efeitos, na Aliança Atlantica, de um futuro Governo francês, chefiado pelo general De Gaulle. Selwyn Lloyd interrompeu as suas férias em Chequers, para aceder a um convite para uma conferência com o embaixador dos Estados Unidos, em Londres, John Hay Whitney.

Oficialmente, foi declarado que a conferência se destinava a discutir os preparativos para a próxima visita de Harold MacMillan a Washington, marcada para 9 de Junho, mas consta que a actual situação francesa, foi, também, discutida. — (A. N. I.).

Comentários do «Times» á atitude de De Gaulle

LONDRES, 28 — Os correspondentes dos diários londrinos em Paris consideram sobremaneira confusa a situação resultante do anuncio de que o general de Gaulle se prepara para tomar conta do Poder.

O «Times» escreve: «Quando o Governo de Pflimlin conta ainda com o apoio do Parlamento, e sem consultar sequer o presidente da Republica, o general de Gaulle declara que empreendeu o processo regular necessário ao estabelecimento de um Governo republicano. Mas, o que é mais inquietante ainda, proclama o propósito de tomar contacto imediato com os chefes militares na Argélia, nos quais exprime confiança. Em cada palavra, fala como se já fosse o presidente do Conselho, munido da investidura da Assembleia.

As revoluções criam as suas próprias regras, ignoradas do protocolo. E' possível que o general de Gaulle tenha falado como falou por desejar impedir a revolta em Paris.

«Convém não esquecer — prossegue o «Times» — que uma das principais razões que o levariam ao Poder é por que seria ele o unico homem capaz de chamar á ordem os homens de Argel. Mas, ao anunciar o propósito de tomar contacto com os generais, sem passar pela Assembleia, suscitou os maiores receios quanto ao regime que projecta». — (F. P.).

A situação na Argélia

ARGEL, 28. — O «Comité» de Salvação Publica da Argélia reuniu-se hoje, em sessão de emergência, para apreciar a situação política em França.

A reunião durou duas horas mas não foi tornado publico qualquer comentário.

Nenhuma manifestação está marcada para hoje no «Forum»

A atenção dos meios políticos concentra-se em Paris. Na reunião do «Comité» da cidade de Argel, ontem, o presidente, coronel Godard, anunciou que «a situação geral evolui muito favorávelmente», acrescentando: «Dentro de poucos dias, teremos um Governo de salvação publica e as relações com a metrópole voltarão a ser normais. A rebelião sairá consideràvelmente enfraquecida destes acontecimentos. —(A. N. I. e F. P.).

Argel e a atitude de De Gaulle

ARGEL, 28. — Afirmava-se, ontem, que o general Salan e Jacques Soustelle iam responder ao general De Gaulle. Esperavam-se declarações decisivas. Afinal, nem Salan nem Soustelle fizeram a mais pequena alusão á frase de De Gaulle patenteando a sua confiança nos chefes das três armas na Argélia e anunciando que de um momento para o outro tomaria contacto com eles.

Pelo contrário, o general Salan insistiu na necessidade de proceder com serenidade, ordem e confiança, e Soustelle, marcando a sua confiança na vitória do movimento argelino, não escondeu que resta vencer grandes dificuldades.

Pouco depois, o «Comité» de Salvação Publica reunia-se, pela segunda vez, á porta fechada, com os estores corridos. Numa sala sufocante, onde os 50 jornalistas das reuniões anteriores tinham aumentado para 100, o informador do general Salan recusava-se a dizer se De Gaulle já estava em contacto com Argel. — (F. P.).

*

CASABLANCA, 28 — Enquanto a Assembleia Nacional estava reunida, ontem á noite, em Paris, doze aviões das Forças Aéreas francesas estacionadas no Marrocos sobrevoaram esta cidade, por três vezes, cerca das 20 horas, em formação da cruz de Lorena, do general De Gaulle. — (A. N. I.).

Presos políticos libertados

ORAN, 28 — Foram libertados, conforme os desejos expressos pelo «Comité» de Salvação Publica e Argélia e do Sahará, 202 internados políticos do centro de residência fiscalizada de Arcole, perto desta cidade, os quais se dirigiram ao monumento aos Mortos de Arcole, onde colocaram coroas de flores e observaram um minuto de silêncio.

À tarde, foram, também, postos em liberdade, em Saint Leu, a 50 quilómetros desta cidade, 200 detidos de um outro campo, bem como 21 que se encontravam internados em Bossuet.—(F. P.).

Foi preso um «toureiro» de automóveis

LONDRES, 28. — David Campbell Paterson Gracie, aluno da Universidade de Oxford, foi preso por andar a «tourear» os automóveis nas ruas. Julgado no tribunal, o reu confessou ser um apaixonado do toureio e, como em Inglaterra não há touros de lide, toureava os automóveis. O pior do libelo acusatório constava que David tentou cravar um par de bandarilhas no... cachaço de um agente da Polícia que seguia montado numa bicicleta. — (Efe).

INDIGESTÃO
Tem preocupações?

As pessoas que sofrem de indigestão não anseiam pela hora das refeições, nem saboreiam o que comem. A indigestão provém de um excesso de ácido no estômago provocado frequentemente por preocupações. Torna-se então necessário o uso de um remédio que suavize e neutralize a fim de se conseguir que o processo da digestão decorra normalmente.

Como saborear a comida

A MAGNÉSIA «BISURADA» permite um alívio rápido; tenha-a sempre á mão. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» ràpidamente suaviza o estômago e neutraliza o excesso de acidez. Voltará a apreciar o que come porque o estômago passa a digerir os alimentos normalmente.

MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

10

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf.. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições: **Ranchos Folclóricos**

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

Ultimas notícias

• Desportistas ultramarinos

As delegações desportivas de Angola e Moçambique apresentaram esta tarde cumprimentos aos srs. ministro e subsecretário da Educação. Com o mesmo objectivo, os desportistas ultramarinos visitarão também, de tarde, a Agência Geral do Ultramar, e á noite, a Federação Portuguesa de Futebol.

• Uma amnistia para desportistas

O subsecretário da Educação Nacional exarou hoje um despacho de amnistia que reduz a metade as penas que á presente data incidam sobre desportistas e dirigentes.

• «Gripe azul» em Angola

NOVA LISBOA, 28 — A «gripe azul», que veio substituir a «asiática», alastra, embora, nalgumas regiões da província com carácter benigno.

Nesta cidade onde parece verificar-se maior surto epidémico, estão de cama famílias inteiras, mas não se registou qualquer caso fatal, nem nenhum dos doentes se apresenta em estado grave. Os sintomas da nova gripe assemelham-se aos da «gripe asiática», embora o virus seja diferente.—(L.).

• Um incêndio numa eira

IGREJINHA, 28 (Pelo telefone) — Pelas 14 horas registou-se um violento incêndio na herdade da Chainha, propriedade do sr. Custódio José da Avó. A eira onde surgiu o incêndio era partilhada por dez lavradores, estando apenas pequena parte coberta pelo seguro. Devido á acção dos bombeiros e do povo o incêndio foi rápidamente dominado.

• Dois jactos chocaram no ar

CLIVIS (Novo México), 28—Dois aviões a jacto, «Supersabre», colidiram em pleno voo, sobre a base aérea de Cannon. Os pilotos morreram.—(F. P.).

• A política da Republica Árabe

CAIRO, 28. — Círculos oficiais, geralmente bem informados, revelaram que o coronel Nasser, o presidente da Republica Arabe Unida, vai convocar uma reunião urgente do Governo para discutir a actual política externa. — (A. N. I.).

• Motins em Ceilão

COLOMBO, 28. — Um comunicado oficial publicado esta manhã declara que foi restaurada a ordem, depois de haver sido decretado ontem o estado de emergência, com recolher obrigatório.

«Colombo foi entregue á direcção do Exército e da Marinha, que domina por completo a situação — diz o comunicado. — A excepção de um incidente, o sossego foi absoluto, durante a noite».—(A. N. I.).

• A rebelião na Samatra

DJAKARTA, 28 — Navios de guerra arvorando a bandeira holandesa mantiveram-se ao largo das ilhas Halmahera, durante a invasão das tropas rebeldes indonésias — afirmou o tenente-coronel Herman Pieters.

Pieters, que chegou a esta cidade com um piloto norte-americano feito prisioneiro no dia 18, quando o seu bombardeiro B-26 foi abatido sobre Ambon, declarou que os navios holandeses «ajudaram» os rebeldes «cobrindo» a invasão. Pieters não especificou o que entendia por ajudar e cobrir mas, em resposta a uma pergunta, disse que os navios não dispararam tiros. — (A. N. I.).

• À hora de fechar

Encontro Juin-De Gaulle

COLOMBEY - LES - DEUX EGLISES, 28 — O marechal Juin chegou á residência do general de Gaulle ás 15 e 3 — (F. P.).

DESPORTOS

13.º CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

O Palácio vibrou com a réplica italiana

O torneio mundial teve, a noite passada, a sua hora de maior vibração, até esta altura, com o encontro Portugal-Itália. A luta com os Transalpinos, com motivo, foros de grande acontecimento e o Palácio encheu, literalmente, em publico e em expectativa. E a partida correspondeu em absoluto, mostrando-se a Itália o mais digno dos adversários. Pela primeira vez, os Portugueses tiveram pela frente um contendor que lhes criou sérias dificuldades, disputando resolutamente o resultado e submetendo o conjunto nacional a uma prova que, na realidade, já tardava para que todas as possibilidades do grupo lusitano fossem avaliadas a fundo. E a conclusão a tirar não obstante todo o esforço que a conquista da vitória obrigou, serve ainda para alargar os nossos sectores o apreço pela equipa de Portugal.

Moreira, que não pudera até ontem evidenciar-se, deixou, no Pavilhão, a sua figura talhada em grandeza. E Edgar, que na maioria dos jogos parecera incapaz de nivelar-se com os seus companheiros da frente, mostrou-se agora tão grande como eles, realizando a sua melhor exibição, com autoridade e segurança notáveis! O grupo nacional, portanto, completou-se neste encontro, o que não quer, entretanto, dizer que, no conjunto, tenha efectuado a sua demonstração mais brilhante. E não admira que acontecesse assim.

A Itália encarou o jogo de modo muito particular, procurando tirar o máximo partido dos seus recursos e neutralizar, tanto quanto possível, os do adversário. Adrião teve, desde o primeiro instante, Bresigar colado á sua camisola, numa tal insistência que chegou a impacientar publico e jogadores portugueses. Para além disso, Forti, Prinze e Gelmini ou Tavoni escalonaram-se em perpendicular á frente da baliza de Bolis, obstruindo-lhe todo o acesso. Com Adrião bem policiado e esiorvado em todos os seus passos, Velasco e Bouços ficaram sem o seu «pivot» e os seus movimentos, na sua maior parte, riscados com falta de sequência. Daí a impressão do seu menor rendimento, verdadeira até certo ponto, precisamente por aquele motivo. Mas para vencer a Itália de ontem, plena de vontade e de rapidez, servida com elementos como o médio Prinze e os avançados Tavoni e Gelmini, um trio que pairou a grande altura, só de facto homens de muita classe no hóquei, tal como evidenciaram os Portugueses. Aí o mérito da sua vitória.

A importancia do Portugal-Itália dominou de tal maneira o dia de ontem que os restantes jogos se situaram em escala de menor interesse do que aquela que seria natural. E, no entanto, registaram-se resultados dignos de atenção, quer á tarde quer á noite. A' tarde, por exemplo, a Alemanha ao vencer a Bélgica por 5-4, desfez, definitivamente, a ideia de perigo que tinha despertado em passes flamengos, como os Espanhois. E a Inglaterra, depois de despejar sobre a Dinamarca mais uma catapulta de golos, acabou por dar o golpe de misericórdia nos Belgas, derrotando-os por 3-2. Por seu lado, a Holanda, batendo a Suiça por 4-1, confirmou a capacidade para terminar o torneio em boa posição, reabilitando-se do pesado desaire que Portugal lhe infligira.

Vitoriosa dos Belgas, a Alemanha á noite, triunfou dos Franceses por 3-2, depois de um encontro rijamente disputado.

A jornada da noite foi ainda valorizada pela exibição da Espanha, diante dos Suiços, aos quais a falta dos irmãos Monney tira todo o fulgor. Os Espanhois actuaram de maneira a refazer muitissimo do seu prestígio, desenvolvendo um jogo cheio de firmeza, traçado com nitidez, em passes amplos, a fazer a bola galgar espaços largos, que retalhavam, impiedosamente, o grupo hervético. E Roca e Gallen, incontestávelmente os dois melhores avançados com que a Espanha conta, completaram a obra acumulando golos. Ao final, 9-1, nada menos... A Espanha continua presente!

ALBERTO LOBO

A cronometragem oficial deste campeonato é feita por OMEGA.

RESULTADOS

1.º DIA
- Itália-Suiça 3-2
- Espanha-Holanda 9-1
- *PORTUGAL*-Alemanha 8-1

2.º DIA
- *PORTUGAL*-Suiça 6-1
- França-Dinamarca 13-1
- Holanda-Inglaterra 3-1
- Bélgica-Espanha 2-2
- Holanda-Alemanha 5-4
- Espanha-Dinamarca 21-0
- *PORTUGAL*-França 6-0
- Itália-Inglaterra 4-1

3.º DIA
- Espanha-Itália 2-2
- Bélgica-Dinamarca 9-0
- Suiça-França 2-2
- *PORTUGAL*-Holanda 14-0

4.º dia
- Alemanha-Bélgica 5-4
- Inglaterra-Dinamarca 18-1
- Holanda-Suiça 4-1
- Alemanha-França 3-2
- Inglaterra-Bélgica 3-2
- Espanha-Suiça 9-1
- *PORTUGAL*-Itália 3-1

CALENDÁRIO

Os jogos de hoje são os seguintes:

20 e 30 — França-Inglaterra.
21 e 35 — Itália-Bélgica.
22 e 35 — Espanha-Alemanha.
23 e 40 — *PORTUGAL*-Dinamarca.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
PORTUGAL ...	5	5	–	–	37	3	10
Espanha	5	3	2	–	43	6	8
Holanda	5	3	–	2	13	29	6
Itália	4	2	1	1	10	8	5
Inglaterra	4	2	–	2	23	10	4
Alemanha	4	2		2	13	19	4
Bélgica	4	1	1	2	17	10	3
França	4	1	1	2	17	12	3
Suiça	5	–	1	4	7	24	1
Dinamarca	4	–	–	4	2	61	0

Dois apontamentos

● Apesar de ser dia de trabalho, o publico quase encheu o Pavilhão, na tarde de ontem. E a equipa portuguesa não estava em acção... Mas o publico, com um pouco de imaginação, claro, acabou por encontrar forte aliciante para seu entretenimento, no encontro Holanda-Suiça. Não porque estivesse em jogo qualquer posto na classificação. Apenas por isto: o equipamento dos Helvéticos é á «Benfica», enquanto os Holandeses envergavam camisola azul e branca á F. C. do Porto... Portanto, o publico acabou por «assistir» a um jogo entre os velhos rivais portugueses... pertencendo a maior claque aos portistas, é claro...

● Numa das sessões vimos os Belgas a... pedir autógrafos, bastante animados. Aproximámo-nos para ver quem eram as «celebridades» e tivemos a resposta: Tratava-se de duas vedetas da companhia brasileira que estão a trabalhar na revista «Fogo no pandeiro», as quais tinham faltado ao ensaio para ir ao hóquei em patins...

HANDEBOL

A equipa nacional (de sete) em Angola

Entre o sr. major Fausto Simões, presidente do Conselho Provincial de Educação Física de Angola, e a Federação de Handebol principiaram negociações para a deslocação da equipa nacional, de sete, áquela província ultramarina, em Agosto ou Setembro deste ano.

O guarda-redes Camacho segura a bola sob as vistas de três mexicanos e dos benfiquistas Águas e Mendes

Benfica, 2 — México, 0

Desilusão atenuada

No seu segundo jogo, em Lisboa, a selecção do México, que está apurada para tomar parte na fase final do Campeonato do Mundo, voltou a registar nova derrota, desta vez imposta pelo Benfica, por 2-0 — numeros suficientemente esclarecedores. Desta forma, os Mexicanos, cujo futebol oferece curiosos contrastes, sairam de Portugal com cinco golos sofridos e nenhum marcado, mas, em contrapartida, adregaram apagar a má impressão da estreia.

Realmente, os centro-americanos não podiam valer sómente aquilo que patenteavam contra o Belenenses, não obstante ser admissivel a ideia de que só pensariam na afinação do conjunto em vésperas de abalar para a Suécia. O golpe desferido pelos «azuis» estalou o verniz moral e ontem os Mexicanos, frente ao Benfica, puderam dar uma medida mais exacta das suas possibilidades. Assimilado o estilo do futebol português, os visitantes revelaram mais rapidez e em alguns trechos puderam até impressionar melhor que os benfiquistas, ao utilizarem uma toada de jogo rasteiro a que só faltou, porém, a penetração audaciosa e a capacidade rematadora. Ao invés, o Benfica, neste aspecto fundamental do jogo, foi verdadeiramente positivo, apesar de só duas bolas terem tocado as redes.

O desafio teve interesse. Os «encarnados», perante as intenções alheias, aplicaram-se a fundo e se não fora a teimosia em levantar a bola o embate decerto teria constituido um óptimo espectáculo. Mesmo assim não desagradou.

O 1.º golo surgiu aos 5 minutos, num lance rapidissimo. O centro da direita, em posição dificil, foi aproveitado por Mendes, com invulgar presteza. Os visitantes, sentindo o perigo, iniciaram as suas ofensivas com um grande «tiro» de Portugal, mas a bola foi ao poste. Até aos 15 minutos, o dominio das situações pertenceu-lhes, mas o Benfica, reagindo, lograram, aos 32 minutos, marcar o 2.º golo, graças a um estupendo remate de Pegado, verdadeiramente indefensável.

Na segunda parte, os Mexicanos procederam a três substituições, entrando Cardenas, Reys e Belmonte e, aos 22 minutos, Calderon cedeu o lugar a Gonzalez. O Benfica apenas substituiu José Maria por Azevedo, o qual trocou de posição com Palmeiro.

Os «encarnados», neste período, foram mais ameaçadores, imprimindo aos lances extraordinária velocidade, com o senão da tendência da bola ser jogada pelo ar. Sem duvida, o ascendente da turma de Otto Glória era credor pelo menos de um golo mais, mas o guarda-redes Camacho foi, afinal, o principal responsável.

O saldo dos dois jogos foi nitidamente favorável ao futebol português. Duas equipas chegaram e sobraram para a categoria de uma selecção. Isto indica que o México, por ora, não possui o valor indispensável para figurar no plano internacional. Indiscutivelmente, nota-se um propósito de bem executar e ontem isso revelou-se através de vários pormenores de Delmuro, Romo, Flores, Blanco, Portugal e Sepúlveda, mas este somatório não chega, porquanto o conjunto enferma de muitos defeitos, dos quais o principal é a finalização dos lances.

O Benfica agiu dentro do seu actual estilo e, francamente, não forneceu motivos para censuras ásperas, embora esteja ao alcance dos seus jogadores melhor produção técnica. Costa Pereira, Alfredo, Pegado, Mendes e Aguas foram as unidades que mais agradaram.

O sr. Eduardo Gouveia arbitrou em estilo desequilibrado. Inadmissivel a sua condescendência ao permitir a substituição do guarda-redes mexicano que foi bem expulso.

F. SOROMENHO

Notícias

Os projectos do Sporting

A direcção do Sporting, com o objectivo de manter em actividade a sua equipa de futebol, assentou na realização do encontro com o «Vasco da Gama» para o próximo sábado.

Em estudo, figuram os projectos da deslocação á Madeira, e á Venezuela, em 15 e 29 de Junho, e o desafio com o La Gantoise, da Bélgica, para 15 ou 25 do mesmo mês.

O Vitória em Espanha

Foram entabuladas negociações, pela direcção do Vitória de Setubal, para uma digressão á Galiza, em fins de Junho. Adversários previstos: Celta de Vigo e Coruxha.

O clube sadino espera a visita do Sevilha para o dia 15 de Junho, apesar de os andaluzes terem proposto a data de 8 de Junho.

Os «Aspirantes» do Benfica talvez actuem em Angola

A excelente equipa de «Aspirantes» do Benfica, cujas exibições constituem um regalo, talvez se desloque ainda esta época a Angola, onde realizaria vários encontros.

Os dirigentes do clube estudam a possibilidade da viagem que, no fundo, representa um prémio merecido.

O Caldas nos Açores

Segue amanhã para os Açores, a bordo do «Lima» a equipa do Caldas Sport Clube. Além dos jogos projectados, pensa-se na realização de um outro, revertendo a receita em benefício das vitimas da erupção vulcanica do Faial.

O Flamengo em Portugal

RIO DE JANEIRO, 28. — Os dirigentes do Flamengo Futebol Clube anunciaram hoje que a equipa de honra do seu clube disputará, em Lisboa, no dia 9 de Junho próximo, um encontro contra o Benfica e outro, no Porto, no dia 11, com o Futebol Clube do Porto. Acrescentaram que os resultados destes dois jogos são aguardados com o maior interesse e expectativa nos meios desportivos brasileiros.

Depois dos dois jogos em Portugal a equipa do Flamengo segue para Espanha, onde efectuará jogos nos dias 18, 21 e 23 de Junho. — (ANI).

TAUROMAQUIA

28.º aniversário do «Sector 1»

O Grupo Tauromáquico «Sector 1» festeja amanhã o seu 28.º aniversário com um banquete de confraternização, que se efectua na sede.

A ENTREVISTA DO DIA

Fala o presidente da Federação alemã

A selecção da Alemanha esteve, ontem em destaque, ao vencer a Bélgica, que empatara com a Espanha. O presidente da Federação alemã, Wilhelm Heverer, disse-nos, após o desafio:

— Os melhores jogadores alemães não vieram. Esta equipa de novos não aspira a mais do que o quinto lugar.

— O hóquei na Alemanha é modalidade muito popular?

— Não. O entusiasmo na Alemanha pelo hóquei patinado é muito limitado. Dedicam-se, no entanto, á modalidade, 45 colectividades, sendo o campeonato da primeira divisão disputado por 8 equipas; e o da segunda, por 14

— E sobre a visita ao Porto?

— O vosso publico é de um temperamento extraordinário. Vive os jogos de uma maneira que nós ainda estranhamos. Conhece bem o jogo, todavia, e aplaude sempre as boas jogadas. Quanto ao hóquei português é magnifico. O titulo só poderá caber á equipa de Portugal, pois a Espanha não está tão forte como em anos anteriores, se bem que a Itália tenha melhorado ligeiramente.

— Como aprecia a organização deste campeonato?

— Tudo está, sem duvida, maravilhosamente organizado. A poderosa máquina trabalha com uma afinação que merece os melhores louvores.

A equipa espanhola, o mais categorizado adversário do «cinco» português, com o seu seleccionador, Francisco Platon

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

ção, além de José Gamboa, em duas magistrais intervenções, está Leónia Mendes, grande excêntrica; Carlos Coelho, José Viana, Oscar Acurcio e Camilo de Oliveira, quatro cómicos modernos; Maria Adelina e Helena Vieira, duas lindas vozes; e um friso encantador de raparigas e duas atracções; a deliciosa Antonia Montes e a escultural grega Athena Lin.

O 3.º espectáculo de «Ballets» de Lisboa

no Monumental

Wanda Ribeiro da Silva

«Ballets de Lisboa» apresentam, amanhã, ás 18 e 15, no Teatro Monumental, o seu terceiro espectáculo da temporada, subsidiado pela Fundação Gulbenkian e dirigida pelos bailarinos Agueda Sena e Fernando Lima. Este conjunto de jovens portugueses e estrangeiros que merecem desde a sua primeira apresentação o mais carinhoso e entusiástico aplauso publico e crítico, apresenta-nos, amanhã, «Bonecas e malandrins» (musica de Stan Kenton, coregrafia de Fernando Lima), «Em nossas torres de marfim»; (Stravinsky) «Rêverie» (Debussy); e «Suit Romantica» (Chopin).

Na interpretação estarão Fernando Lima, Carlos Mendonça, Carlos d'Avila, Carlos Trincheiras e Agueda Sena, Elisa Worm, Isabel Affonseca, Isabel Ruth, Jean Jonhston, Paula Sareya, Roberta Burdeyron e Wanda Ribeiro da Silva, que vemos, pela primeira vez, integrada num belo estilo romantico, pois vai dançar Debussy e Chopin, com a classe que lhe deu a sua presença de muitos anos na escola do «Ballet» de Sadlre's Wellis. Esta apresentação de Wanda Ribeiro da Silva, pelo que há nela de espiritual e frágil e, ainda, pelo que a sua técnica faz supor, é aguardada com o maior interesse.

O espectáculo é permitido a crianças de 6 anos.

A despedida

de «Um fantasma chamado Isabel»

O Monumental apresenta apenas hoje e amanhã a engraçadíssima farsa «Um fantasma chamado Isabel», com Laura Alves, Procópio Ferreira, Assis Pacheco, Costinha e todo o elenco dos Comediantes Populares de Lisboa.

O espectáculo, para maiores de 12 anos, principia ás 21 e 45.

Primeiras exibições

Os «Reis da Musica Brasileira», no São Luiz

Supomos que, ontem, o São Luís iniciou o que se pode chamar — espectáculo misto. Ao lado das imagens de celuloide, as figuras humanas, vivas, trepidantes, de um grupo musical e internacional de renome, como «Os Brasileiros», que fez, indiscutívelmente, delirar o publico. Trata-se de um conjunto característico, de folclore nacional, com sambas, baiões, chorinhos, frevos e muitos outros estilos e canções típicas. São oito figuras que se podem multiplicar por dois ou três, de tal maneira enchem o palco e a plateia, de ritmos embriagantes, coloridos, orgiasticos em que dir-se-ia ecoar aquele louco Carnaval do Rio, perpassarem os bailes das favelas, ir desde a capital carioca, fulva e ardente, constelada de arranha-céus e de luzes, até ás provincias platinas; para depois, canção a canção, subirmos até ás terras quentes, cor de caoba, daquele amado e sempre saudoso Recife, o primeiro porto de refugio, para quem vai, cansado e triste, da velha Europa.

«Os Brasileiros» são um vulcão de musica. Fazem-na penetrar em todos os poros do publico, obrigam-no a cantar, até mesmo a dançar.

Quase tudo rapazes, que parecem demoniacos de ritmos sortilegos e de melodias excitantes. Assim temos o trio vocal Irakita; o acordionista Sivuca; o clarinetista Abel Ferreira; Guio de Marais, no piano e cavaquinho; Dimas e Pernambuco, em bateria e pandeiro ao desafio.

Uma orgia! Um pandemonio! Ouvimos o «Calu», a «Zezé», o «Tico-Tico no fubá» e muitos outros trechos admiráveis. Enfim, um merecido êxito. O publico, entre ovações, acabou também por programar numeros (pedindo-os).

O sr. embaixador do Brasil, numa frisa, não era dos menos entusiastas.

Seguiu-se o filme «Proibido aos homens», deliciosa comédia francesa, que gira á volta da falta de alojamento dos estudantes universitários em Paris. Um estonteante rancho de raparigas toma conta de um palácio desabitado, e as peripécias que se sucedem naquele reino de mulheres são tão férteis de graça, como imprevistas. Bons intérpretes. Nos complementos um documentário, a cores, sobre o pintor italiano Carrá, que é excelente. Este programa cinematográfico exibe-se também no Alvalade. — *Visor 45.*

«Os meus três namorados», no Monumental

Rico de cor, que atinge o máximo com um exuberante folclore mexicano, conta-nos este filme a história alegre de uma dactilógrafa que conhece três noivos e com os três tem liberdades depois resgatadas com a sábia resolução de escolher o da sua condição, um mecanico com o prejuizo de perder o burguês e o capitalista. Jane Powel, canta como ela sabe e baila como aprendeu, representando com menos tolices e menos roupas—em pijama e fato de banho—toda a primeira parte do filme, que em Portugal os filmes são cortados por partes em obediência aos contratos dos botequins. Esbeltos rapazes e belas raparigas, satisfazendo os espectadores dos dois sexos, cantam e bailam até dentro de água, oferecendo o espectáculo sugestivo que Mitchel Leisen realizou com tal propósito, e com o de divertir agradávelmente, ambos bem conseguidos. — *Visor 67.*

A estreia de hoje

No Odeon

Título—«Fuga ao Sol».
Produção—Americana.
Realização—George Breakston.
Intérpretes—John Bentley, Vera Fusek e Martin Baddey.
Argumento—Uma caça ao homem na selva.
Processo—Eastmancolor.
Distribuição—Paramount.
Classificação—17 anos.

ROMA
Telef. 727778

AMANHÃ — ESTREIA
Um drama violento filmado com espectacular grandeza!

TECHNICOLOR · TECHNIRAMA

Dois irmãos que seguem por caminhos opostos e vivem vidas diferentes, mas que amam a mesma mulher O DESTINO JUNTOU-OS NUMA NOITE FATAL, EM QUE O ÓDIO SUPERAVA A RAZÃO

DUELO DE GIGANTES

EXCLUSIVO DOPERFILM —— Maiores de 12 anos

CASAMENTO

Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto «cup», Porto e espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente

PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: *OLIVER* e *HELDER REIS*
(Adultos-maiores de 17 anos)

Exclusivo TALMA FILMES

AVIS

Em 2.ª SEMANA

Maiores de 12 anos

DAVID NIVEN · VERA ELLEN · CESAR ROMERO

A MARAVILHOSA COMÉDIA MUSICAL QUE REUNE 3 GRANDES ARTISTAS
UM ROMANCE ENCANTADOR COM BAILADOS DE SONHO

Barroso

T. Gomes

UMA REVISTA QUE VAI FAZER RIR LISBOA INTEIRA!

MARIA VITORIA
Ás 21 e 23 h. (Adultos—M/17 anos)
AINDA ESTA SEMANA

M. Gaspar

T. B. Queirós

Irene Isidro

A. Silva

ABAIXO AS SAIAS

A EQUIPA DE
SALVADOR
APRESENTA
A REVISTA POPULAR

R. Solnado

E. Correia

H. Madeira

Julita Leal

UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA POPULAR!

O publico reconheceu a extraordiária categoria desta nova produção de Julien Duvivier, **que atinge o mais alto nível da farsa, ao mesmo tempo que nos apresenta FERNANDEL, o maior cómico europeu, na sua interpretação de mais acentuada classe.**

Impagável • Desopilante • Terrível • Jocoso • Inacreditável

O HOMEM DO IMPERMEAVEL

Uma realização de **Julien Duvivier,** com

FERNANDEL, Bernard Blier, Jacques Duby, Jean Rigaux e outros

EM 2.ª SEMANA

IMPÉRIO

Distribuição

SONORO FILME

Adultos (Maiores 17 anos)

Teatros e Cinemas

Ópera portuguesa

«Serrana» em S. Carlos

Foi um êxito a primeira récita da nova temporada de ópera que a direcção do S. Carlos organizou para dar aos artistas nacionais novas oportunidades de patentear os seus brilhantes dotes de intérpretes. Tal interesse aumentou á roda da próxima representação da «Serrana», de Alfredo Keil, a que os anos não tiraram frescura e força como o demonstrou a sua ultima apresentação, em 1957, festejada pelo publico e pela crítica.

Era, pois, de plena justiça incorporá-la agora na pequena série de óperas que não envelhecem, como o «Elixir de Amor» e o «Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Para mais, a representação de sábado próximo reveste-se de particulares atractivos, pelo regresso á estante do maestro Fernando Cabral, que já dirigiu há anos a «Serrana» em S. Carlos, e pela presença, entre os intérpretes que entraram no «Elixir», com José António e Mário de Oliveira, e de uma «primadonna» Maria Teresa de Almeida, de categoria confirmada dentro e fora do País.

Teatro de ensaio

«Se amanhã fosse hoje...»

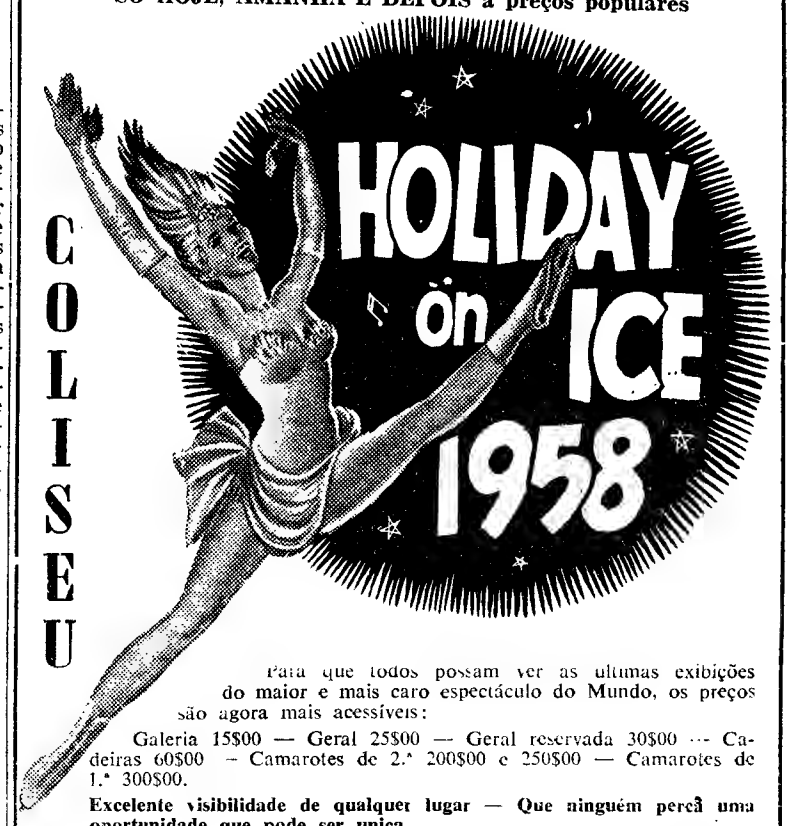
Estão marcados para 11, 12 e 13 de Junho, ás 22 horas, na sua sede, Rua Nova da Trindade, 20, os espectáculos do grupo de teatro experimental «Teatro de Bolso» de Lisboa, que vai apresentar, em estreia, o original do jovem actor Carlos Avilez «Se amanhã fosse hoje...» Colaboram nesta peça os artistas Grece de Castro, Rosina Rego, Maria Helena Bramão, Glicínia Quartin, Isabel Wolmar, Maria Fernanda Figueiredo, Carlos Loureiro, Alexandra Passos, Carlos de Andrade e outros, sob a direcção do autor. A direcção administrativa do «Teatro de Bolso» de Lisboa pertence ás Produções Carlos Gomes. As marcações para todos os espectáculos fazem-se na Sucursal de «O Século» no Rossio, incluindo as que restam para a ante-estreia.

«Briga em família»

com Procópio, no Monumental

Procópio Ferreira não é apenas um dos primeiros actores brasileiros, é também um autor conhecido do nosso publico, através da sua comédia «Arte de ser marido» e que, de novo no Monumental, nos vai dar, ainda esta semana, «Briga em família». Representam a nova comédia, além do seu autor, os artistas Hamilta Rodrigues, Susana Prado e Paulo Renato.

SÓ HOJE, AMANHÃ E DEPOIS a preços populares



COLISEU

Para que todos possam ver as ultimas exibições do maior e mais caro espectáculo do Mundo, os preços são agora mais acessíveis:

Galeria 15$00 — Geral 25$00 — Geral reservada 30$00 — Cadeiras 60$00 — Camarotes de 2.ª 200$00 e 250$00 — Camarotes de 1.ª 300$00.

Excelente visibilidade de qualquer lugar — Que ninguém perca uma oportunidade que pode ser unica.

Hoje, ás 21.30 h., para maiores de 12 anos — Amanhã, dois espectáculos: ás 16 h. para maiores de 6 anos — ás 21.30 h. para maiores de 12 anos — á tarde, as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

DE NOVO NO ECRAN ESSE INCOMPARÁVEL FILME QUE APAIXONOU MULTIDÕES!

UM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL, NOTÁVEL PELO COLORIDO, CENÁRIOS E CONCEPÇÃO ARTÍSTICA QUE FOI ESCOLHIDO PARA INAUGURAR ESTE CINEMA HÁ 8 ANOS!

AMANHÃ no SÃO JORGE

«Devido á extensão do programa as 3 sessões principiam, respectivamente, ás 15.00 — 18.00 e 21.15»

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30

CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

ESTREIA DE HOJE: — FUGA AO SOL — ODEON

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
A deliciosa comédia francesa
PROIBIDO AOS HOMENS
com **Nicole Courcel — Dany Carrell e Juan Desny**
No palco: 1.º espectáculo da tarde e á noite, êxito apoteótico!
Os reis da musica brasileira

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30 (17 anos)
MARIA SCHELL e **RAF VALLONE** em
AMARTE-EI SEMPRE
Sacrificou o amor dos seus, a sua consciência, o respeito de todos .. e... contudo o seu amor, era um amor impossível!

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional, arrojado e verdadeiro!
TEU FILHO DEVE NASCER
com **Marga Lopez**

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Uma comédia francesa que é uma lufada de frescura e alegria
PROIBIDO AOS HOMENS
com **Nicole Courcel — Yvan Desny e Dany Carrel**
26 lindas raparigas fundam o clube interdito aos homens.

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Um romance delicioso com deslumbrantes bailados
HORAS DE SONHO
com **David Niven, Vera Ellen e Cesar Romero**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (17 anos)
UMA AVENTURA EM VENEZA
A bela moleira

TIVOLI TEL. 50595
Uma obra-prima empolgante
O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — (17 anos)
com **Hanjörg Felmy, Sabine Bethmann e Wolfong Preiss**

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 - 21.30
A triunfal e surpreendente novidade em arrojado nudismo plástico
ADÃO E EVA
com **Christiane Martell e Carlos Baena**
Eastmancolor — Cinepanoramico
(Adultos — Maiores 17 anos)
Amanhã, ás 18.15:
NUNCA DIGAS ADEUS
com **Rock Hudson** — (12 anos)

ROMA Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um aristocrata que procura dinheiro e amor
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO
com **Marlene Dietrich e Vittorio de Sicca**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21 — (12 anos)
A TERRA DOS FARAÓS
Cinemascope
com **Jack Hawkins**
HONDO — com **John Wayne**

RESTELO Telefone 670375
A's 21,15 (17 anos)
DEUS LHE PAGUE
com **Arturo de Cordova**

ROYAL Telefone 845057
A's 21 — (17 anos)
A REBELDE
com **Sarita Montiel e Joaquim Cardero**

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Duvivier apresenta o grande **Fernandel** num monumento de gargalhada
O HOMEM DO IMPERMEÁVEL
Hoje, ás 18.30 — (17 anos)
DEUS PRECISA DOS HOMENS
Comentário do crítico Jorge Pelayo

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30
(Maiores 17 anos)
Jerry Lewis mais cómico que nunca!
O DELINQUENTE DELICADO
Amanhã — Estreia — ás 21.30 — (Maiores 12 anos) — **«OS SAPATOS VERMELHOS».**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
A melhor comédia dos ultimos 1958 anos!
OS MEUS 3 NAMORADOS
com **Jane Powell — Cliff Robertson**

ODEON Telefone 26263
A's 21,30—(17 anos)
ESTREIA
Um filme rodado em plena selva africana
FUGA AO SOL
com **John Bentley, Vera Fusek e Martin Bodley**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
ALDEIA EM FUGA
(Cinemascope)
O Monstro dos tempos perdidos

TIVOLI TEL. 48560
A's 21 (12 anos)
FLAMENCA
Veneno de cobra

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
CORRIDA PARA A VIDA
com **Jean Gaven**

Uma interpretação da génese do m

traçada através das declar

(Continuação da 1.ª página)

le que saiu o primeiro volume, nem da «História da Republica». Isto é, não escreve, sómente, História; pertence á História do regime de 5 de Outubro. Conversar com ele é folhear um denso livro de recordações politicas, militares, revolucionárias, civicas, de milhares de páginas. Foi protagonista directo de numerosíssimos episódios da vida republicana. Teorizante e actuânte. Como poucos, por presença directa, sabe o que se passou no 28 de Maio. Mas também o «antes» e o «depois». Sempre vibrante, por vezes, a sua voz estruge como os clarins junqueirianos da «Pátria».

Pode ter adversários, mas inimigos nem um. Quantas vezes, de motu-próprio, ou por pedido de Bernardino Machado, ele protegeu a vida de monárquicos que lhe pagaram em bem ruim moeda, tanto a ele como ao falecido Presidente.

A sua tolerancia não é uma máscara de hipocrisia. O seu liberalismo é um produto racional do seu sentimento e da sua profunda cultura histórica. Esteve preso mais de vinte vezes, deportado, até, mas nunca essas penas lhe quebrantaram a fé, nem o entusiasmo. Certo dia, numas eleições, que sempre custam bastante caras (300 ou 400 contos), quando estrondeiam em proclamações, «affiches» e outras formas de propaganda, o professor Lopes de Oliveira escreveu em numerosos cartazes: «Quem paga isto» — *e assinou:* Lopes de Oliveira, contribuinte, *e logo foi preso, como já contara.*

E' o homem que nos fala hoje, o historiador «doublé» de literato. Nesta expressão do seu brilhante talento, «Eça de Queirós» e «Junqueiro» encontraram um dos seus mais limpidos biógrafos.

É difícil focar todos os aspectos desta personalidade. Recordamos apenas, para o vermos, para o sentirmos bem, o que escreveu sobre uma das personagens do povo, que evocou, numa página fremente: «Mesmo depois de morto, do fundo da terra, gritarei sempre: Viva a Republica!».

Fomos conversar com o professor Lopes de Oliveira. A entrevista é um longo itinerário, mas sempre de um alto interesse. Paisagens variadas. Episódios inéditos. Revelações mesmo, por vezes, de caracter sensacional.

O leitor não perderá o seu tempo e muito aprenderá, com esta nobre consciência no exame dos factos dos nossos dias.

Um artigo do «Diário de Lisboa»

Fala o sr. dr. Lopes de Oliveira:

— Felicitei o sr. dr. Norberto Lopes, ilustre director do «Diário de Lisboa», por um artigo publicado a 16 de Maio, intitulado «Moderação». Nesse artigo, bem corajoso, mas tão ponderado, liam-se estes períodos:

«Não nos parece que haja perigo iminente de explosão, mas não deixaremos de reconhecer que as coisas se teriam passado de modo diferente se tivessem encarado a tempo, como se chegou a supor, a modificação do regime em que vive a Imprensa entre nós. Restituida á Imprensa a liberdade de que está normalmente privada, e condicionado o seu exército por uma lei de responsabilidade que pusesse o Estado a coberto de surpresas e garantisse o respeito pela honra alheia, ter-se-ia há mais tempo estabelecido um diálogo sereno e proveitoso que teria incontestáveis vantagens sobre a discussão acalorada e arbitrária que está a travar-se. Receamos que essa discussão, não tão inteiramente livre como poderá supor-se, não contribua para o esclarecimento do problema político português e agrave, ainda por cima, os ódios e as dissenções que nos dividem, obrigando o Governo a recuar na desejada liberalização do regime, em vez de satisfazer os anseios que surgem por toda a parte e traduzem a aspiração veemente de uma breve restituição ao País da sua plena cidadania».

— Gostou?

— Muitíssimo! É modelar. E uma voz que se ergueu na Imprensa deveria ser escutada, acatada, e o conselho que exprime tomado como o mais salutar e patriótico, interessando a todos os Portugueses, sejam quais forem os seus ideários políticos e sociais; ouvi-lo atentamente e seguir na rota da liberdade e da pacificação, que ele indica, tão nobremente, é um dever nacional. Ai de nós! Desde esse dia, exactamente, é que surgiram graves acontecimentos, que merecem ser meditados — a tempo, antes que a guerra civil nos ameace desaforadamente. E sem se saber de onde provém...

As campanhas eleitorais

— Como têm decorrido as campanhas eleitorais?

— As de 1945 e 1949 não foram menos intensas e extensas do que a de agora. Em 1949, sendo candidato republicano á Presidência o general Norton de Matos, realizou-se no Porto um comicio, em que houve uma concorrência sem precedentes naquele grande centro de trabalho e pensamento; e o entusiasmo popular transbordou nas praças e ruas de Lisboa e Porto, e nas outras cidades principais do País.

E, depois de uma pausa, o sr. dr. Lopes de Oliveira prosseguè:

— Pode dizer-se que, tanto os elementos da chamada União Nacional como os dos seus adversários republicanos representam as mesmas correntes, as mesmas forças que no passado, e até, dum e doutro lado, há grande numero de pessoas, e das mais relevantes, que são as mesmas, e não pode conceber-se como hajam mudado de temperamento, lançando-se umas sobre outras, dispostas a consumar o reciproco exterminio.

«O que determina esta doentia agitação? Nunca sequer se esboçaram, até agora, em Portugal estes combates de rua. A rua é de todos; e exactamente porque é de todos não pode servir de campo de batalha entre Portugueses. Todos podem passar nas vias publicas; e se alguma pessoa ou grupo estacionar, e a autoridade entender que o facto é prejudicial, dará as suas ordens. Mas tem de proceder, perante quaisquer manifestações dos republicanos, como costuma proceder com outras manifestações, com paciência e método, resguardando a vida dos cidadãos que as compõem, ás vezes até ocasionalmente: desde há meio século que eu tenho visto manifestações destas; e, homenageando Salazar algumas vi que me obrigaram a parar ou desviar durante horas.

— Tem razão! Procedeu-se em face dessas manifestações sempre correctamente.

A vida de todos os cidadãos deve ser salvaguardada

—Não se devia conciliar a Liberdade com a Autoridade?

—Claro! Depois deste desafabo, que termino desejando sinceramente que a segurança, a propriedade e a vida de todos os cidadãos sejam salvaguardadas, declaro que sempre pensei que a Liberdade e a Autoridade mutuamente se garantem, e que nem uma nem outra verdadeiramente existe, desconhecendo-se.

—Falou-nos do papel da Imprensa, do artigo do «Diário de Lisboa»...

—Regresso ao assunto especial de que o «Diário de Lisboa» se ocupou—o da censura prévia. Em Novembro de 1945 publicava eu, na «Republica», uma «Carta a um Provinciano», e dizia:—«Mas não parou aqui a maré de felicidade: soube também que a Censura desapareceu de vez! Para homens como nós—que não somos de arcas *encoiradas*, e em quem o pensamento circula como o sangue, sendo a própria condição da vida humana, ter de falar e escrever sem liberdade é um inferno, do qual nem a imaginação de Dante poderia dar uma aproximada ideia. E até parecia prolongar-se por toda a eternidade... Pois acabou! Agora quando, escrevendo, alguém for acusado de delito, será processado e julgado. Como no nosso velho tempo... Deste modo, ninguém poderá mais arrancar-nos das mãos, com cruel suspicácia, a resma de papel, a pena e o tinteiro».

—O que pensa das limitações impostas aos jornais?

—Ai de nós! A Censura tinha já tão profundas raizes que não houve extirpação possivel E a Revolução continuou até hoje—treze anos depois—levando sempre á frente, como uma instituição sagrada do 28 de Maio, a censura prévia!

—O sr. dr. Lopes de Oliveira, que acompanhou de perto o marechal Gomes da Costa, pode dizer-nos algo de novo sobre o 28 de Maio?

—Farei algumas reflexões, que talvez interessem, pois que partem de depoimentos desinteressados...

Parece-me indubitável que foi Gomes da Costa quem fez a Revolução do 28 de Maio; se alguém duvida, eu publicarei, quando for possível, documentação suficiente para o provar. Depois da morte do general Roçadas (comandante da 1.ª Divisão de Lisboa) o chefe da conspiração que chegou á vitória foi esse grande Português. Peço licença para lembrar alguns períodos de uma carta que me escreveu a 19 de Dezembro de 1927, quando ele e eu tinhamos voltado do exílio

E o nosso entrevistado, com voz estentórica, como que recordando a História, lê, não integralmente (talvez porque haja alusões a pessoas vivas ou mortas), trechos da carta do marechal Gomes da Costa:

«Não tive em vista fazer um pronunciamento militar»

«As suas considerações são, como sempre, excelentes, mas eu necessito precisar bem perante V. as minhas intenções, quando do «movimento» de 28 de Maio.

«Não tive nunca em vista fazer «um pronunciamento militar», mas uma Revolução. Soldado, como sou, posso ir para uma Revolução destinada a salvar o País; não posso, porém, entrar num pronunciamento. A primeira justifica-se como medida patriótica; a segunda não merece perdão.

«Colocando-me á testa do movimento militar do 28 de Maio, eu supunha que os organizadores do movimento tinham tudo preparado, isto é, o governo idóneo para colocarem no Poder e a quem apoiassem. A missão que me impus era, apenas, a de derrubar o governo existente, e apoiar um outro que possuisse saber, inteligência e planos de governo, ao qual prestaria toda a minha autoridade mantendo a ordem, para que ele pudesse trabalhar em sossego. Não me compreenderam, e eu tive de fazer parte de um governo desprovido completamente de ideias e de objectivos. Logo, porém, que compreendi a força do governo de que fazia parte—e para isso não era preciso muito tempo—procurei corrigi-lo, introduzindo-lhe elementos hábeis.

«Infelizmente, os «homens bons» que poderiam trabalhar na salvação nacional, mostraram-se sempre ou desconfiados com a estabilidade governamental, ou bastante egoistas para trocarem o sossego dos seus gabinetes de estudo pela vida activa da luta «à outrance», e o resultado foi o que se viu.

... ...

«Não quis lutar pelo Poder, por considerar inutil derramar sangue numa guerra civil sem finalidade nobre e digna.

«Aqui tem, pois, o meu Amigo as razões de todo o meu procedimento. Toda a gente gritava pela necessidade de uma Revolução; e, quando eu consigo abrir o caminho para que essa Revolução se fizesse, todos os que gritavam desapareceram, e a oportunidade foi-se...

«Meu caro Amigo, «isto dá vontade de morrer ..»—como dizia o Mouzinho».

—E' um documento de carácter histórico. Mas diga-nos o que se passou na génese do Movimento de 28 de Maio?

—Quando todos os conspiradores contra o Partido Democrático (representado por um governo de António Maria da Silva)—os vários grupos, desde o monarquizante de Sinel, com os vencidos do 18 de Abril de 1925, ao do almirante Cabeçadas, republicano das direitas, e ao avançado do Partido Radical—tendo morrido o general Roçadas, comandante da Divisão de Lisboa, que chefiava a conspiração!—não tiveram outro remédio senão o de recorrer a Gomes da Costa. Mas Gomes da Costa, que pertencera ao Partido Radical e se afastara da actividade política há um ano, entendeu que não podia chefiar o movimento subversivo sem a sanção dos seus correligionários.

Assim tive a surpresa de um seu pedido de autorização formal.

Eu presidia então ao Directório do Partido Republicano Radical e eram meus colegas na efectividade na Comissão Executiva o comandante Procópio de Freitas, senador, o coronel Xavier Pereira, o dr. Meira e Sousa, antigo jornalista, e o professor Sousa Carvalho.

Foi Meira e Sousa, íntimo do general, quem trouxe a comunicação, parece-me que a 17 de Maio.

A Ditadura militar

—Qual a sua atitude nesse momento?

—A discussão foi rápida: os meus quatro colegas votaram segundo os desejos de Gomes da Costa. Eu não quis influir no animo de nenhum, mas, depois deles deliberarem, votei contra, para ressalvar a minha responsabilidade moral, porque sempre dissera que não é permitido a nenhum cidadão recorrer ás armas contra qualquer governo constitucional que conserve em pleno vigor todas as garantias legais dos Direitos do Homem. E o governo de António Maria, tão justamente combatido, tinha maioria no Parlamento e não atentara contra as liberdades—da Imprensa, da tribuna nem de associação e todas as outras essenciais. Só com estas armas legais o deviamos combater perante a opinião publica, soberana da Nação. E o meu Directório devia lembrar-se que, por unanimidade, tinhamos repelido as propostas de aliança revolucionária que nos haviam sido feitas pelo grupo de Sinel-Raul Esteves. A aventura em que os radicais agora entravam poria em perigo a própria Republica, perturbando profundamente o País. Lançou-se na acta a minha justificação de voto, que terminava por uma profecia de que os meus colegas e excelentes amigos não sorriram:—todos os partidos republicanos desapareceriam, a Ditadura Militar instaurar-se-ia e a normalização constitucional não se havia de alcançar senão muito tarde, o País degradar-se-ia em afrontosa menoridade cívica, e arrastaria por muitos anos uma vida tormentosa, sempre sob a ameaça de uma restauração monárquica ou de uma invasão espanhola.

A revolução de 1926

—Discordaram?

—Procópio de Freitas e Sousa Carvalho logo quiseram retirar o seu voto, mas eu levantei a sessão... Era, de facto, já impossível evitar que os militares radicais (o Partido contava, em filiações publicas e secretas, centenas de oficiais e sargentos comprometidos) entrassem no movimento.

A 28 de Maio, Gomes da Costa levantava o seu grito de revolta em Braga; a 29, Procópio de Freitas o levantava também em Lisboa, com a adesão de toda a Marinha de Guerra, e a 30, Cabeçadas, que fora preso em Santarém, era liberto e o presidente da Republica Bernardino Machado (tendo pedido a demissão o ministério de António Maria), investia-o na Presidência do Conselho. Eu parti para o Porto nesse mesmo dia 30,

A União Nacional comenta a posição programática da candidatura Humberto Delgado

Nos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Os serviços de candidatura do sr. general Humberto Delgado publicaram um comunicado em que respondem a certas observações formuladas pela União Nacional.

Começam por declarar: «Inquieta-se a União Nacional por não saber o programa da convergência nacional a que preside o general Humberto Delgado, candidato á Presidência da Republica»

Não é exacto falar de inquietação quando se trata de mais que legítima curiosidade e expectativa que toda tem de ansiosa e plenamente se justifica

Portador de uma «candidatura independente», o sr. general tinha um programa cuja independência não era notável. Tornado em polo de uma «convergência nacional», como agora se anuncia, é de recear que a propriedade da expressão não seja mais correcta.

E' tudo quanto há de mais compreensível que o País queira ser esclarecido pelo presidente da «convergência» a respeito do sentido e amplitude da revisão a que o acesso dos «convergentes», oriundos da Oposição Democrática, sujeitou ou virá a sujeitar o programa do candidato.

Os serviços da candidatura, ou antes, da «convergência» mostram estranheza pelo facto de a União Nacional «alegar a ignorancia de intenções que têm sido tão claras e repetidamente anunciadas». E afirmam: «O programa é o art.º 8.º da Constituição». E insistem: «O programa da candidatura do general Humberto Delgado é e será até ao fim sempre o mesmo, isto é, um programa expresso na sua proclamação ao País: fazer cumprir o art.º 8.º da Constituição e reparar, quanto possível, os prejuizos que do seu não cumprimento resultaram». E acabou-se.

Razão tinha a União Nacional. O candidato independente apresentou-se com um programa, bom ou mau, mas um programa de corpo inteiro, em que havia um pouco de tudo, se tomava uma data de compromissos e se jurava «sustar» uma série de negras conjuras contra as quais prevenia a vigilancia publica.

Num ponto, sobretudo, era terminante: cumpriria fielmente a Constituição, «sem esquivas e sem sofismas».

Agora, diz-nos que o programa consiste no artigo oitavo da Constituição, que define as liberdades, dircitos ou garantias fundamentais do cidadão.

O programa emagreceu e contraiu-se. Das disposições constitucionais só uma sobrevive—o artigo 8.º. Os outros todos, o candidato repele-os, ou pelo menos, enjeita-os.

Não contam com ele para outra coisa que não seja a defesa dos direitos cívicos de natureza não política a que se refere aquele preceito, entre todos seleccionados por puro favoritismo. Não imaginem que, se fosse eleito, o direito de sufrágio seria assegurado por ele nos termos constitucionais, ou que se daria ao incómodo de garantir o exercício regular das funções que incumbem aos diferentes órgãos da soberania.

O sr. general ocupar-se-ia exclusivamente em velar pela observancia do artigo 8.º, absorvendo-se nessa tarefa a que todo o seu plano se reduziu.

Fica, portanto, margem para uma pequena ditadura que dê férias á Assembleia Nacional e para outras pequenas extravagancias, assim como para se declinarem as responsabilidades da defesa da ordem social—o que não poderá deixar de ser grato aos correligionários que para ele tem andado a recrutar o seu confrade em oposição.

Mas, vendo volatilizar-se o resto do programa que constava da «proclamação», o publico sente-se preocupado, e com mais razão do que até aqui para se inquietar.

O artigo 8.º pode bem levar o caminho dos outros, e o candidato, que tanto se programou, desprogramar-se por completo, libertando-se do ultimo fardo que ainda subsiste da sua bagagem ideológica.

O próprio sr. António Sérgio se alarmará por haver desaparecido na voragem a promessa do ensaio, em grande, daquele cooperativismo «moderno» a que é tão afeiçoado, e exultarão os comerciantes, por verem um pouco mais afastada a ameaça que pairava sobre os seus estabelecimentos. Uma coisa, no entanto, não compensa a outra.

O candidato começou por ter programa de mais; agora tem programa de menos, e qualquer dia acaba de todo por não ter programa—o que será francamente desolador.

(Continua na 19.ª página)

ovimento de 28 de Maio

ações do dr. Lopes de Oliveira ao «Diário de Lisboa»

chamado por Gomes da Costa, e fui preso no Entroncamento.

Entretanto, o movimento alastrava por todo o País.

Por ordem de Cabeçadas ou de Gomes da Costa—nunca o soube ao certo—fui solto no dia 31. E também o foi o Alvaro de Castro que fora preso alguns minutos antes de mim naquela estação, sendo ambos logo encerrados, aliás amàvelmente, ás ordens da Divisão de Tomar (que ocupava o Entroncamento) na Escola de Cavalaria em Torres Novas.

O encontro de Cabeçadas com Gomes da Costa

— O que sucedeu depois?

—Quando me foi dado ler os jornais — porque estivemos incomunicáveis — vi que em Coimbra se tinha dado o encontro de Cabeçadas com Gomes da Costa, constituindo um triunvirato com o comandante Ochoa, mas, tratando de formar sem demora um ministério de comum acordo, e recrutando logo na Universidade três lentes: entre estes estava Salazar. O resto que se seguiu é bem sabido: Salazar retirou-se poucos dias depois, voltando ás aulas, mas Manuel Rodrigues foi ficando no lastro governativo; depois, Gomes da Costa, a 17 de Junho, botou fora, em tom de guerra, mas sem um tiro, o Cabeçadas, e assumindo a Presidência, constituiu um *ministério definitivo*. Além do general Carmona no Ministério dos Estrangeiros e Filomeno na Fazenda, os restantes componentes da equipa eram quase desconhecidos.

Entrevista com o marechal

— Recorda mais algum acontecimento dessa época?

— Tantos que até tenho dificuldade em coordená-los. Por várias vezes o meu amigo Gomes da Costa me mandara chamar a Belém, mas eu achara sempre razões para não aceder á sua amabilidade. Mas a 6 de Julho não pude mais esquivar-me: o radical dr. Vieira da Rocha, lente de Direito da Universidade de Lisboa, que fora nomeado consultor jurídico do Governo, acompanhado por Meira e Sousa, surgiu no Café Nacional (julgo que se chamava assim): formularam o pedido do general, bem instante, e levaram-me num formoso automóvel. Chegando a Belém, ambos se me sumiram pela residência familial, à procura do seu comitente, e eu, descendo do carro, atravessei o Pátio dos Bichos, dirigi-me para a parte do palácio onde jazia a secretaria-geral. Tudo me parecia abandonado, quando dei com várias pessoas conhecidas num gabinete. Eram Trindade Coelho, director de «O Século», um lente de Direito, Martinho Nobre de Melo, o simpaticíssimo Chartres de Azevedo, o tenente Pinto Correia, ajudante do general, e mais uns dois, cujos nomes não me ocorrem. Deram-me uma novidade tremenda: o Presidente expelira três membros do seu *ministério definitivo*, remetendo-os a elevados postos diplomáticos!

A «nona» divisão

—O que queria Gomes da Costa?

—De subito apareceu-nos Gomes da Costa, sòzinho, muito retesado na sua farda, com a sua estatura dominante, mas na *non chalance* de quem vem do descanso doméstico senão duma boa sesta.

Muito contente, gracejou sobre a minha renitência, declarando que tinha resolvido conquistar-me de assalto. Pareceu-me que alguns daqueles rapazes (todos eram mais novos que eu) não ficaram de boa sombra; decerto o general também reparou, e começou a dizer, a bradar, que me chamara urgentemente não só porque continuava a haver coisas sobre que precisava conversar comigo, mas porque, especialmente, queria a minha opinião, tão autorizada, sobre um assunto momentoso: — devia ele abolir a Censura?

Trindade Coelho atalhou, irreverentemente, que eu era isto e aquilo (excelente elogio), mas que, na política, sempre fora um ingénuo; ele é que conhecia bem os jornalistas, que eram isto e aquilo (desfeiou-os terrivelmente!). Só opus à sua diatribe que ele dissertava de *ciência certa* (pois era então um jornalista profissional, director de «O Século») mas lhe estava misturando bastante veneno.

O Presidente tornou a formular a sua pergunta, e, fazendo-se silêncio, eu pude responder:

—O senhor general, ao completar o seu triunfo, declarou a Portugal e ao Mundo que vencera com todas as oito divisões do Exército, mas que não ficara devendo menos serviços a uma *nona* divisão, que era a Imprensa. Depois, por motivos futeis que não vieram a publico, como se tivesse considerado que *novos-fora-nada*, suprimiu a divisão áurea do jornalismo há pouco elevada ao Capitólio, despenhando-a na Rocha Tarpeia... Pareceu-me uma grave injustiça, e agora lhe respondo francamente que ao senhor general só lhe ficará bem, muito bem, apanhar a áurea divisão da lama em que resvalou, limpá-la muito bem limpa, aprumá-la, fazer-lhe uma bela mesura, e, restabelecendo-a na sua plena confiança, abolir a degradante Censura.

O que pensava Gomes da Costa

—O que respondeu ele?

«—Bem falado—retorquiu Gomes da Costa—. E', no fundo; o que eu penso. A Censura sempre me repugnou. E agora, cada vez mais: os demónios me cercam e me traem, e o Exército não se sente, como deve ser, sustentado pela livre opinião publica.

«E a verdade é que, assim como temos vivido, nem eu sei o que o País pensa, nem o País, verdadeiramente, sabe o que eu penso e faço. Acabemos com ela! E você, bom Cireneu-ajudante, em lugar de me estar fitando com esses olhos espantados, salte para o automóvel e corra-me ao Prata Dias: desde esta tarde deixam de *funcionar as suas tesouras*. Assim foi decretado no Paço de Belém, com rubrica e guarda, a 6 de Julho. Marche!»

A cara do ajudante Pinto Correia e de todos aqueles, bons rapazes, alguns da minha particular amizade, era funebre; supus que o general fosse capaz de chamar Judas ao Trindade Coelho, numa brincadeira pesada; mas não: agarrou-me num braço, e com a sua força, ainda herculea, precipitou-me pelas escadinhas abaixo, e, atravessando o Pátio dos Bichos, introduziu-me no anexo, onde morava, o qual eu conhecia bem do tempo de Bernardino Machado. Ali ficámos conversando.

—Em quê?

—Primeiro da demissão dos três ministros, que eu achei brutal, pelo menos precipitada... Gomes da Costa, porém, afirmou que eles o estavam traindo...

«—Mas, nesse caso, como lhes propõe altos cargos diplomáticos? E' inconcebível, e se já não pode recuar no caminho que leva, é preciso explicar ás próprias tropas a situação. Em meu entender os afastados vão reagir, é possível mesmo que os outros ministros com eles se solidarizem...

—«Que me aconselha, portanto?

—«Primeiro que, informado do que se passa quanto possível, sem demora siga numa visita ás concentrações da Amadora e de Sacavém, falando ás tropas. E, segurando-as, se certifique também da fidelidade e concordancia nos quartéis da guarnição de Lisboa. Mas, antes de partir, convoque para aqui, para o palácio, todos os comandos de terra e mar. E' certo que esses seus convidados o não encontrarão quando chegarem, mas eles terão a bondade de esperar que regresse; nós os entretemos; o que é necessário é que cheguem cá primeiro os da sua plena confiança...

—«E os que discordarem das minhas resoluções?

—«Serão demitidos, mas hão-de conservar-se aqui como seus hóspedes até que se esclareça a situação. Boa cama e mesa e roupa lavada e engomada, com homenagem nos três salões...».

—O que respondeu o marechal?

—Isto simplesmente: Vamos executar o seu plano.

O marechal em acção

—E assim foi?

—Filomeno da Camara assomou á porta, que estava aberta; sentou-se sombriamente, e concordou.

Numa folha de papel de 25 linhas, fomos inscrevendo os nomes dos que iam ser convocados... Daí a dez minutos o general aproximou-se da mesa dos telefones, e começou...

Mas o que há-de dar-se? Quando o trabalho ia a meio, ouvindo o general chamar D. José de Serpa, seu chefe de gabinete no Ministério da Guerra, Filomeno opôs-se! Se ele viesse, ele saía...

Porquê? Gomes da Costa irritou-se, e logo, ele próprio sempre aos telefones, contramandou as chamadas...

Tudo o que se passou—e foi bastante complicado — eu viria a contá-lo depois, numa entrevista com o «Diário da Tarde», dirigido por Jorge de Abreu, devotado republicano. (E fi-lo já através da Censura, ciosa, mas ainda vacilante e incerta, que se estabelecera logo após a queda de Gomes da Costa).

Fiquei em Belém, em casa do general, desde as 4 da tarde de 6 de Julho de 1926 até ás 4 horas da madrugada do dia 8 de Julho; e ao regressar da Parede, no dia 9, como combinara, pelas 9 da manhã encontrei já o palácio cercado pelas próprias tropas da Revolução, e o presidente e ministro da Guerra, seu chefe, preso e incomunicável.

O «gabinete definitivo»

—Estava conjurada a crise?

—Na noite de 7 para 8 de Julho ele formara um novo *gabinete definitivo;* dos ministros do anterior só haviam transitado Filomeno da Camara e João de Almeida.

Apesar do constante zelo que o ajudante Pinto Correia mostrou em me afastar de Gomes da Costa, estive sempre em contacto com este, e assisti a todos os passos que deu no seu calvário. E é claro que o ajudei na formação ministerial: á reunião para tal fim assistiram, comigo, dos amigos que citei apenas Trindade Coelho e Martinho Nobre de Melo: ela, com umas 15 personalidades, durou seis horas seguidas. E do que antes se passara com os comandos seria muito longo contar: só direi que fui eu que redigi a respectiva nota para a Imprensa, como fui também quem lhe comunicou a lista ministerial.

Nesta, eu devia inscrever o ministro da Instrução que quisesse: ainda cheguei a traçar o nome de Fidelino de Figueiredo, mas, receando que recusasse, ficou a sua nomeação adiada.

Quando Gomes da Costa caiu, o novo Presidente, o general Carmona, mandou-me chamar pelo meu querido amigo dr. Bettencourt Rodrigues, seu ministro dos Estrangeiros. Não fui. Mas, em fins de Agosto, reunimo-nos os três no Ministério da Guerra: tratava-se dum manifesto do Directório do Partido Radical que eu não queria submeter á Censura; o presidente Carmona propôs-me que o lesse a ele e á Bettencourt, o que bastaria para circular impresso.

E' claro que não aceitei a solução, e o tal manifesto não saiu... até agora.

As «torturas» que a Censura inflingiu ao bom Carmona

—O prof. Lopes de Oliveira lembra-se de algum facto passado com a Censura do tempo?

—Como seria curioso contar as torturas que ao bom Carmona infligiu a Censura! Só referirei um episódio:

—O jornalista Arcádio de Matos Silva, rapaz fino como um coral e meu antigo aluno, mostrou-me, antes de o entregar na redacção do «Diário da Tarde», o original duma entrevista com o Presidente da Republica, Carmona... Pois a Censura cortou a terça parte, tornando inviável a publicação; o Arcádio correu logo, e o presidente refez o original: a Censura cortou, porém, duas terças partes. E o mesmo sucedeu a uma terceira tentativa... O mesmo não, porque dessa vez a Censura cortou tudo...

O próprio general Carmona me contou, mais tarde, as suas desventuras no domínio da Imprensa: ele foi um verdadeiro mártir da Censura que, aliás, restabelecera!

Um encontro com o prof. Oliveira Salazar

O prof. Lopes de Oliveira evoca seguidamente um encontro com o sr. dr. Oliveira Salazar.

—Quando foi?

—Na Páscoa de 1928.

—O doutor Oliveira Salazar, em Coimbra, queixou-se-me amargamente das tropelias que estava fazendo a Censura com os seus artigos nas *Novidades:* ainda na véspera lhe cortara um, inteiro, de certo triptico que formara; e exactamente fora o segundo da série. Como restabelecer a sequência da exposição e da doutrina? Era uma Censura imbecil — dizia — e considerava monstruoso que em assuntos financeiros (só desses tratava) se exercesse.

Consolei-o com as confidências que me tinha feito o Presidente Carmona. Daí a uma semana Salazar era o seu ministro das Finanças, e depois foi o seu Presidente do Conselho.

Regresso normalizante à liberdade de Imprensa

—E' de opinião de que a censura aos jornais deve acabar?

—Tudo o que acabo de dizer é com a intenção, quase exclusiva, de apoiar o artigo do *Diário de Lisboa* quanto ao regime da Censura e do alívio que o Governo deve dar aos seus rigores até ao regresso normalizante da liberdade de Imprensa.

E não intervenho *pro domo mea*, creia, ainda que eu tenha sido dos escritores mais severamente tratados pela Censura. Mas isso ficará para um dia mais sossegado.

O que quero acentuar, antes que termine, é que neste assunto se prova, mais uma vez, a falsidade do asserto: —*O que importa não são os regimes, mas sim os homens.*

Porque este regime da Censura, que considero calamitoso, em muitos pontos de vista, foi servido por homens dos melhores que temos.

Lembram-se ainda do coronel Prata Dias? Este director da Censura (a quem Gomes da Costa intimou a depor as tesouras, que ele próprio lhe entregara) era uma excelente pessoa, exornada de qualidades e virtudes relevantes.

Salvação Barreto, que lhe sucedeu no cargo, é um dos mais atraentes e simpáticos homens que conheço, e dispõe — como agora se diz — dum raro dinamismo, servido por um assinalado talento compreensivo.

E há mais de quinze anos que o coronel Armando Larcher substituiu o coronel Salvação Barreto; como poucos, eu posso testemunhar a ilustração, o discernimento e o tacto deste meu antigo colega no professorado liceal.. E debaixo da rígida armadura do censor pulsa sempre um coração lealíssimo.

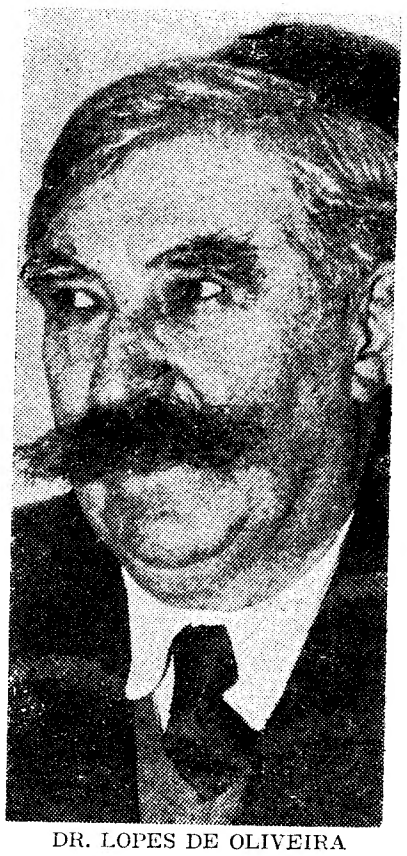
A supervisão da Censura

—Parece-lhe que a Censura é autónoma?

— O que quero é concluir que a calamidade da Censura não provém dos homens mas sim da própria instituição: também, atacando-a, não atacamos os seus servidores. E eu não fui menos ferido do que Salazar e Carmona pela Censura: material e moralmente ela me tem causado grandes danos, perdendo contudo o País, nessas minhas perdas, bem mais — ouso afirmá-lo — do que eu pessoalmente. O principal golpe que me infligiram foi o de proibirem a publicação duma *História da Republica Portuguesa:* o próprio Salazar — que sabe destas coisas — em certo momento sentiu que não era, de todo, digna de desprezo essa minha obra, á qual eu dedicara muitos esforços durante mais de vinte anos. Adiante...

— Que pensa do que ocorre neste período eleitoral?

— Não desejo, acredite, eximir-me ao dever de manifestar a minha opinião sobre a crise grave que o País atravessa. Salazar recordava-me um dia, como se fosse lema que me definisse, a seguinte passagem dum manifesto que assinei: —«*Eu sou radical, mas sou mais republicano que radical; eu sou republicano, mas sou mais liberal que republicano; eu sou liberal, mas sou mais patriota que liberal*». Sabia ele esta passagem de cór, e talvez ainda se lembre dela: então concluia que este velho amigo, amigo desde o seu tempo de criança, tinha tanta abnegação que, em caso extremo, se o exigissem os supremos interesses da Pátria, não faria questão de regime, embora nunca mudasse de ideal político. E concluia muito bem: o que ele nunca soube — suponho—é que eu, em pleno regime salazarista, antes da morte do rei D. Manuel II, me entendia com alguns monárquicos liberais, para uma restauração monárquica-constitucional: não teria nenhum lugar nem benefício nessa Restauração, mas bater-me-ia por ela de armas na mão, se tanto fosse preciso, esperando continuar, depois a ser livremente republicano sob a égide e garantias das novas instituições.



DR. LOPES DE OLIVEIRA

O perigo monárquico

—Mas a nosa luta de hoje é, e deve ser, simples luta eleitoral; uma monarquia entre nós, depois da morte do rei D. Manuel II, só poderia ser uma monarquia absolutista.

Ora, se alguém intentasse implantá-la, encontraria, batendo-se pela Republica, toda a Oposição Constitucional, tendo á frente os seus dois candidatos; e suponho mesmo que, se o Chefe do Estado e o actual Governo também a defendessem, como é de seu dever indeclinável, cerrariamos com eles fileiras, cuidando só de fortalecer os princípios que nos possam unir e não os que nos desunem.

E penso também—é uma opinião pessoal, e, exprimindo-a, não represento oficialmente ninguém— penso que, se a tentativa monárquica não eclodir, como propalam, e se nenhum dos candidatos da Oposição tiver, na eleição livre, maioria de votos, nós reconheceremos, com dignidade e lealdade, o novo Chefe de Estado como nosso próprio chefe supremo, o que é, aliás, um dever cívico essencial num regime republicano democrático. Pois colocamos a Pátria acima de todos os interesses pessoais e de todas as divergências doutrinárias.

A Bem da Nação — uma equitativa lei eleitoral

— Não é de parecer que a actual lei eleitoral não satisfaz?

— Sem duvida! Esperamos que o Chefe do Estado, a bem da Nação, tomará então a iniciativa da promulgação, dentro da Lei Fundamental, que todos acatamos, de uma mais equitativa e oportuna lei eleitoral, a que se seguirão novas eleições de deputados no mais breve lapso de tempo possível.

Um parlamento com maiorias e minorias

E o sr. dr. Lopes de Oliveira fecha esta longa entrevista, afirmando:

— Haverá, enfim, um Parlamento com maiorias e minorias, o que consolidará a pacificação do País, de que tanto carecemos; e ao Governo nomeá-lo-á o Presidente da Republica segundo a indicação da maioria que existir, tal como hoje sucede em todo o Mundo, excepto na Peninsula Ibérica.

Mas, como é óbvio, nem nos passará pela cabeça fazer qualquer imposição (ou pressão, mesmo moral), ao novo Chefe do Estado. Seria intolerável.

E em boa hora eu fecho esta longa palestra com o redactor do «Diário de Lisboa», Artur Portela, que é um excelente republicano e um dos meus melhores amigos. Que as minhas palavras sejam de bom augurio! A Deus merecerão tal recompensa os ferventes anseios de paz de um velho de quase oitenta anos que nunca traiu ninguém?»

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SEDE: LARGO DE S. CARLOS, 4-2.º – LISBOA

PRODUZ NAS SUAS INSTALAÇÕES FABRIS

EM CANAS DE SENHORIM:

- **CIANAMIDA CÁLCICA**
- **CARBONETO DE CÁLCIO**
- **FERRO GUSA**
- **FERRO LIGAS**
- **FERRO MANGANÊS**
- **FERRO SILÍCIOS**

15 % – 25 % – 45 % – 75 % – 90 %

uma gama de indústrias CP FE *que criou em Portugal*

DESPORTOS

O Vasco da Gama chegou hoje a Lisboa

A equipa brasileira do Vasco da Gama, ao chegar hoje, pouco depois do meio-dia, a Lisboa, iniciou mais uma longa digressão pela Europa, a fim de jogar aqui, no próximo sábado, á noite, contra o Sporting; em Espanha, Itália, Alemanha e em França, se os acontecimentos políticos o permitirem.

A comitiva, que viajou em avião da Pan American, é constituída pelos dirigentes Milton Pinho (chefe da delegação) e Edgar de Freitas; pelo treinador, Gradim; pelo médico, dr. Valdir Luís; pelo maçagista Bento Mariano; e pelos jogadores: Barbosa, Hélio, Dário Viana, Ortunho, Laerte, Paulinho, Écio, «Livinho», Roberto, Artofe, Ramos e Ademar. Aguardavam os visitantes, os presidente e vice-presidente do Benfica, eng.º Maurício de Brito e Manuel de Oliveira; vice-presidente do Sporting, eng.º Correia Pereira; representante do Vasco da Gama em Portugal, José Herdeiro; e outros dirigentes.

Findas as formalidades alfandegárias, a embaixada brasileira seguiu no autocarro do Sporting para um hotel lisboeta, onde ficará alojada até ao dia 2 de Junho, data em que partirá para Madrid. O regresso ao Rio de Janeiro está marcado para 7 de Julho, prevendo-se ainda um encontro com o Benfica, antes da partida para o Brasil.

O chefe da delegação afirmou-nos a sua grande satisfação em visitar de novo o nosso País e a sua confiança numa boa actuação técnica e espectacular da equipa do «Vasco», a fim de corresponder ao prestígio da importante agremiação.

Um comentário da União Nacional

(Continuação da página central)

O comunicado não se limita a participar ao País o infausto passamento de cento e oitenta artigos da Constituição, escamoteados sob as vistas dos espectadores. Entende ainda explicar-nos que «apoiar esta candidatura (a do sr. general) não implica, de maneira alguma, a renuncia para todo o sempre das convicções particulares de quem quer que seja».

Também isto é novo, ainda que venha a apurar-se que se não trata das «convicções particulares», mas das convicções políticas de cada um.

O candidato, transferido para o terreno da «convergência», julga que chegou a hora dos sacrifícios e pede aos seus partidários, pura e simplesmente, que renunciem por uns tempos ás suas convicções. Se ele se desembaraçou do programa, os que o seguirem poderão despojar-se das convicções, para se tornarem tão pobres como o seu chefe.

Infelizmente, ou felizmente, as convicções não se deitam fora; nem toda a gente as deita fora com essa facilidade.

O paralelo que se estabelece com a posição do problema no campo da União Nacional é descabido e incongruente.

A União Nacional tem um programa e constitui, sem restrições nem equívocos, um plano de acção *nacional*, em que podem legitimamente colaborar todos os *nacionalistas*, sem que isso implique a renuncia definitiva ou transitória ás suas convicções. Mas é evidente que isto só é verdadeiro para os nacionalistas, sejam eles republicanos ou monárquicos.

Só seria válido o argumento se ná União Nacional se não houvesse definido uma doutrina, se a sua política não fosse condicionada por princípios e se nas suas fileiras se admitissem os que renegam a Pátria.

A «convergência», pelo contrário, não tem programa, nem doutrina, nem regras de acção, e pretende reunir os Portugueses e os que não são portugueses, os que defedem a ordem social e os que se propõem como fim a sua violenta e catastrófica subversão.

Para garantir a legitimidade nacional do movimento de convergência, nem mesmo aos mais optimistas basta a caução que possa oferecer o sr. general Humberto Delgado.

VIDA ARTÍSTICA

Três artistas suecos na «Galeria Diário de Notícias»

Na «Galeria Diário de Notícias», amanhã, inaugura-se uma exposição de pintura e gravura dos artistas suecos Paul Holsby, Harry Rockvist e Gillés Sahlen, que constituem um grupo denominado «Trevo».

A VOLTA AO SUESTE EM BICICLETA

Numa só etapa — 14 desistências!

As equipas portuguesas estão agora reduzidas a 8 corredores ao fim de três dias de prova

Especial para o «Diário de Lisboa»

JAEN, 28 — Uma etapa em que desistem 14 corredores, entre eles alguns estradistas experimentados, algo tem que se lhe diga.

Houve três inimigos a vencer: o calor, a distancia e o mau piso. O primeiro, o calor, amolentou e foi vencendo os corredores na primeira fase da prova, de Almeria a Guadix, por uma estrada que não tinha mau piso. A distancia, que já de si era razoável, pois se calculava em cerca de 213 quilómetros, ainda aumentou, na realidade, pois com os rodeios que houve de fazer — também na Espanha se aproveita o tempo mais seguro do Verão para as reparações indispensáveis — o percurso total ficou em 241 — a maior incluida na Volta ao Sueste. Finalmente, em alguns trechos isolados e na grande tirada de Guadix até poucos quilómetros antes de Jaen — mais de 150 quilómetros — o piso foi péssimo, com alguns quilómetros em que as grandes pedras se encontravam completamente á vista e outros em que areia, terra solta e cascalho constituiram verdadeiro pesadelo.

Numa só etapa, mais de um quarto dos concorrentes abandonou. A lista é a seguinte: os Portugueses António Pedro Junior, Armindo Gonçalves, José Calquinhas, Antonino Baptista e Agostinho Ferreira; o Italiano Geraldini; e os Espanhóis Emilio Rodriguez — bem conhecido em Portugal — Molina, Montilla, Angel Lopez, António Gomez, Enrique Torres, Andrés Martinez e Casaurran.

Com as desistências de ontem, as duas equipas portuguesas ficaram muito reduzidas: a do Norte (P. A. S. S.) conta agora cinco elementos: José Carlos de Carvalho, José de Sousa Cardoso, Fernando Henriques da Silva, Manuel Martins de Almeida e Marcelino Guedes Maia. Na do Sul (B. S.) apenas restam três concorrentes: José Firmino da Assunção, Henrique Correia de Castro e Manuel Rodrigues Graça.

Não é de admirar, por isso mesmo, que as classificações se tenham agravado, já que quase todos os concorrentes portugueses tiveram, num momento ou outro, de tentar persuadir um companheiro a manter-se na prova, assim perdendo tempo difícil de recuperar.

A tirada iniciou-se ao meio-dia e meia hora — uma hora antes do que inicialmente fora previsto, para dar desconto ao aumento da quilometragem. Era já hora de grande calor — que chegou, duas horas depois, aos 33 graus — quando a caravana partiu, com os 71 concorrentes agrupados, num só pelotão, mantendo bom andamento e sem iniciativas dignas de menção. Em pelotão se atravessou a aldeia de Gador, subindo-se a encosta de Ricaveral, semeada de curvas, até Guadix.

Entrava-se no pior troço de estrada e houve então algumas tentativas de fuga. Campillo, Serra e Saura lançaram-se para a frente, revezando-se no comando. Conseguiram assim alcançar o avanço de cerca de dois minutos.

Destacou-se mais tarde do pelotão segundo grupo: Bernardo Ruiz, o guia da classificação, acompanhado por Jimenez Quilez. Os dois lançaram-se bem, numa descida de pendor suave mas com estrada muito má, que dificultou a perseguição; e conseguiram distanciar-se.

Os ultimos setenta quilómetros foram percorridos a boa velocidade. Mas Bernardo Ruiz e Jimenez Quilez conseguiram alcançar Campillo e Serra, vindo a juntar-se ao grupo, logo depois, Manzaneque e Pacheco e, em seguida, Hernandez, da Guarda de Franco de Madrid, que conseguira lutar isolado durante alguns quilómetros.

Nos ultimos vinte quilómetros, a luta pelo primeiro lugar decidiu-se a favor de Ruiz, que entrou isolado, na meta, separado por alguns segundos dos restantes seis.

Oito portugueses terminaram a etapa

Como se disse, o vencedor foi Bernardo Ruiz, com 7 h., 14 m. e 57 s., tendo os Portugueses entrado pela seguinte ordem:

11.º, José Firmino, 7.24.14; 14.º, Manuel Graça, 7.24.16; 24.º, Carlos Carvalho, 7.24.32; 25.º, Sousa Cardoso, m. t.; 37.º, Martins de Almeida, 7.38.51; 42.º, Marcelino Guedes, 7.50.41; 43.º, Henrique Castro, 7.52.26 e 46.º, Fernando Silva, m. t.

Saliente-se o infortunio de Sousa Cardoso que sofreu um furo já na parte final do percurso.

O melhor dos Portugueses, Sousa Cardoso, que á partida era 7.º, a 3 minutos e 43 segundos do primeiro, desceu em Jaen para 11.º (posto que anteriormente ocupava), separando-o agora 13 minutos e 18 segundos do guia da classificação.

José Firmino, pelo contrário, subiu na classificação (em parte devido ás desistências registadas), passando de 29.º para 21.º. Mas o tempo que o separava de Bernardo Ruiz em Almeria, 16 minutos e 41 segundos, agravou-se em Jaen, para 26 minutos e 1 segundo.

Colectivamente, também as coisas pioraram: a equipa nortenha P. A. S. S. baixou do 4.º para o 5.º lugar, aumentando de 39 minutos e 17 segundos para 1 hora, 26 minutos e 1 segundo o seu atraso. Por outro lado, a equipa do Sul, B. S., manteve-se no sétimo lugar, mas cavou-se a distancia que a separa da primeira: de 55 minutos e 45 segundos, passou para 1 hora, 51 minutos e 32 segundos.

Sousa Cardoso declara:

«Se não mudar a estrada, não haverá processo de se conseguir uma actuação de valor. O desgaste que a trepidação produz, tanto nos homens como nas máquinas, e a tensão nervosa a que obriga o receio — e por vezes a realidade — dos furos, não nos deixa um momento de repouso e chegamos ao fim da tirada completamente arrasados, como se não bastasse o esforço produzido pela caminhada e as verdadeiras machadadas que o Sol nos dá nas forças. E' pior do que os trabalhos forçados, esta Volta».

As declarações de Pacheco a Emílio Rodriguez

Miguel Pacheco, que figura no terceiro posto da classificação, fala dos Portugueses:

—A prova começou com muita dureza. No primeiro dia, a subida de Espanha, que derrotou muita energia; no segundo, estrada má, com furos; ontem, muitos quilómetros e muito calor. Não admira que pareçamos abatidos.

—Os Portugueses, os que andaram connosco na «Vuelta», estão a mostrar que só com contacto com a estrada se pode fazer qualquer coisa. Sousa Cardoso e José Firmino não têm dificuldades em conseguir distanciar-se dos restantes e á medida que as etapas se desenrolarem melhor mostrarão a utilidade do contacto internacional.

«Todos lamentamos, na caravana, que o Alves Barbosa não tenha podido vir ao Sueste. E' um grande companheiro e um bom ciclista, de quem todos gostamos, na Espanha.

Por sua vez, Emílio Rodrigues afirmou:

—As Voltas a Portugal, quanto a mim, são das provas do género as mais agradáveis. Tirando aquelas estradas que por vezes nos arranjam e por onde ninguém se lembra de passar, porque há estradas boas por toda a parte e ninguém se mete pelos maus caminhos, tirando esses bocados, é uma prova que até dá vontade fazer. E os camaradas Portugueses são dos melhores.

«Não sei se lá iremos, este ano. Mas não me desagradaria, até porque não espero ser seleccionado para qualquer outra prova grande no estrangeiro. Se tivesse de escolher, depois do «Tour», Portugal.

Cinquenta anos de exposições caninas no Jardim Zoológico

Encerrou-se a admissão de exemplares para a 30.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a realizar no sábado e domingo, no formoso Parque das Laranjeiras.

No intuito de dar maior realce ao certame, visto celebrar-se o cinquentenário das exposições caninas em Portugal, a Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses dirigiu convite a um dos mais conceituados juizes franceses. A verificar-se a possibilidade da aceitação do convite por parte desse juiz, veremos actuar nos ringues os srs. Fullwood, juiz «all-round» do Kennel Clube, e o dr. Marcel Pézet, os quais se deslocarão ao nosso País nos aviões da T. A. P.

Como inovação e no sentido de despertar no publico o interesse pela canicultura, será efectuado o Concurso do Visitante, cujo Regulamento constará do próximo boletim a distribuir, e no qual serão disputados interessantes e valiosos prémios, oferecidos por diversos estabelecimentos que assim prestam a sua colaboração a tão interessante iniciativa.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — No clube «100 á hora» fecho das inscrições, ás 22 horas, dos concorrentes ao 2.º «Rallye» do Ribatejo, efectuando-se a seguir o sorteio.

HANDEBOL — Campeonato de Lisboa, equipas de 7. A partir das 20,50 horas, no recinto do Ateneu da Madre de Deus: Avila-Mouraria, Ginásio do Sul-Alverca e Cova da Piedade-Vale Formoso. Em Paço de Arcos: Campo de Ourique-Técnico, Liberdade-A, Madre de Deus e Sporting da Penha-Paço de Arcos.

Para o campeonato corporativo, em Sacavém, ás 21,30 horas: Robbialac-Lisgás.

HOQUEI EM CAMPO — Sorteio para o Campeonato de Portugal, ás 22 horas, na sede da Federação.

TENIS — Encerramento, ás 20 horas, das inscrições para os Campeonatos Internacionais da Primavera, no Estoril, cuja inauguração está marcada para amanhã.

TENIS DE MESA — A's 21,30 horas, Benfica-Sporting e Arroios-Académico, nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, a contar para o campeonato de Lisboa. Para o torneio individual, efectuam-se ás 21,30 horas partidas nas mesas do Avila, Arroios, 21 de Março, Ateneu e Paredense.

HIPISMO

2.º Concurso de Santarém

Começa amanhã e prolonga-se até domingo o 2.º concurso hípico de Santarém, promovido e organizado por uma comissão de que fazem parte, entre outros, os srs. tenente-coronel Serpa Soares, os lavradores Manuel Aguia de Pina, José Infante da Camara, Fernando Infante da Camara, dr. José Manuel de Andrade, José da Silva Lico, Joaquim Pedro Torres, capitão Duarte Silva e tenente Pereira Coutinho. Serão disputados valiosos prémios, em taças e em dinheiro, e durante o concurso será prestada homenagem a dois dos mais antigos e considerados cavaleiros portugueses, coronel Mena e Silva e D. Rodrigo de Castro Pereira, que, no Campo de Obstáculos da Escola Prática de Cavalaria, onde o certame se realiza, serão apresentados pelo mais jovem cavaleiro de Portugal, menino Emilio Malta da Costa, de Montemor-o-Novo.

VELA, EM CASCAIS

Três campeonatos da Europa *valorizam a época de 1958*

A actividade do desporto da vela em 1958 deverá rodear-se do aspecto de valor e interesse que o tem acompanhado nas épocas anteriores. Presentemente o movimento está limitado ás habituais competições dos clubes para determinar a formação das tripulações e o destino dos barcos de cada uma. O sistema serve igualmente para treino dos velejadores e adaptação das tripulações que hão-de entrar em regata durante o ano.

No entanto, ontem, no Tejo, começou a disputa de uma prova que é uma homenagem de merecimento ao director da secção de vela da Associação Desportiva da Brigada Naval. Os velejadores da frota de «Sharpies» de 12.m2 instituiram um trofeu com o nome desse dedicado desportista e diligente Alfredo Soares de Oliveira.

Na próxima semana começam as regatas de selecção para a «Connaught Cup», a famosa prova de vela de Inglaterra na qual os velejadores portugueses têêm marcado posição de tanto realce.

Por sua vez, o Porto terá no domingo a inauguração do posto náutico e secção de vela do Sport Clube, o que será assinalado com um festival em cujas regatas vão tomar parte velejadores de Lisboa.

Os Campeonatos da Europa de «Stars», «Finns» e «Moths» realizam-se em Cascais

A nossa formosa baía de Cascais, tão justamente apreciada pelos melhores velejadores do Mundo, será novamente este ano centro de grandes competições internacionais de vela. Da mesma forma, o Clube Naval prepara a sua época prestando-se á organização e colaboração das regatas com todo o seu excelente poder organizador e com as condições magnificas da sua localização e instalações recentemente muito melhoradas. Três importantes campeonatos internacionais estão já marcados para Cascais: os europeus de «Stars», a classe dos grandes campeões de vela; o de «Finns», que reunirá grupo, também, valioso de velejadores da classe e o de «Moths», marcado como acontecimento no novo ano de vela e cuja organização compete á Associação Portuguesa da Classe Internacional «Moth».

Um campeonato nacional no Algarve

O Algarve que ano após ano tem vindo a valorizar-se no desporto náutico, e que tirando justo partido das suas excelentes condições marítimas procura guindar-se a posição de relevo no desporto da vela, terá este ano em Lagos uma competição nacional: o campeonato de «Snipes». A Federação Portuguesa de Vela marcando para aquela linda baía a realização do nacional de «Snipes» vai ao encontro do desejo dos desportistas náuticos algarvios que desejam dar ao desporto da vela no Algarve maior desenvolvimento e notoriedade. Da mesma forma se espera o interesse dos Algarvios por esta classe, de tanto desenvolvimento no nosso País e de tanta categoria internacional. Será a altura de os velejadores algarvios formarem a sua frota de «Snips»? Por certo que o seu interesse e o seu bom entusiasmo pela vela há-de permitir que em Lagos naveguem snipistas algarvios. Um conjugamento de esforços, boas vontades e entendimento devem levar a boas realidades em favor dos interesses e desejos dos velejadores algarvios, em que certamente a Federação Portuguesa de Vela há-de colaborar como o tem demonstrado em outras ocasiões e noutros sectores. E para a F. P. de Vela de certeza que o Algarve lhe merece igual consideração.

FERNANDO SÁ

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era fraco e o Céu estava pouco nublado por acção de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 13°; Lisboa e Portalegre, 15°; Funchal, 18°; e Faro, 20°.

— Temperaturas observadas, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, vento fraco.

HA TRINTA ANOS

Realizara-se no dia 28 de Maio de 1928 uma manifestação de apoio dos comandantes das unidades da guarnição de Lisboa ao ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar que, agradecendo, disse: «Estou certo de que V. Ex.as me não conhecem e nada me custa fazer a minha própria apresentação em meia duzia de palavras. Sou um modesto professor da Universidade de Coimbra, e nem sequer sou dos melhores nesse conjunto de personalidades distintas. Fugi sempre da politica. Fui um dia deputado e cinco dias ministro. O que quer dizer que, em matéria politica, o meu passado não autoriza a grandes entusiasmos. Suponho ter, porém, uma qualidade é saber servir quando me mandam servir. Tenho um lema na minha vida: não provoco, não fujo. Estarei até que a consciência me não mostre que devo sair. E' preciso fazer uma grande revolução nos nossos costumes políticos e na nossa crise administrativa. Essa revolução necessária e fatal, ou será feita dentro da ordem, como nós queremos, ou será a anarquia».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro 283-A, (próximo á Avenida 28 de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel.770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 60339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290 Tel. 661003; Esperança— Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. —Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Meia hora inglesa; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa A — Ás 19: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 20: Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de filmes; 20 e 40: Conversando com o dr. João Manuel Cotelo Neiva, professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, acerca da geologia aplicada; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15: Teatro das Comédias: «Entre a flauta e a viola», de Camilo Castelo Branco; 22 e 45: A Orquestra de André Kostelanetz; 22 e 55: Fantasia musical italiana; 23 e 20: Danças; 23 e 40: Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Dinamarca.

Programa B — Ás 19: Musica de camara: «Trio em lá menor, op. 50» para violino, piano e violoncelo, de Tschaikowsky; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 1, em ré maior», de Gustav Mahler; 20 e 49: Dueto da ópera «Lakmé», de Délibes; 21 e 20: O compositor da semana: Wagner, pelo professor Simões Dias; 21 e 50: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40: Monumentos musicais, da Polifonia Vocal Italiana, 4.º e ultimo programa. Gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão; 23 e 20: Musica de arco: «Sonata n.º 3, em ré menor, op. 108», de Brahms.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 15: Fados e guitarradas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Imagens por musica; 21: Trechos recreativos; 21 e 15: Campanha eleitoral; 23 e 30: Solistas; 23 e 45: Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile; 0 e 55 Sumário; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 18 e 15: Cançonetas; 18 e 45: Ritmos; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 30: Canções populares portuguesas; 19 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional; 23 e 40: Relato do jogo entre Portugal e a Dinamarca; 0: Ritmos de baile; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Reabertura, terço e benção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Tangos; 19 e 45: Palestra; 20: Cançonetas brasileiras; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Canta Jaqueline François; 21 e 50: Melodias; 22: «Concerto em ré menor, op. 47», de Sibelius, pelo violinista Yehudi Menuhin e a Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por sir Adrian Bault; 22 e 30: Noticiário e boletim religioso; 22 e 50: Reportagem do Campeonato do Mundo de hóquei em patins. Na final encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

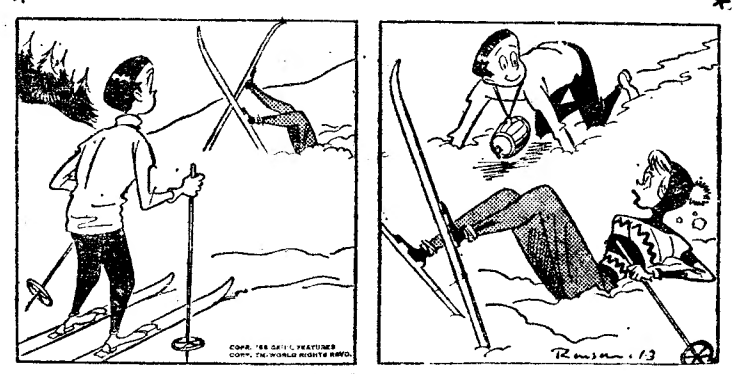
TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 12: Entrevista do momento; 21 e 20: A crise francesa; 21 e 35: O filme de grande metragem «Era sómente amor»; 22 e 55: Actualidades nacionais e internacionais, e ultimas notícias; 23 e 15: XIII Campeonato do Mundo de hóquei em patins; 23 e 30: Encerramento da emissão.

EFEMERIDES

No dia 28 de Maio de 1940 a Bélgica rendia-se a 500.000 soldados de Hitler.

ELE & ELA



Método canino

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel»
ABC—As 20,45 e 23—«Lisboa em festa».
COLISEU—A's 21 e 30—«Holiday on Ice».

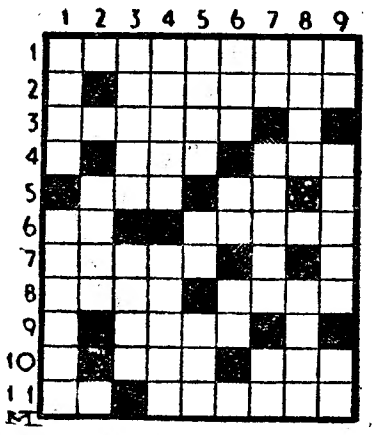
CINEMAS

TIVOLI—«O mar para eles não era azul».
SÃO LUIZ—«Proibido aos homens».
SÃO JORGE—«O delinquente delicado».
EDEN—«Amarte-ei sempre».
IMPÉRIO — «O homem do impermeável».
POLITEAMA—«Adão e Eva».
ROMA — «A história de Monte Carlo».
CONDES—«Teu filho deve nascer».
ALVALADE — «Proibido aos homens».
MONUMENTAL—«Os meus 3 namorados».
AVIS — «Horas de sonho».
ODEON — «Fuga ao Sol».
CAPITOLIO—«A terra dos faraós».
OLIMPIA — «Gangsters do pano verde».
IDEAL — «Aldeia em fuga».
PROMOTORA — «Esquece o meu passado».
RESTELO — «Deus lhe pague».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1254



HORIZONTAIS: 1 — Quedas naturais de água. 2 — Manifestará a sua opinião. 3 — Dou ideias a. 4 — Recusa. Agradável. 5 — Pequeno poema medieval. Testemunho. 6 — Alternativa. Pouco espessas. 7 — Descendente. 8 — Empregai. Engodo. 9 — Lar. 10 — Prendo. Condão. 11 — Suspiro. Gordurento.

VERTICAIS: 1 — Pedaço de um tronco de árvore. Obscurece. 2 — Antiga moeda de ouro, francesa, do valor de 20 francos. 3 — Volta. Verniz da China. 4 — Desmontai. Lacuna. 5 — Encrespado. Nome de letra grega. Nota de musica. 6 — Espaço de tempo. Nota de musica. Partia. 7 — Alto ai! Formosas. Piedade. 8 — Provoco. Grande confusão. 9 — Apelido. Amolgadela. Pedra de moinho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1253

HORIZONTAIS: 1—MOEDA. Lei. 2 — Rentes. 3 — Avisará. 4 — Sic. FALSA. 5 — Soe. Im. Os. 6 — El. Usinas. 7 — Neto. 8 — Siut. Eis. 9 — Lar. 10 — Adoráveis. 11 — Me. Asa. Ré.

VERTICAIS: 1 — Measse. Suam. 2 — Violai. DE. 3 — Érice. Ulo. 4 — Dês. Untará. 5 — Anáfise. Rás. 6 — Trâmite. Vá. 7 — Leal. NOITE. 8 — És. Soa. Ir. 9 — PASSA. Use. Provérbio: MOEDA FALSA DE NOITE PASSA.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119 LISBOA

Capital ..... Esc. 200.000.000$
Fundo de reserva Esc. 125.000.000$
Está a pagamento a primeira prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1958.

Lisboa, 27 de Maio de 1958.
O Presidente do Conselho de Administração
(a) *Manuel Ribeiro Espirito Santo Silva*

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	936$00	938$00
Cons. 3 % T. 10	976$50	976$50	977$00
Cons 3 1/2 % T. 10	1.021$00	1.021$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.212$00	2.213$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.009$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.230$00	1.245$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	1.328$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.325$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	167$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Elect. 3 3/4 %	925$00	924$00	926$00
Gás Elect. 4 %	—	945$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	975$00	975$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.018$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	94$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	102$00	101$50	102$00
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	470$00
Angola	—	660$00	720$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.400$00
Portugal	—	2.050$00	2.090$00
Ultramarino	1.550$00	1.548$00	1.552$00
Seguros			
Mundial	—	535$00	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.755$00	1.750$00	1.765$00
Ag das Neves	—	850$00	—
Agric. Colonial	—	660$00	—
Açucar de Angola	—	2.280$00	2.400$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	210$00	230$00
Cadá	—	—	4.400$00
Colonial do Buzi	—	291$00	294$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Moçambique	149$00	148$50	149$50
Zambézia	145$00	—	146$00
Diamantes T 100	735$00	732$00	740$00
Lobito T 10	—	1.605$00	1.650$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	492$00	500$00
Crédito Predial	—	42$50	43$50
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	402$00	406$00
Nacional Navegação	1.400$00	1.380$00	1.400$00
Colonial Navegação	1.030$00	1.020$00	1.040$00
Port. de Celulose	—	2.070$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca	—	1.511$00	1.550$00
Port. de Tabacos	325$00	325$00	326$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	805$00
Sacor	3.470$00	3.468$00	3.471$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	250$00	270$00
Aguas Lisboa 1936	—	250$00	260$00
Elect. das Beiras	—	1.260$00	1.270$00
Gás e Electricidade	282$50	282$50	283$00
H. Alto Alentejo	135$50	135$00	136$00
H. E. Cávado	1.200$00	1.198$00	1.200$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.198$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.270$00	1.265$00	1.275$00
União Elect. Port.	238$00	236$00	238$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$65	$69
Austria	1$10	1$15
Belgica	$57,3	$58,3
Brasil	$20	$22,5
Canadá	29$10	29$60
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$51,5	$53
França	$05,9	$06,2
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06	$06,3
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito